



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LINDAMÁRIA GUALBERTO RAMALHO

LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA:
Estudo preliminar de uma Escola de Artes para Cajazeiras-PB

PAU DOS FERROS

2025

LINDAMÁRIA GUALBERTO RAMALHO

LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA:
Estudo preliminar de uma Escola de Artes para Cajazeiras-PB

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

PAU DOS FERROS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

G1651 Gualberto Ramalho, Lindamária .
LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA: Estudo preliminar de uma Escola de Artes para Cajazeiras-PB / Lindamária Gualberto Ramalho. - 2025.
125 f. : il.

Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

1. Ensino artístico. 2. Cultura local. 3. Cajazeiras. 4. Valorização cultural. 5. Artes. I. Andrade Ferreira, Anna Cristina , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LINDAMÁRIA GUALBERTO RAMALHO

LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA:

Estudo preliminar de uma Escola de Artes para Cajazeiras-PB

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 26 / 03 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof. Dra. (UFERSA)

Presidente

Damião Esdras Arraes, Prof. Dr. (UFERSA)

Membro Examinador

Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr. (UFERSA)

Membro Examinador

*Mas iremos achar o tom
Um acorde com lindo som
E fazer com que fique bom
Outra vez o nosso cantar
E a gente vai ser feliz
Olha nós outra vez no ar
O show tem que continuar*

(O show tem que continuar – Arlindo Cruz)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que com Sua graça infinita me manteve firme e persistente durante toda essa jornada no curso de Arquitetura e Urbanismo, me dando forças para enfrentar os desafios e acreditar em meu potencial. Sem Sua bênção, nada disso seria possível. Agradeço a mim, pela coragem de continuar, pela dedicação e pelo esforço em cada passo dado. Aos meus pais, Corrinha Ramalho e Lindomar Vital, meu mais profundo agradecimento. Obrigada por sempre estarem ao meu lado, me apoiando e incentivando, de todas as formas. Suas orações constantes foram a base que me sustentou ao longo de toda essa trajetória. Às minhas queridas irmãs, Débora Lúcia e Liliamária, que, mesmo quando eu duvidava de minhas próprias forças, nunca deixaram de me apoiar. O incentivo de vocês foi crucial em momentos em que eu achava que não seria possível seguir em frente. Aos meus amigos que fiz na faculdade, agradeço imensamente. A amizade de vocês foi fundamental para que eu seguisse em frente, enfrentando os desafios com leveza e alegria. Compartilhar essa trajetória acadêmica com vocês foi um presente que levarei para a vida inteira. À minha orientadora, Ana Cristina, agradeço imensamente pela orientação, paciência e dedicação, que foram essenciais para o aprimoramento deste trabalho. Seu apoio e sabedoria foram fundamentais em todo o processo. Aos professores Esdras e Rodrigo, membros da banca examinadora, agradeço por contribuírem com suas valiosas sugestões e críticas construtivas, que contribuíram significativamente para o aprimoramento deste trabalho.

A todos, meu sincero e eterno agradecimento.

RESUMO

A arte é definida de diversas maneiras conforme as culturas, sendo, segundo Amélia Buoro (2000), um produto do embate entre o homem e o mundo, por meio do qual o ser humano interpreta e conhece sua própria natureza. Fernando Pessoa (1974) a vê como uma forma de autoexpressão que, ao longo da história, busca ser absoluta, integrando-se ao cotidiano humano desde os primórdios da sociedade até o presente. O tema central aborda a relação da arte com a educação e a importância da criação de espaços culturais, como academias de artes, para o desenvolvimento e fortalecimento da cultura local. A pesquisa objetiva a elaboração de um estudo preliminar de uma academia de artes na cidade de Cajazeiras-PB, focando em música, dança e teatro, com a valorização da cultura local. A cidade, referência educacional e cultural, carece de um centro de ensino artístico que atenda a demanda crescente, considerando a importância de espaços educacionais para a formação de novos artistas. O estudo metodológico é de natureza qualitativa, com levantamento bibliográfico, documental e de campo, incluindo entrevistas com artistas locais e análise da infraestrutura existente. Os procedimentos envolvem pesquisa histórica sobre as artes em Cajazeiras e seus contextos culturais, além de análise topográfica do terreno e do entorno. Foram realizados questionários para identificar as necessidades da comunidade em relação à infraestrutura de ensino artístico. O desenvolvimento do projeto arquitetônico considerou aspectos ambientais e urbanos locais, e diretrizes específicas de conforto térmico e acessibilidade. Os resultados esperados incluem a definição de um conceito arquitetônico para a academia, que integre as características culturais da cidade, e o desenvolvimento de um anteprojeto que respeite as normas e necessidades da população. A conclusão busca oferecer um espaço educacional que promova a arte, respeite a identidade cultural local e fortaleça o ensino artístico em Cajazeiras.

Palavras-chave: Ensino artístico, Cultura local, Cajazeiras, Valorização cultural

ABSTRACT

Art is defined in different ways according to cultures, and according to Amélia Buoro (2000), it is a product of the debate between man and the world, through which human beings interpret and understand their own nature. Fernando Pessoa (1974) sees art as a form of self-expression that, throughout history, has sought to be absolute, integrating itself into human daily life from the beginnings of society to the present. The central theme addresses the relationship between art and education and the importance of creating cultural spaces, such as art academies, for the development and strengthening of local culture. The research aims to prepare a preliminary study of an art academy in the city of Cajazeiras-PB, focusing on music, dance and theater, with the appreciation of local culture. The city, an educational and cultural reference, maintains an artistic education center that meets a growing demand, considering the importance of educational spaces for the training of new artists. The methodological study is of a qualitative nature, with bibliographic, documentary and field survey, including interviews with local artists and analysis of the existing infrastructure. The procedures involve historical research on the arts in Cajazeiras and their cultural contexts, as well as a topographical analysis of the terrain and surroundings. Questionnaires were conducted to identify the community's needs regarding the infrastructure for artistic education. The development of the project includes local environmental and urban aspects, and specific guidelines for thermal comfort and accessibility. The expected results include the definition of an innovative concept for the academy, which integrates the cultural characteristics of the city, and the development of a preliminary project that meets the standards and needs of the population. The conclusion seeks to offer an educational space that promotes art, respects local cultural identity and strengthens artistic education in Cajazeiras.

Keywords: Art education, Local culture, Cajazeiras, Cultural appreciation

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização do município de Cajazeiras/PB.....	08
Figura 02 - Diagrama dos principais objetivos de um centro cultural.....	21
Figura 03 - Tarde Cultural no bairro Santo Antônio.....	27
Figura 04 - Teatro Natal em família no Bairro Santo Antônio.....	28
Figura 05 - Festa Junina no bairro Pôr do Sol.....	29
Figura 06 - Escola de música Santa Cecília.....	30
Figura 07 - Núcleo de Extensão Cultural (Nec).....	30
Figura 08 - Studio Marcelo Fiúza.....	31
Figura 09 - (Prima) Programa de Inclusão Social.....	31
Figura 10 - Fachada Escola de Dança Liria.....	34
Figura 11 - Sala de Dança.....	34
Figura 11 - Brises na fachada.....	35
Figura 12 - Espaço de circulação.....	35
Figura 13 - Planta Baixa Escola de Dança Liria.....	36
Figura 14 - Zoneamento Escola de Dança Liria.....	36
Figura 15 - Zoneamento da circulação.....	37
Figura 16 - Curvas na fachada.....	38
Figura 17 - Vista da fachada.....	38
Figura 18 – Circulação.....	38
Figura 19 - Detalhes dos elementos e forma.	38
Figura 20 - Aberturas para auxílio com luz natural e a ventilação cruzada.....	38
Figura 21 - Planta Baixa Casa das Crianças.....	39
Figura 22 – Corte.....	40
Figura 23 - Mapa de localização dos principais equipamentos no perímetro urbano de Cajazeiras - PB.....	42
Figura 24 - Praça Nossa Senhora de Fátima.....	43
Figura 25 - Teatro Íracles Brocos Pires (ICA)	43
Figura 26 - Biblioteca Pública Municipal Dr. Castro Pinto.....	43
Figura 27 - Praça Major José Marque Galvão.....	43
Figura 28 - Cronologia aérea de recorte do bairro centro da cidade de Cajazeiras - PB dos anos de 2012, 2016, 2018 e 2022.....	44
Figura 29 - Dimensionamento e manobras.....	46

Figura 30 - Módulo de referência.....	46
Figura 31 - Medidas mínimas para sanitários acessíveis.....	47
Figura 32 - Ângulo visual para P.C.R/ Corrimãos e guarda corpo.....	47
Figura 33 - Deslocamento frontal.....	48
Figura 34 - Deslocamento lateral.....	48
Figura 35 - Portas com revestimentos e puxador horizontal.....	49
Figura 36 - Classificação da edificação.....	50
Figura 37 - Exigências para edificações do Grupo E- Educacional e cultural.....	50
Figura 38 - Combate ao incêndio na edificação.....	51
Figura 39 - Localização do terreno no bairro Centro.....	52
Figura 40 – Topografia.....	53
Figura 41 - Vista sentido ao posto de gasolina e frente ao terreno.	54
Figura 42 - Vista sentido ao posto de gasolina e à igreja assembleia de Deus.....	54
Figura 43 - Vista sentido a Igreja assembleia de Deus, Praça do Xamegão e terreno.....	55
Figura 44 - Vias e Acessos.....	56
Figura 45 - Cheios e Vazios.....	57
Figura 46 – Mapa de Gabarito.....	58
Figura 47 - Uso e ocupação do solo.....	58
Figura 48: Zonas Bioclimáticas brasileiras.....	60
Figura 49: Zona Bioclimática 7.....	60
Figura 50: Gráfico de temperaturas anual.....	61
Figura 51: Gráfico de umidade relativa do ar anual.....	61
Figura 52: Rosa dos ventos.....	63
Figura 53: Carta solar referente a latitude de Cajazeiras.....	63
Figura 54: Ventilação cruzada.....	64
Figura 55: Sombreamento e resfriamento evaporativo.	65
Figura 56: Fonte e ícone adotado.....	79
Figura 57: Construção do partido 01.....	80
Figura 58: Construção do partido 02.....	81
Figura 59: Zoneamento.....	82
Figura 60: Fluxograma.....	83
Figura 61: Programa de necessidades.....	84

Figura 62: Parede Drywall Acústica.....	87
Figura 63: Fachada da escola Lumiar 01.....	88
Figura 64: Fachada da escola Lumiar 02.....	88
Figura 65: Implantação da edificação no terreno, locação do estacionamento, áreas verde e espaço de convivência	89
Figura 66: Planta baixa- Térreo.....	90
Figura 67: Planta baixa- Pavimento 1.....	91
Figura 68: Auditório.....	93
Figura 69: Espaço de convivência, área externa.....	93
Figura 70: Lanchonete/Café.....	94
Figura 71: Cobertura.....	95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Qual a sua faixa etária?	67
Gráfico 02: Qual o seu vínculo com as artes?	68
Gráfico 03: Por quanto tempo você tem experiência na prática ou no ensino de artes?.....	69
Gráfico 04: Qual a importância das artes (dança, música, teatro) para a população da cidade de Cajazeiras?	70
Gráfico 05: Como você avalia o acesso às artes na cidade?	70
Gráfico 06: Quais atividades artísticas você considera mais desenvolvidas em Cajazeiras?.....	71
Gráfico 07: Na sua opinião, quais são os principais desafios para o desenvolvimento das artes na cidade?	72
Gráfico 08: Na sua opinião, quais são os principais desafios para o desenvolvimento das artes na cidade?	73
Gráfico 09: Quais tipos de infraestrutura você considera essenciais em uma escola de artes?..	74
Gráfico 10: Você acha que Cajazeiras necessita de uma nova escola de artes?.....	74
Gráfico 11: Quais benefícios você acredita que uma nova escola de artes traria para Cajazeiras?	75
Gráfico 12: Quais benefícios você acredita que uma nova escola de artes traria para Cajazeiras?	76
Gráfico 13: Você participaria de atividades promovidas por essa escola, como oficinas ou apresentações?	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Quadro comparativo dos projetos- A Casa das Crianças, e a Escola de Dança Liria.....	41
Tabela 02: Condicionantes legais.....	64
Tabela 03: Diretrizes para edificações culturais e recreativas.....	65
Tabela 04: Normas para edificações escolares e ginásios.....	66

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1. Arte e sociedade.....	13
2.1.1. A arte como fundamento para a dança, música e teatro.....	16
2.1.1.1. Dança.....	18
2.1.1.2. Música.....	18
2.1.1.3. Teatro.....	19
2.2. Centro cultural.....	21
2.3. Escolas de Artes.....	23
3. A ARTE NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB.....	27
4. ESTUDOS DE REFERÊNCIA E PROJETOS.....	33
4.1. A ESCOLA DE DANÇA LLIRIA.....	33
4.1.1. Identificação do projeto/ dados gerais.....	33
4.1.2. Principais exigências e restrições projetuais.....	34
4.1.3. Análise da proposta arquitetônica.....	35
4.2. CASA DAS CRIANÇAS/ MU ARCHITECTURE.....	38
4.2.1. Identificação do projeto/ dados gerais.....	38
4.2.2. Principais exigências e restrições projetuais.....	38
4.2.3. Análise da proposta arquitetônica.....	39
5. ESTUDOS PRÉ PROJETUAIS E SOCIOESPACIAIS.....	41
5.1. Bairro Centro: Características e restrições do estudo.....	41
5.2. Condicionantes projetuais.....	43
5.2.1. NBR9050 - Acessibilidade.....	44
5.2.2. Normas Técnicas Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba – CBMPB.....	49
5.3. Terreno e estudo de viabilidade.....	51
5.4. Diagnóstico urbano.....	55
5.5. Condicionantes bioclimáticas.....	58
5.5.1. NBR 15220 - Desempenho técnico das edificações.....	59
5.5.2. Estratégias Bioclimáticas.....	63
5.5.3. Condicionantes Legais.....	64
5.5.4. Análise dos Questionários.....	66

6.	PROJETO: LUMIAR- ESCOLA DE ARTES EM CAJAZEIRAS.....	78
6.1.	Identidade visual do projeto.....	78
6.2.	Diretrizes projetuais.....	79
6.3.	Partido Arquitetônico: Escolha do Partido e Evolução.....	79
6.4.	Zoneamento e setorização.....	81
6.5.	Fluxograma.....	82
6.6.	Programa de necessidades Pré-dimensionamento.	83
6.7.	Elementos construtivos e proposta final.....	87
6.8.	Desenvolvimento do projeto.....	89
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
8.	REFERÊNCIA.....	97
9.	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA	102
10.	ANEXOS.....	105
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
12.	REFERÊNCIAS.....	
13.	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	
14.	ANEXO A- MAPA DA GC NAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO DO MUNDO.....	

1. INTRODUÇÃO

Existem diversas definições de arte que variam de acordo com as diferentes culturas, e, de acordo com Amélia Buoro (2000, p. 25) “[...] entendendo arte como produto do embate ser humano/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.”. Segundo Fernando Pessoa (1974), a arte é uma forma de autoexpressão lutando para ser absoluta, que faz parte do cotidiano do ser humano desde os primórdios da sociedade até os dias de hoje.

De acordo com o *Dicionário Unesp do Português Contemporâneo* (2011, p. 115), o termo arte vem da palavra latina *ars*, que quer dizer “talento” ou “saber fazer”. A manifestação da criatividade humana é uma forma de expressar o talento, não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como um meio de reflexão, crítica e transformação social. Ela tem o poder de provocar emoções profundas, inspirar mudanças e conectar pessoas de diferentes culturas e épocas por meio da experiência compartilhada da beleza e da criatividade; é o saber fazer mais poético e expressivo, que abrange uma vasta gama de atividades humanas, entre elas a escultura, pintura, dança, música, teatro, literatura, fotografia, arquitetura, entre outros.

Baudelaire (1991) conceitua que a arte pura é aquela que possui a capacidade de criar uma espécie de magia sugestiva e essa magia consiste em transmitir simultaneamente o mundo externo ao artista, mas também revela algo sobre o próprio artista, sua interioridade e maneira única de ver e interpretar o mundo. A dança, a música e o teatro são tidos com artes corporais, são percebidas por meio dos sentidos humanos, como a audição e a visão. No entanto, a arte vai além da simples percepção sensorial, transmitindo também mensagens implícitas ou sutis repletas de experiências, cultura e emoções (CARVALHO, 2016). Assim, o acesso à arte promove um conhecimento criativo e desenvolve no indivíduo a capacidade de se expor, gerando conhecimento através das linguagens artísticas e corporais.

As arquiteturas destinadas às manifestações artísticas, como teatros, museus, galerias e centros culturais, não são meros espaços de exposição ou performance, mas parte integrante da experiência estética e sensorial. Esses ambientes são projetados para potencializar a interação entre o espectador e a obra, criando atmosferas que estimulam a sensibilidade e a imersão artística. Além de servirem como locais de preservação e apresentação da arte, essas construções carregam em sua concepção elementos que dialogam com a cultura, a história e a identidade de uma sociedade, tornando-se, elas próprias, expressões artísticas. Assim, os

espaços culturais se configuram como pontos de encontro entre o passado e o presente, o individual e o coletivo.

Sobre a definição de espaço cultural, Luís Milanesi (1997), o classifica como um espaço público que promove a conexão com a cultura, facilitando a criação de artes, auxiliando na valorização do patrimônio cultural de um povo, de modo que gere educação e sensibilidade ao público sobre as várias formas de artes. É um espaço dedicado a diversas expressões de artes.

Ao longo do tempo, o ensino das artes seguiu dependente do contexto cultural em que cada indivíduo ou parcela da sociedade se encontrava. Os pais ensinavam aos filhos as habilidades e tradições que eles mesmos possuíam, ou famílias com mais recursos financeiros contratavam professores particulares para ensinar seus filhos, na busca por repassar para os seus descendentes o desenvolvimento e aperfeiçoamento de um talento tradicional familiar ou, então, que fosse despertado nos mais novos a habilidade não desenvolvida pelos parentes mais velhos.

A Missão Artística Francesa chegou ao Brasil em 1816, com o objetivo de estruturar o ensino formal de pintura e escultura na Escola Real de Artes e Ofícios. Essa iniciativa ocorreu no contexto da instalação da corte portuguesa no Brasil e da forte influência da arte francesa no cenário internacional. Segundo Alambert (2007, p.153 apud SOFIATO,2013), D. João VI, a pedido do Conde da Barca, enviou a missão para modernizar e introduzir a arte culta europeia no Brasil e no ultramar português. Campofiorito (1983, apud SOFIATO, 2013) acrescenta que a proposta incluía a contratação de artistas e artífices de Paris para preparar os brasileiros para o desenvolvimento cultural e industrial.

Liderada por Joachim Le Breton, a missão trouxe mais de vinte artistas, incluindo Jean-Baptiste Debret, o arquiteto Grandjean de Montigny, Nicolas Antoine Taunay e Auguste Marie Taunay (ALAMBERT, 2007 apud SOFIATO,2013). Além disso, trouxeram 54 quadros de pintores ingleses e franceses para iniciar uma pinacoteca local (SCHWARCZ, 2002 apud SODIATO,2013).

Há diferentes versões sobre a vinda da missão. Alguns estudiosos sugerem que os artistas tomaram a iniciativa de deixar a França após a queda de Napoleão, buscando proteção em outra corte. Nesse contexto, Alexandre Von Humboldt, a pedido do embaixador português, ajudou a selecionar artistas para organizar o ensino de Belas-Artes no Brasil (SCHWARCZ, 2002 apud SOFIATO,2013).

Apesar da importância do projeto, a Missão enfrentou dificuldades. A resistência da corte portuguesa, que via os franceses como bonapartistas, e a falta de infraestrutura no Rio de Janeiro foram desafios à concretização do ensino artístico (ALAMBERT, 2007, p.153 apud SOFIATO, 2013). A Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, criada em 1816, pretendia formar artistas e artífices para o progresso do país, abrangendo não apenas as Belas-Artes, mas também agricultura, mineralogia, indústria e comércio (SCHWARCZ, 2002 apud SODIATO, 2013). Entretanto, a escola nunca funcionou plenamente. Em 1820, foi rebatizada como Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, inspirada na Academia de Londres, mas essa iniciativa também fracassou (CAMPOFIORITO, 1983).

As tensões entre professores franceses e administradores portugueses agravaram a precariedade da escola. Os portugueses, esteticamente conservadores, desconheciam o sistema acadêmico de ensino, o que gerou um ambiente hostil (ALAMBERT, 2007, p.153 apud SOFIATO, 2013). Como consequência, muitos artistas retornaram à França, restando apenas alguns, como Debret e Montigny, que permaneceram no Brasil por mais tempo.

O objetivo principal da missão só foi efetivamente alcançado em 1826, após a independência do Brasil, com a fundação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro (PEREIRA, 2008 apud SODIATO, 2013). O impacto da Missão na história da arte no Brasil foi significativo, introduzindo o neoclassicismo e um modelo acadêmico de ensino que influenciou gerações de artistas brasileiros (PEREIRA, 2008 apud SODIATO, 2013).

O ensino das artes foi formalmente introduzido no Brasil com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 (Lei 4.024/61). No entanto, essa iniciativa não teve continuidade por muito tempo, pois, em 1964, teve início o regime militar, que trouxe mudanças significativas para a educação no país. Durante o período ditatorial (1964-1985), foi implementada uma reforma educacional por meio da Lei 5.692/71, que tornou obrigatório o ensino das artes no currículo escolar e institucionalizou o ensino profissionalizante.

Esse fato pode parecer contraditório, pois, em um contexto de repressão e censura, a arte poderia ser vista como um meio de contestação ao regime ditatorial. Entretanto, ao refletirmos sobre essa decisão, podemos perceber que a ditadura militar, ao controlar a educação, buscava também moldar a cultura e a formação ideológica dos estudantes. Assim, a inclusão das artes no currículo escolar não representava necessariamente uma valorização da expressão artística, mas sim uma estratégia para adequar a educação aos interesses do regime, garantindo que o ensino fosse compatível com sua visão política e social.

A implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1961, que regulamentou a uniformização dos programas escolares e sugeriu a introdução formal da arte na escola, teve, entretanto, seu percurso cortado com o golpe de 1964. Alguns anos mais tarde, com o pressuposto de “democratizar” o ensino, foi implementada a famigerada reforma na educação que, em suas primeiras ações, eliminou o exame de admissão ao curso ginasial – o correspondente hoje ao período de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental – com a intenção de ampliar vagas. (CONFAEB; RIBEIRO, 2004, p. 80)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trouxe avanços importantes para a inclusão das artes na educação brasileira, pois abrange toda a rede educacional do país e estabelece diretrizes para o ensino. No entanto, apesar desse progresso, ainda havia desafios a serem superados para que o ensino das artes fosse plenamente efetivado. A menção ao artigo 3º da lei indica os princípios e finalidades da educação, garantindo o direito ao ensino das artes. Isso significa que a legislação reconheceu a importância da arte na formação dos alunos, mas que sua implementação ainda dependia de políticas e práticas educacionais que assegurassem sua aplicação de maneira eficiente e acessível.

Art. 3o O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; (BRASIL, 1996)

Peres (2017), destaca que, apesar dos avanços trazidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, ainda havia falhas na forma como o ensino das artes era regulamentado e implementado. A principal crítica mencionada é a falta de clareza na lei quanto às diferentes manifestações artísticas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança). Como a legislação não especificava de maneira detalhada como essas artes deveriam ser trabalhadas na educação, isso gerava dificuldades na sua aplicação prática.

Essa imprecisão resultava em problemas como a falta de critérios bem definidos para a contratação de professores e a ausência de uma estrutura curricular padronizada para o ensino das artes. Isso significa que as escolas e os sistemas de ensino tinham liberdade para interpretar e aplicar a lei de formas diversas, o que poderia levar a desigualdades na oferta e na qualidade do ensino artístico em diferentes regiões do país (PERES, 2017).

Essa não especificação das linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança) gerou uma série de equívocos, pois muitos estados e municípios, em seus concursos para a seleção de docentes de Arte, não discriminam as modalidades

desse ensino, exigindo apenas que o candidato tenha uma formação em licenciatura, em qualquer linguagem artística. E as provas de seleção ainda são produzidas com base numa formação polivalente, ou seja, com conteúdo referente a diferentes linguagens artísticas, não respeitando a formação inicial do docente. (PERES, 2006, p. 27)

A cidade de Cajazeiras, localizada no sertão paraibano, possui uma população de 63.239 habitantes, de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022). É considerada um município polo que atende às cidades circunvizinhas nos mais diversos setores, sendo também referência na área da educação, possuindo em suas raízes as mais diversas artes como música, dança, teatro, pintura, artesanato e etc., demonstradas na formação de sua população descendente e representados por artistas como Marcélia Cartaxo, Nanego Lira, Thardelly Lima, Suzy Lopes, Chico Amaro, Alfredo Ricardo Nascimento (Zé do Norte), Eduarda Brasil e muitos outros.

Figura 01 - Localização do município de Cajazeiras/PB



Fonte: Base de dados: MapChart (modificado pelo autor), 2024.

Existem seis escolas de música e dança na cidade – em sua maioria particulares, e poucas de caráter público. Porém, não há uma escola ou um centro de referência local espacialmente adequado para a expressão artística produzida na cidade.

O ganho de notoriedade de tantos artistas locais e da região, nas mais diversas formas de arte, demonstra a importância da junção do saber lúdico e técnico no viés artístico, pois pode proporcionar o surgimento de novos artistas renomados e fortalecer também a formação completa de cidadãos com a inclusão de conhecimentos proporcionados não somente pelas diretrizes de uma escolar regular. Como, então, proporcionar um centro de referência que

corresponda e abarque de maneira ampla a demanda artística e proporcione, para Cajazeiras e região, um local especializado de desenvolvimento nas artes gerais e que gere também suporte adequado para os profissionais da área?

Assim, faz-se necessário, como objetivo geral, a elaboração de um estudo preliminar de uma academia de artes na cidade de Cajazeiras-PB, com ênfase na valorização da cultura local e aprendizagem em música, dança e teatro. Os objetivos específicos deste trabalho são: entender as origens da expressividade artística local por meio de entrevista com artistas locais, pesquisa de campo e bibliográfica; estabelecer uma compreensão teórica coerente dos principais conceitos de arte, especificamente em dança, música e teatro com análise de correlatos e pesquisa documental; pensar espaços abertos e integrados à natureza e ao meio urbano planejando áreas de convívio que promovam integração entre os usuários e estimule a maior permanência no edifício com levantamento de campo, levantamento dos condicionantes locais e das normas e diretrizes aplicáveis, e elaboração das peças gráficas. .

O trabalho foi estruturado com base nos objetivos gerais e específicos e nos tópicos pesquisados, sendo dividido nos seguintes capítulos: O primeiro capítulo é a introdução ao tema abordado, seguido dos objetivos gerais, objetivos específicos e justificativa do tema e o percurso metodológico. O segundo capítulo aborda o referencial teórico que servirá de suporte para a pesquisa, apresentando temáticas relacionadas à cultura, identidade e conceitos artísticos; além disso, apresentará um resgate histórico acerca da importância da expressividade da arte como parte importante do desenvolvimento da população cajazeirense e todo seu entorno regional. Ainda será apresentada a importância da proposição de centros culturais como instrumentos de preservação e transmissão de cultura e memória de povos. O terceiro capítulo será composto pelos estudos acerca da cidade de Cajazeiras – PB, levando em conta as características físicas, sociais e locais e analisando traços da cultura presentes na cidade, além disso, será iniciado o desenvolvimento gráfico do projeto arquitetônico com os estudos dos espaços e ambientes, levando em conta a funcionalidade, a setorização de atividades e o fluxograma do projeto, para auxílio do desenvolvimento do partido arquitetônico e estudos de volumetria e implantação. Por fim, o quarto capítulo, compreenderá estudos de referência abordando projetos que tenham a temática de academia de arte, também, será finalizado o desenvolvimento projetual, por meio da produção das peças gráficas e volumetria do projeto arquitetônico para apresentação final do trabalho.

Os procedimentos metodológicos seguiram uma abordagem de natureza qualitativa, com um viés descritivo e explicativo, no qual foram analisados os aspectos históricos e culturais da cidade para elaboração de um anteprojeto de academia de artes com foco nas artes de dança, música e teatro para a cidade de Cajazeiras-PB.

Inicialmente, visando conhecer os principais conceitos, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre temas relacionados a conceitos teóricos de artes, dança, música, teatro e a história de Cajazeiras, explorando sua relação com as artes. A fim de compreender a temática, foram pesquisados artigos, teses, site da prefeitura, secretaria da cultura, organizações que tratem da temática e livros de renomados autores especialistas nessa área.

O conceito de arte foi explanado segundo alguns nomes como Francione Oliveira Carvalho (2016) Duarte Júnior (1994), Anamelia Bouro (2000), Jorge Coli (1995), Fischer (1987) e Ariano Suassuna (2021). No que diz respeito à história de Cajazeiras e sua relação com a arte, a temática foi pautada no por meio das informações disponibilizadas em endereços digitais da secretaria de cultura e da prefeitura e também da literatura do livro “*O Movimento nos Bairros Populares de Cajazeiras*”, com intuito de obter mais detalhes sobre a história da arte e da cultura na cidade, proporcionado uma visão sobre a relação das artes na cidade de Cajazeiras- PB e dos espaços dedicados ao ensino artístico.

As informações obtidas por meio desse estudo serviram como base para compreender como esses grupos utilizam os espaços em funcionamento e identificar suas necessidades em uma nova escola, levantando a escala e os aspectos relacionados ao programa de necessidades por meio de formulários via Google Docs.

Visando traçar o cenário da vivência dos usuários nos espaços dedicados ao ensino artístico, foram feitos questionários (Apêndice 01) para serem aplicados a professores, artistas, estudantes e moradores de Cajazeiras, que ajudarão a delinear, com mais clareza, os aspectos positivos e as reivindicações sobre a infraestrutura. As informações obtidas por meio desse estudo serviram como base para compreender como esses grupos utilizam os espaços em funcionamento e identificar suas necessidades em uma nova escola, levantando a escala e os aspectos relacionados ao programa de necessidades por meio de formulários via Google Docs.

Com relação aos trabalhos de campo, foram realizados levantamentos no terreno de estudo e nas áreas do entorno. O objetivo desse exercício é compreender as condicionantes

topográficas que serão consideradas na proposta do espaço. As informações foram coletadas por meio de visitas ao local, levantamento fotográfico, análise topográfica e avaliação das condicionantes projetuais por meio de mapa de uso e ocupação, mapa de vias, mapa de ocupação dos principais equipamentos no perímetro urbano de Cajazeiras, mapa de cheios e vazios, mapa de gabaritos aspectos urbanísticos, paisagísticos e climáticos. A partir desses dados, foram elaborados mapas com o uso das ferramentas como Google Earth, AutoCad, Sol-Ar, Qgis e SketchUp. Essas informações contribuirão na elaboração do programa de necessidades e do estudo de viabilidade.

Para os espaços destinados ao ensino da arte, teatro e músicas foram escolhidas as diretrizes projetuais inspiradas no trabalho de Doris Kowaltowski (2011), conforme descrito em seu livro *“Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino e conforto ambiental”*. Além disso, houve o respeito aos aspectos solicitados pelas normas brasileiras, como a NBR 15220 (2005), que estabelece diretrizes de projeto visando melhorar o conforto térmico em edificações, e a NBR 9050 (2020) que estabelece diretrizes para desempenho térmico de edificações.

Para analisar e diagnosticar a área e o entorno do projeto de escola de artes, foram realizados estudos de campo e análises de uso para justificar a escolha do local. De acordo com a Legislação Urbanística do município de Cajazeiras nº 644/76, A Lei nº 1.666/2006 que trata o Plano diretor de Cajazeiras diz, Art. 16 II. Utilizar os índices de aproveitamento diferenciado de acordo com as zonas e a base normativas será fundamentada nas diretrizes aplicáveis, com o objetivo de averiguar a viabilidade técnica e jurídica.

Na fase final, após estudo das condições urbanísticas, climáticas e legislativas, serão formulados os requisitos, determinados o conceito e o projeto arquitetônico, e orientadas as decisões formais e subjetivas do projeto. Seguindo a abordagem proposta por Silva (2011), a intervenção foi pré-planejada e zoneada preliminarmente. Após a definição desses pontos, as soluções mais claras são desenvolvidas e transformadas em anteprojeto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa fase, exploramos teóricos que fornecem reflexões para o desenvolvimento e fundamentação da pesquisa. O conteúdo foi dividido em três capítulos, abordando temas como arte e sociedade, a arte como fundamento para a dança, música e teatro, conceito de centro cultural e escola de artes no Brasil. A compreensão da arte como um fenômeno complexo e multifacetado é essencial para o nosso estudo, pois ela está intrinsecamente ligada à experiência humana e à construção da identidade cultural.

2.1. Arte e sociedade

De acordo com Duarte Júnior (1994, p. 136), “a arte está com o homem desde que este existe no mundo, ela foi tudo o que restou das culturas pré-históricas.” O autor destaca a importância da arte como uma forma de expressão e registro que acompanha a humanidade desde os seus primórdios (DUARTE, Jr., 1994). A arte pré-histórica, como pinturas rupestres, esculturas e outros tipos de artefatos, é uma das principais maneiras pelas quais podemos entender e estudar as culturas antigas. Esses registros artísticos são muitas vezes as únicas evidências que restam dessas sociedades, já que outros tipos de materiais e construções podem ter se deteriorado ao longo do tempo. A arte, portanto, exerce uma função relevante no estudo das antigas civilizações, pois revela aspectos da vida cotidiana, das crenças, das práticas e dos valores dessas sociedades.

Segundo Anamelia Buoro (2000, p. 25) a arte seria o “[...] produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o ser humano interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.” Ela evidencia que a arte sempre foi uma maneira essencial para os seres humanos comunicarem suas experiências, pensamentos, emoções e a realidade ao seu redor. Desde os tempos antigos, as pessoas têm utilizado diferentes formas de arte (como pinturas, esculturas, música e dança) para dar sentido ao seu ambiente, registrar eventos importantes, representar sua cultura e transmitir ideias. Por meio da criação artística, o ser humano não apenas expressa suas emoções e pensamentos, ele inventa novas formas de ver e representar o mundo, ao mesmo tempo em que conhece mais sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca.

Desta maneira, podemos dizer serem as invenções filhas das épocas em que acontecem, pois não há descoberta científica ou produção artística sem que existam condições materiais e psicológicas favoráveis ao seu aparecimento. Elas sempre se apoiam em acontecimentos anteriores, inscritos em um processo histórico. (BUORO, 2000, p. 82).

Ainda segundo a mesma autora (BUORO, 2000, p. 23), “em cada momento específico e em cada cultura, o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais também por meio de sua vontade/necessidade de arte”. A autora destaca que a arte é uma resposta às necessidades culturais e sociais que variam de acordo com o tempo e contexto em que uma pessoa ou sociedade vive (BUORO, 2000). A arte surge como uma forma de o ser humano expressar e atender suas demandas de comunicação, identidade, valores, crenças e emoções que são moldadas pelas condições socioculturais de cada época e lugar (BUORO, 2000).

A arte, conforme discutido por Jorge Coli (1995, p.7) em seu livro “O que é arte”, apresenta-se como uma categoria complexa e de definição escorregadia. “Dizer o que é arte é uma coisa difícil. (...) Se buscamos uma resposta clara e definitiva, decepçionamo-nos: elas são divergentes, contraditórias, além de frequentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única. (...) Tantas e tão diferentes são as concepções sobre a natureza da arte.” Apesar dessa dificuldade conceitual, existe um consenso intuitivo sobre o que se entende por arte: qualquer pessoa minimamente familiarizada com a cultura consegue identificar exemplos de obras de arte e artistas reconhecidos.

Para Coli (1995, p.8), “Arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo. (...) Se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas.” Mesmo que não seja possível definir a arte de forma exata, é possível reconhecer quais expressões correspondem a essa ideia e como devemos nos comportar diante delas. A experiência estética transcende definições racionais e envolve aspectos emocionais e subjetivos que estabelecem um diálogo entre a observadora e a obra.

Outro ponto fundamental abordado pelo autor é a necessidade de compreender a arte para além da classificação estilística. Como destaca Coli (1995, p. 37), “o importante não é assimilar seu estilo ao que supomos seja o gótico ou a pintura de Renascença, mas descobrir o que o artista revela como preocupações, como visão, qual sua especificidade entre as artes de seu tempo.” Essa perspectiva ressalta que a verdadeira compreensão da arte exige uma análise mais profunda, que vá além dos rótulos históricos e estilísticos, buscando captar as singularidades e intenções do artista. Afinal, as obras de arte são sempre mais do que as definições preestabelecidas conseguem abarcar, pois carregam uma multiplicidade de sentidos e interpretações. Como enfatiza o autor, “as obras são sempre mais do que nos dizem as pretensas definições!” (COLI, 1995, p. 37). Dessa forma, a arte não deve ser reduzida a categorias fixas, mas compreendida em sua complexidade e riqueza de significados.

A arte também se destaca por sua capacidade de provocar sentimentos e reflexões sem necessariamente explicar ou isolar cada elemento de causalidade. “A arte não isola, um a um, os elementos de causalidade, ela não explica, mas tem o poder de nos 'fazer sentir'.” (COLI, 1995, p. 112). Seu poder reside na possibilidade de “fazer sentir”, atingindo o espectador de maneira sensível e intuitiva. Essa característica permite que a arte crie um universo próprio, construído a partir de elementos extraídos do mundo sensível, mas dotado de ambiguidades e riqueza expressiva. Como destaca Coli (1995, p. 113), “a arte constrói, com elementos extraídos do mundo sensível, um outro mundo, fecundo em ambiguidades.” Essa afirmação reforça a ideia de que a arte não se restringe à representação fiel do real, mas amplia e transforma sua matéria-prima, conferindo-lhe novas camadas de significado e expressividade.

Em última instância, Coli (1995, p. 113) destaca que “Buscamos a arte pelo prazer que ela nos causa.” Seja pela beleza, pelo impacto emocional ou pelo questionamento intelectual que provoca, a arte permanece como um campo aberto à experiência e à interpretação, revelando sua essencialidade na cultura humana.

Os artistas, ao longo da história, sempre expressaram sua arte de maneira individual, mas com o objetivo de alcançar o coletivo. Por meio de suas obras, refletem as condições sociais de seu tempo, demonstrando que a arte é, antes de tudo, uma manifestação social. Fischer destaca que “O homem comum é uma criação de condições sociais primitivas que produziam obras de arte compostas de institutos e instituição.” (FISCHER, 1987, p. 236). Assim, a arte não pode ser dissociada do contexto histórico e social em que está inserida.

O papel do artista vai além da produção de obras; ele assume a responsabilidade de estabelecer conexões entre o indivíduo e a sociedade, alimentando o discernimento e a compreensão do público. A necessidade de relacionar-se com algo externo é uma característica intrínseca ao ser humano, pois busca a plenitude através da arte. Fischer enfatiza que “Anseia por unir a arte no seu 'Eu' limitado com uma existência humana coletiva e por tornar social a sua individualidade.” (FISCHER, 1987, p. 13). Dessa forma, a arte se torna um elo entre o pessoal e o coletivo, permitindo que a individualidade se expanda e se manifeste em um contexto mais amplo.

A arte é inerente à humanidade e permanecerá enquanto houver sociedade. “Enquanto a própria humanidade não morrer a arte não morrerá.” (FISCHER, 1987, p. 254). Partindo dessa afirmação, torna-se fundamental analisar os meios contemporâneos de transmissão da arte.

Atualmente, as redes sociais, televisão, produções audiovisuais e mídias impressas são os principais canais de divulgação. No entanto, esses meios frequentemente distorcem a percepção da arte ao configurá-la de acordo com padrões predefinidos, promovendo estereótipos e limitando seu verdadeiro significado (FISCHER, 1987).

O ensino da arte em sala é importante porque ajuda as pessoas a entenderem que a arte é resultado da interação entre o ser humano e a sociedade em que ele está inserido. Para Fuzari e Ferraz (1993, p.63), “a criança reflete continuamente suas impressões do meio circundante [...] sua compreensão do real faz-se por meio de uma inter-relação dessas impressões com as coisas percebidas”. Ainda segundo Fuzari e Ferraz (1993), as crianças, em particular, estão constantemente refletindo suas impressões sobre o mundo ao redor. Elas compreendem a realidade através da inter-relação entre o que percebem e as impressões que essas percepções causam. Em outras palavras, o estudo da arte permite que os alunos expressem suas percepções do mundo e desenvolvam uma compreensão mais profunda das conexões entre suas vivências pessoais e o contexto social em que estão inseridos (FUZARI; FERRAZ, 1993).

A relação entre arte e sociedade é fundamental para a compreensão tanto do passado quanto do presente da humanidade. A arte, enquanto expressão do ser humano em interação com seu meio, reflete as experiências, valores e preocupações de cada época e cultura. Desde as pinturas rupestres da pré-história até as formas contemporâneas de expressão, a arte registra a evolução da sociedade e oferece uma janela para os contextos sociais, políticos e culturais que moldam o ser humano. Além disso, ao ser trabalhada em ambientes educacionais, a arte promove uma compreensão mais profunda da realidade, incentivando o desenvolvimento crítico e sensível dos indivíduos.

Diante da estreita relação entre arte e sociedade, fica evidente como a arte permeia diversas formas de expressão humana, incluindo a dança, a música e o teatro. Essas manifestações artísticas também são construídas a partir das interações do homem com seu meio social e cultural, refletindo os valores e a identidade de cada época. Assim, podemos avançar para compreender como a arte serve de fundamento para essas formas de expressão, que, além de estéticas, são poderosas linguagens de comunicação e conexão humana.

2.1.1. A arte como fundamento para a dança, música e teatro

Francione Carvalho (2016) explica que a dança, a música e o teatro são formas de arte que envolvem o corpo e são percebidas através dos sentidos. Isso significa que essas expressões

artísticas provocam reações sensoriais nas pessoas que as observam ou participam. No entanto, Carvalho (2016) também destaca que a arte não se limita a essas respostas sensoriais, pois ela transmite mensagens subjetivas carregadas de emoções, experiências e elementos culturais. Ou seja, além de estimular os sentidos, a arte corporal também comunica ideias e sentimentos profundos que podem refletir a vivência e a identidade cultural de uma sociedade ou indivíduo.

No Livro V de *Iniciação à Estética*, Ariano Suassuna (2021) discute as diferentes expressões da arte, abordando sua origem, desenvolvimento e hierarquia. Ele critica as influências do evolucionismo e do cientificismo do século XIX, que, segundo o pensador, distorceram a compreensão da origem das artes: “A coisa chega a tal ponto, que é preciso fazer um esforço para rir e não ficar indignado com as interpretações forçadas e torcidas que esses inquisidores de um sistema biológico ultrapassado querem dar dos fatos que negam a cada passo a verdade dos seus fantasmas.” (SUASSUNA, 2021, p. 63). Outro ponto abordado é a hierarquia das artes. Para Hegel, a poesia é a mais elevada das artes, pois une o espírito das artes plásticas ao ritmo musical e ao pensamento (HEGEL, apud DE BRUYNE, 1955,): “A Poesia, finalmente, é a Música plástica. Ela pinta e esculpe por meio de frases dotadas de mobilidade e por sons que se sucedem, harmoniosamente ritmados. Ela é a Arte suprema e exprime o pensamento por imagens.” (DE BRUYNE, 1955, p. 365-366).

Por outro lado, Schopenhauer (1819) considera a música a arte mais elevada, pois não representa a realidade de forma indireta, como as artes plásticas e a poesia, mas expressa diretamente a essência do mundo e da vontade humana:

A Música, ao contrário, expressa a Vontade diretamente, na sua essência, nas suas aspirações, na sua vida, nos seus transportes eternos: ela não descreve um fenômeno particular e não exprime, sentimentos individuais; como as outras Artes, mas revela, sim, o fundo mais escondido da vida tendencial: a alegria, a dor, a melancolia. (SCHOPENHAUER, 1819, apud DE BRUYNE, 1995, p.341)

Diante dessas diferentes perspectivas sobre a hierarquia das artes, fica evidente que a valorização de uma expressão artística sobre outra depende dos critérios adotados por cada teoria estética. Enquanto Hegel enaltece a poesia por sua capacidade de unir imagem, ritmo e pensamento, Schopenhauer exalta a música por sua relação direta com a essência da existência humana. Já Suassuna, ao criticar a influência de concepções evolucionistas e cientificistas na interpretação da arte, reafirma a necessidade de compreendê-la sem reduzi-la a esquemas rígidos ou deterministas. Essas reflexões demonstram que a arte, em suas múltiplas

manifestações, transcende qualquer hierarquização fixa, pois sua riqueza reside justamente na diversidade de formas e sentidos que é capaz de produzir.

2.1.1.1. Dança

A dança surgiu como uma forma de expressão gestual antes mesmo do desenvolvimento da linguagem oral. Luis Ellmerich (1964) menciona exemplos do antigo Egito, onde existiam danças sagradas dedicadas ao deus Ápis, o “touro sagrado”, e à deusa Hathor, associada à dança e à música. Aqui, a dança é vista como uma linguagem gestual, conectada ao ritmo da música. Essa combinação entre dança e música, especialmente em contextos religiosos, passou a ser entendida como um ritual. Isso demonstra como, desde os primórdios da humanidade, a dança esteve intimamente ligada a práticas culturais e espirituais, funcionando como uma forma simbólica e coletiva de expressão.

Tomás Ribas (1959) afirma que, com o tempo, o ser humano desenvolveu um sistema de comunicação baseado em sinais, gestos e expressões faciais, atribuindo a esses movimentos diferentes ritmos. Ele sugere que o ritmo, ao acompanhar os gestos, ocupa função essencial como uma forma de liberação emocional. Além disso, o ritmo ajuda a regular e organizar as forças vitais do corpo, estabelecendo harmonia e equilíbrio nos movimentos. O ritmo, portanto, não apenas traz ordem às ações humanas, mas também intensifica a expressividade dos gestos e das reações, tornando-os mais poderosos e significativos. “Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver!” (TAVARES, 2005, p.93).

Com base nesse panorama histórico, percebe-se que a dança transcende o simples ato de movimentar o corpo, configurando-se como uma das formas mais antigas e universais de expressão humana. Sua evolução acompanha o desenvolvimento das sociedades, refletindo suas opiniões, valores e emoções. Ao dançar, o ser humano não apenas se comunica, mas também cria conexões emocionais e sociais que fortalecem o senso de pertencimento e identidade, o que torna possível considerar na dança um legado humano que atravessa gerações e permanece essencial na comunidade.

2.1.1.2. Música

A música, para Suassuna (2023), possui um papel essencial na construção da cultura e identidade, sendo parte do imaginário popular e da tradição, especialmente no contexto da cultura nordestina brasileira. Ela é vista como uma linguagem única, que, através de seus sons e ritmos, revela aspectos profundos da vida e da alma humana. Esse ponto de vista se alinha com as abordagens de autores como Schopenhauer, que concebem a música como uma das formas mais puras de manifestação da vontade humana.

Segundo Suassuna (2023), a música, em sua essência, possui um poder transformador que vai além das palavras. O autor destaca que a arte musical não depende da verbalização para tocar profundamente a alma humana; sua força está no ritmo, na melodia e na harmonia, elementos que, por si só, têm o poder de nos conectar com nossas emoções mais íntimas. Suassuna (2023) observa que a música se torna uma forma de expressão direta do ser humano, capaz de transmitir sentimentos e sensações que muitas vezes não podem ser descritos por palavras. No contexto da música popular brasileira, ele enfatiza sua forte ligação com o folclore e as tradições do povo, revelando como ela se torna uma representação vibrante da identidade cultural de uma nação. Através do som e da dança, a música popular é um reflexo da história, das lutas, dos amores e das esperanças do povo brasileiro, transmitindo, por meio de seus acordes, a energia coletiva que se expressa na alegria, no sofrimento e na celebração da vida.

Para Érica Verderi (2000), a música é algo profundamente conectado ao corpo humano e é recebida de forma intensa desde muito cedo. A autora sugere que, mesmo antes de nascer, ainda no útero materno, a criança já começa a ter contato com o universo dos sons. Esses sons incluem não apenas vozes humanas, mas também ruídos de objetos, sons da natureza, de animais e, de forma especial, o acalanto (cantigas e canções suaves) de sua mãe. Dessa forma, Verderi ressalta que a experiência sonora é algo primordial e natural para o ser humano, estando presente desde o início da vida e contribuindo para o desenvolvimento sensorial e emocional do indivíduo.

2.1.1.3. Teatro

Ariano Suassuna (2023) apresenta o teatro como uma das mais completas manifestações artísticas, capaz de unir diversas formas de expressão em um só espetáculo. Para ele, o teatro é a mais completa das artes, porque reúne a palavra, a música, a dança e a representação visual em um mesmo espetáculo. Essa característica torna o teatro uma experiência singular, onde a oralidade, o movimento e a imagem se combinam para dar vida às histórias e sentimentos

humanos. O teatro, na visão de Suassuna, vai além da mera encenação; ele possui um forte papel social e cultural, sendo um reflexo da realidade e das emoções humanas.

Márcia Cebulsio (2012) explica que, na Grécia Antiga, o teatro surgiu a partir de rituais realizados em homenagem aos deuses mitológicos, representando uma das primeiras formas de expressão teatral. Esses rituais evoluíram para apresentações teatrais realizadas em espaços ao ar livre, em construções semicirculares, conhecidas como anfiteatros. Segundo Leite (2021), um exemplo notável é o Teatro de Epidauro, construído no século IV a.C., que se destacava por sua capacidade de acomodar cerca de 14 mil pessoas e por sua excelente acústica. Esse destaque na arquitetura reflete a importância cultural do teatro na Grécia Antiga e sua função não apenas religiosa, mas também como um meio de expressão artística e social.

Ainda de acordo com Márcia Cebulsio (2012), o teatro romano foi influenciado pelo teatro grego, mas com algumas diferenças significativas: enquanto o teatro grego tinha forte ligação com rituais religiosos, os romanos priorizaram o entretenimento, como lutas de gladiadores e espetáculos com animais, e deram menos ênfase aos aspectos religiosos.

A autora Ana Mae Barbosa (2005) explica que, em um determinado momento histórico, a dança, a música e o teatro não eram reconhecidos e valorizados como formas de arte autônomas. Elas eram vistas apenas como ferramentas metodológicas, servindo como apoio para outras práticas, mas não recebendo status de arte por si mesmas.

No contexto do Brasil colonial do século XVIII, com a expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas e a subsequente reforma pombalina, houve mudanças no sistema educacional, incluindo a adição de disciplinas como Ciências, Artes Manuais e Técnica ao currículo (ANDRADE, 1758-1771). No entanto, essas áreas foram integradas ao ensino de maneira subordinada, associadas diretamente às matérias científicas, e não foram reconhecidas como disciplinas artísticas independentes. Isso reflete um contexto histórico em que as expressões artísticas eram vistas mais como práticas utilitárias do que como manifestações culturais com valor próprio.

Essas mudanças históricas evidenciam a evolução da percepção acerca das artes, que passaram de meras ferramentas metodológicas para expressões culturais autônomas e de grande valor social. Com o tempo, o reconhecimento das artes como manifestações culturais e formas de expressão individuais e coletivas fomentou a necessidade de espaços voltados à preservação, incentivo e disseminação das diversas linguagens artísticas. Nesse sentido, os centros culturais

emergem como locais essenciais para a promoção da arte, atuando como pontos de encontro entre diferentes expressões e oferecendo oportunidades para que artistas e comunidades se conectem e interajam de forma significativa.

2.2. Centro cultural

Renata Neves (2013) defende que um centro cultural é mais do que uma estrutura física; sendo definido principalmente pelas experiências e atividades culturais que ocorrem em seu espaço. A mesma autora (2013) enfatiza que esses centros devem oferecer ambientes que possibilitem a produção e o compartilhamento de cultura de forma ativa e participativa. Para ela, é crucial que o centro cultural proporcione um processo que envolva os indivíduos de maneira crítica, criativa e provocativa (NEVES, 2013). Isso implica que o objetivo de um centro cultural não é apenas ser um local de exibição ou entretenimento, mas um ponto de encontro para a criação de novas ideias, reflexões e práticas culturais.

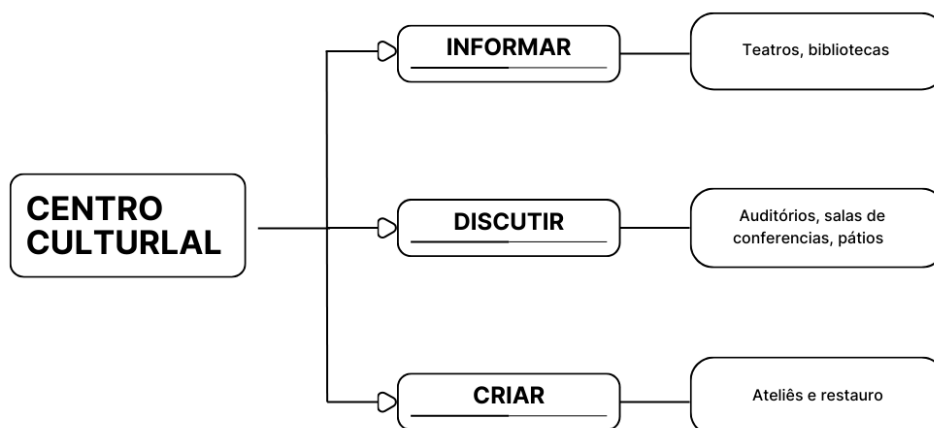
Esse conceito sugere que um centro cultural deve servir como um catalisador para o pensamento crítico e a expressão artística, incentivando a população a ser não apenas consumidora, mas também produtora de cultura. O processo “crítico, criativo e provocativo” mencionado por Neves (2013, p.02) enfatiza a importância de atividades que desafiem o público a refletir sobre sua realidade e a questionar as normas estabelecidas, incentivando a exploração de novas formas de pensar e se expressar. Dessa forma, um centro cultural se transforma em um espaço vivo e dinâmico, comprometido com a democratização da cultura e a formação de uma sociedade mais consciente e participativa.

Luís Milanesi (1997) frisa que, para um centro cultural alcançar seus objetivos de forma eficiente, tanto na concepção arquitetônica quanto na administração do espaço, é fundamental incorporar três ações principais: informar, discutir e criar. Isso significa que um centro cultural deve ser projetado e gerido de maneira a possibilitar e incentivar a troca de informações, o debate de ideias e a criação de novas formas de expressão artística e cultural.

Informar implica disponibilizar conhecimento, dados e conteúdo para o público, possibilitando que ele tenha acesso a diferentes perspectivas e informações (MILANESI, 1997, p.271). Discutir sugere a importância de promover o diálogo, a reflexão crítica e o intercâmbio de ideias entre os participantes, estimulando a participação ativa e o pensamento crítico. Criar envolve a promoção de atividades que permitam a expressão criativa e a inovação, oferecendo um ambiente onde as pessoas possam desenvolver novas ideias e produções culturais. Assim,

para Milanesi (1997), o sucesso de um centro cultural depende de sua capacidade de se tornar um espaço interativo e dinâmico, onde as pessoas não apenas recebam informações, mas também possam dialogar e criar em um ambiente colaborativo e inclusivo conforme diagrama da figura 2:

Figura 2 - Diagrama dos principais objetivos de um centro cultural



Fonte: Elaborado pela autora (2024), baseado na metodologia de Milanesi (1997)

Milanesi (2013) esclarece que cada um dos verbos informar, discutir e criar está associado a diferentes tipos de espaços e atividades dentro de um centro cultural. Ele sugere que esses três verbos devem guiar a organização dos espaços e das práticas culturais para que o centro cultural cumpra sua função plenamente. O verbo criar, quando aplicado a um centro cultural, está relacionado ao desenvolvimento de habilidades artísticas, tanto individuais quanto em grupo, como nas atividades desenvolvidas em uma escola de dança, música e teatro, onde as pessoas exercitam suas capacidades criativas em conjunto. Nesse contexto, a criação envolve um espaço onde os indivíduos possam experimentar, expressar e aprimorar suas habilidades artísticas.

Um centro cultural deve ser inclusivo e acessível a todas as classes sociais, oferecendo oportunidades de participação e envolvimento para toda a comunidade, independentemente de sua condição socioeconômica. Isso significa que o centro cultural deve se esforçar para criar um ambiente democrático, onde pessoas de diferentes origens e realidades possam se sentir acolhidas e envolvidas nas atividades culturais oferecidas: “Existe a precisão de assegurar a relação entre centro de cultura e a realidade local, não havendo a possibilidade de se fazer

cultura distanciada e fora da realidade onde se encontram os grupos sociais, deve-se, portanto, obter vínculos com a comunidade e os acontecimentos locais.” (NEVES, 2013, p.3)

Os centros culturais, ao promoverem um ambiente de diálogo, reflexão e criação, também cumprem função social na valorização e disseminação da arte como forma de expressão e conhecimento. Essa missão se alinha diretamente com as escolas de artes, que, historicamente, têm se dedicado à formação artística e ao desenvolvimento das habilidades criativas. Essas instituições, assim como os centros culturais, são essenciais para fomentar o aprendizado e a prática das diversas linguagens artísticas, contribuindo para a construção de um conhecimento técnico e cultural mais profundo. Dessa forma, as escolas de artes se consolidam como espaços de formação e experimentação, proporcionando aos estudantes o contato direto com diferentes manifestações culturais e incentivando o desenvolvimento de novas práticas e expressões.

2.3. Escola de Artes

Teixeira Coelho (2011) destaca que a escola, como instituição educacional, tem um papel essencial na formação de cidadãos. Ele ressalta que, ao longo das últimas três décadas, a escola passou por várias mudanças metodológicas e estruturais, sendo que a abordagem mais eficaz, do ponto de vista social, é a escola como centro comunitário (COELHO, 2011). Essa perspectiva amplia o papel da escola, que deixa de ser apenas um local de ensino formal e passa a oferecer uma variedade de serviços à comunidade, preenchendo lacunas e atendendo a diferentes necessidades sociais. Nessa concepção, a escola não apenas ensina, mas também desempenha um papel ativo na comunidade ao proporcionar cuidado infantil, apoio familiar, atividades extracurriculares, esportivas e centros de treinamento. Essas atividades ajudam a suprir déficits qualitativos em áreas importantes da vida da população, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e o bem-estar da comunidade.

Além disso, o autor menciona que, embora os princípios fundamentais da educação permaneçam, a valorização de experimentações é uma maneira de elevar o padrão das escolas (COELHO, 2011). Isso sugere que inovações e novas abordagens educacionais são essenciais para adaptar a escola às necessidades e realidades contemporâneas, tornando-a mais eficaz e relevante para a formação cidadã.

Durkheim (1955) rejeita a ideia de que a educação pode assegurar felicidade, pois essa é uma experiência subjetiva e individual. Segundo ele, o que é fonte de prazer para um pode

não ser para outro. Paulo Meksenas (2000) e essa concepção retiraria a finalidade prática da educação, fazendo com que ela deixasse de ser uma instituição validada pela sociedade para atender apenas a interesses individuais.

Para reforçar essa ideia, Carlos Cury (1995) aponta que as contradições na educação são reflexo de uma sociedade de classes, onde cada grupo possui interesses distintos. A classe dominante, além de controlar os meios de produção, busca também influenciar os mecanismos institucionais, como a educação, para manter sua hegemonia. Isso ocorre porque a educação não apenas transmite conhecimento, mas também reforça valores e normas que ajudam a estruturar a sociedade conforme os interesses dos que detêm o poder.

Ana Mae Barbosa (2007) explica que o ensino das técnicas artísticas no Brasil passou por diversas transformações históricas. No início, durante o período de influência jesuítica, o foco educacional era direcionado para áreas como retórica, gramática e dialética, o que acabou desvalorizando o papel do artista e relegando as artes a um status secundário. Nesse contexto, dança, música e teatro não eram vistos como formas autônomas de arte, mas apenas como ferramentas auxiliares para outros fins pedagógicos ou religiosos. Com a expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas, ocorreu em 1759, que trouxe uma reorganização do sistema educacional (SECO, 2006). Nessa reforma, foi inserido no currículo o ensino de ciências, artes manuais e técnicas, mas de forma integrada às disciplinas científicas, sem reconhecimento das artes como áreas independentes e de valor próprio. Ou seja, as artes eram vistas mais como habilidades complementares que como disciplinas de pleno valor. Essa visão reduziu o ensino artístico a uma função prática e utilitária, deixando de lado o reconhecimento da arte como expressão cultural e criativa autônoma.

Durante o período do Império no Brasil, houve um reconhecimento estratégico da arte, mas não como uma área autônoma e de grande importância cultural. Em vez disso, a arte foi vista como uma ferramenta para criar uma elite educada que pudesse desempenhar dois papéis principais: defender a colônia de invasores e conferir um prestígio cultural à Corte. Em 1816, foram criadas instituições como escolas militares, cursos de medicina e a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, indicando uma intenção de fortalecer a formação de profissionais e garantir o desenvolvimento de setores estratégicos para o Império. Entretanto, a autora destaca que, seguindo a influência da escola francesa, a arte era tratada como um acessório – ou seja, algo complementar e subordinado a outras áreas, como a ciência e a técnica, sem o devido reconhecimento de sua importância cultural e criativa. (BARBOSA, 2007).

Barbosa (2007) destaca que, durante a República, houve uma tentativa de transformar a Escola de Artes, refletindo a transição do regime monárquico para o republicano no Brasil. Nesse contexto, a instituição foi renomeada como Escola Nacional de Belas-Artes, em uma tentativa de reposicioná-la dentro do novo cenário político e social. No entanto, essa mudança enfrentou desafios ideológicos, pois a influência do Bonapartismo entre seus professores foi vista como um obstáculo à plena aceitação e adaptação da instituição ao regime republicano. Esse conflito evidencia a tensão entre modelos educacionais estrangeiros e a busca por uma identidade cultural e política mais autônoma no Brasil.

Ana Mae Barbosa (2007) analisa as mudanças na abordagem do ensino de arte ao longo do século XX no Brasil. Ele aponta que, no início do século, a arte no setor educacional era vista principalmente como uma ferramenta técnica, voltada para a qualificação profissional imediata, evidenciando um caráter mais pragmático e utilitário. Na década de 1930, o compositor Villa-Lobos defendeu o ensino do canto nas escolas, enfatizando a importância da coletividade. Isso estava alinhado com o momento político da época, que valorizava a construção de um senso de unidade nacional e de identidade coletiva. Barbosa (2007) enfatiza, ainda, que essa mudança de perspectiva permitiu enxergar o aluno como um ser criativo, capaz de desenvolver e expressar suas ideias por meio da arte, marcando uma evolução na educação artística em direção a um modelo mais centrado no aluno e no desenvolvimento da criatividade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996), estabelece que Arte é uma disciplina obrigatória no currículo escolar, equiparando-a às demais matérias essenciais. Ao definir a arte como um componente curricular, a lei reconhece sua importância educacional e seu papel na formação dos alunos. Além disso, a mudança da nomenclatura de "Educação Artística" para "Arte" reflete um esforço para ampliar o conceito da disciplina, indo além da simples educação técnica em artes visuais, música, teatro e dança. Esse novo termo enfatiza a diversidade e a abrangência das expressões artísticas, reconhecendo sua relevância cultural, social e educacional. Assim, a LDB valoriza o ensino da arte como parte integral da educação, promovendo o desenvolvimento criativo, crítico e cultural dos estudantes.

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como matemática não tem como objetivo formar matemáticos [...] o que a Arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando, ao lado de uma produção artística de alta qualidade, há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2007, p.32).

Assim, a trajetória da educação artística no Brasil reflete não apenas as transformações sociais e políticas, mas também uma crescente valorização da arte como elemento essencial na formação integral dos indivíduos. A partir das análises de autores como Coelho e Barbosa fica claro que a escola deve transcender o simples ensino técnico, buscando cultivar nos alunos uma apreciação crítica e uma capacidade de decodificação das manifestações artísticas. A LDB (BRASIL, 1996), ao incluir a arte como disciplina obrigatória, reafirma essa visão, reconhecendo a importância da educação artística na construção de uma sociedade mais consciente e participativa.

Portanto, a arte na escola não se limita à formação de artistas, mas se propõe a desenvolver cidadãos capazes de compreender, valorizar e interagir com a cultura, promovendo um ambiente de criatividade e reflexão que enriquece a experiência educacional e social de todos. Ao enfatizar a importância da arte no currículo escolar, estamos, na verdade, apostando na formação de uma sociedade que não apenas produz, mas também aprecia e dialoga criticamente com a sua própria cultura.

Dessa forma, a escola, ao se posicionar como um centro comunitário e incorporar a arte como um elemento essencial do currículo, desempenha função transformadora, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e da sociedade. A valorização da arte no ambiente escolar não se limita ao espaço das salas de aula, mas amplia seu impacto ao diálogo cultural e à formação de cidadãos mais críticos e sensíveis às expressões artísticas. Nesse sentido, é oportuno refletir sobre como a arte se manifesta identidade nas cidades e como contribui para o patrimônio cultural local. A cidade de Cajazeiras, na Paraíba, oferece um rico cenário para compreender o papel das artes na formação e fortalecimento da comunidade e população.

3. A ARTE NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB

A cidade de Cajazeiras está localizada a 475 quilômetros da capital do estado da Paraíba, João Pessoa, e possui uma área territorial de aproximadamente 563 km² (IBGE). O município destaca-se por seu rico patrimônio histórico e cultural, aliado às relevantes contribuições para a educação, fatores que elevaram seu reconhecimento no cenário.

Em termos de história social da cidade, segundo Santana (2015), no século XVIII, Luiz Gomes de Albuquerque, fundador da Fazenda Cajazeiras, doou parte de suas terras da fazenda a uma das suas filhas Ana de Albuquerque após seu casamento com Vital de Souza Rolim. O padre Inácio de Souza Rolim, filho de Ana e Vital, criou uma escola na terra de seus pais. Essa escola prosperou de forma ampla e ganhou grande relevância na região sertaneja da Paraíba. Em razão dessa trajetória, Cajazeiras recebeu o título de “A cidade que ensinou a Paraíba a ler”, uma homenagem ao papel educacional marcante que remonta ao período em que, sob a liderança do padre Inácio de Sousa Rolim, a cidade se firmou como um centro de conhecimento na região.

Cajazeiras tem raízes históricas profundas e ao longo dos anos seu crescimento urbano foi influenciado por aspectos sociais, econômicos e culturais. A realização de atividades comerciais, industriais e educacionais foi essencial para atrair a população e investimentos, impulsionando a expansão da área urbana.

José Alves Neto, no livro *O Movimento nos Bairros Populares de Cajazeiras* (2021), aborda questões sociais e culturais, principalmente aquelas relacionadas aos movimentos comunitários nos bairros populares da cidade. Embora o foco do livro seja a organização social e as lutas populares, ele também tangencia aspectos culturais, incluindo a arte, como um meio de expressão e resistência. Esse panorama encontra suas raízes no Movimento das Comunidades Populares (MCP), uma iniciativa com mais de 50 anos de trajetória no Brasil e origens no sertão da Paraíba. Atuando em municípios como Igaracy, Santa Cruz, Cachoeira dos Índios, Santa Helena e Cajazeiras, o MCP, inicialmente conhecido como Movimento de Evangelização Rural (MER), foi um catalisador de mudanças sociais e culturais que ainda ecoam nos bairros populares analisados por Alves Neto.

José Alves Neto (2021) retrata sobre as tardes culturais promovidas por volta de 1980 pelo Movimento das Comunidades Populares (MCP), destacando a importância da arte como ferramenta de organização e transformação social. Nesse contexto, elas serviam tanto para

fomentar a reflexão sobre ações coletivas quanto para promover novas pesquisas e intervenções junto à comunidade. Uma prática recorrente era o rodízio dessas atividades por diferentes bairros, incentivando a integração e a participação de pessoas de diversas localidades.

O processo envolvia ampla colaboração dos jovens, que recebiam poesias para ensaiarem, enquanto peças teatrais, retratando lutas e desafios da comunidade, eram preparadas e apresentadas. Além disso, várias músicas eram compostas, e artistas locais, como sanfoneiros, violonistas e grupos de teatro, eram convidados a enriquecer as apresentações José Alves Neto (2021). A exibição de filmes ao ar livre também era uma atração marcante dessas tardes e noites culturais, realizadas geralmente no meio da rua, atraindo grande público.

As festas de São João começaram a ser organizadas pelo nosso movimento na fase do MER. [...] No MCL elas se tornaram ainda mais participativas e populares. Ricardo Lacerda (Maria Calado), artista conhecido por todos na cidade, puxava as quadrilhas nas festas juninas e fazia teatro para animar a luta do povo. Fatima Leite apresentava o balé e também preparava a coreografia do grupo de xaxado do MCL Pôr do Sol. [...] As apresentações artísticas aconteciam no pátio da casa. A primeira parte é de artistas populares: dança de rua, tocador de violão e apresentação de poesia. (ALVES NETO, 2021, p.118)

Figura 3 - Tarde Cultural no bairro Santo Antônio.



Fonte: ALVES NETO, 2021. p. 118.

Figura 4 - Teatro Natal em família no Bairro Santo Antônio.



Fonte: ALVES NETO, 2021. p. 118

Figura 5 - Festa Junina no bairro Pôr do sol



Fonte: ALVES NETO, 2021. p. 119

Cajazeiras é também reconhecida como a “terra da cultura”, por possuir uma rica tradição artística que reflete suas raízes culturais profundas. Segundo é mencionado no site Funesc/PB² encontra sua justificativa na rica tradição teatral da cidade, especialmente nos tempos de glória do Teatro Amador de Cajazeiras (TAC). Figuras como Hildebrando Assis, Ica Pires, Eliezer e seu grupo, e Ubiratan Assis, foram os líderes e protagonistas dessa cena cultural. O jornal *A União*, do dia 07 de março de 2018, menciona que a cidade se destaca, especialmente, nas artes cênicas, com movimentos teatrais significativos que moldaram sua identidade cultural.

²Disponível em: https://funesc.pb.gov.br/conheca-a-funesc/copy_of_teatro_sta_catarina

Dentre os espaços devidamente reconhecidos destaca-se o teatro Íracles Brocos Pires, que traz em seu nome a figura conhecida afetuosamente como Dona Ica. Íracles Pires foi uma talentosa teatróloga, escritora, radialista, jornalista e professora, com formação em Teatro pela Faculdade de Belas Artes do Rio de Janeiro. Sua atuação marcante nos movimentos culturais do sertão paraibano deixou um legado significativo, interrompido precocemente em março de 1979 (Funesc/PB). Natural de Cajazeiras e descendente da tradicional família Matos Rolim, Ica foi uma figura central no cenário cultural da cidade entre as décadas de 1950 e 1960. Nesse período, Cajazeiras destacava-se tendo espaços como o Clube 1º de maio e o Cajazeiras Tênis Clube, onde as primeiras companhias de teatro local se apresentavam. Em 1953, surgiu o Teatro de Amadores de Cajazeiras (TAC), que prosperou sob a inspirada liderança de Ica, consolidando-se como um marco na história cultural da região. (NASCIMENTO, 2022).

É importante ressaltar a existência dos cinemas na cidade, embora estes não existam mais nos dias atuais. No século XX, o cinema teve importante presença no cenário cultural do município, consolidando-se como uma das principais opções de lazer entre as décadas de 1920 e 1930. No blog “Cajazeiras de Amor”³, Raquel de Santana (2015) escreve que essa nova forma de diversão surgiu como resultado dos avanços tecnológicos proporcionados pelo crescimento do comércio e pelo aumento da população urbana. As projeções cinematográficas encantavam o público e se tornaram um importante espaço de interação social, mesmo em uma época marcada por costumes sociais bastante restritivos.

Segundo Lincon Souza (2009), as salas escuras de cinema, aliadas às cenas românticas exibidas nos filmes, criavam um ambiente propício aos casais que buscaram se encontrar. Locais como o Cinema Paraíso, que mais tarde passou a se chamar Cinema Moderno, e o Cine Teatro Éden eram os principais pontos de encontro para os jovens, que aguardavam com grande entusiasmo as exibições. Os filmes estrelados por figuras lendárias como Tom Mix, Buck Jones, Pola Negri e Douglas Fairbanks não apenas divertiam, mas também influenciavam o imaginário juvenil, levando muitos a imitarem os gestos e comportamentos de seus ídolos.

Contudo, o impacto do cinema também gerava controvérsias. Alguns pais proibiam suas filhas de assistir aos filmes, alegando que o conteúdo não era adequado (SANTANA, 2015). Além disso, revistas como a Era Nova, publicadas em João Pessoa, criticavam o uso do cinema como local para encontros amorosos, considerando tal prática um desrespeito aos padrões

³ Disponível em: <https://www.cajazeirasdeamor.com/2015/04/>

espaço para encontros sociais e debates sobre os acontecimentos da cidade, consolidando-se como um importante ponto de convivência e troca cultural (SANTANA, 2015).

Historicamente, a cidade de Cajazeiras se destaca também como um polo educacional e cultural, evidenciado pela atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Essas instituições promovem ações culturais por meio de seus núcleos específicos: o Núcleo de Comunicação, Cultura e Artes do IFPB (NUCCA) e o Núcleo de Extensão Cultural da UFCG (NEC/UFCG), que ofertam aulas de balé clássico e dança do ventre, aulas de violão, teclado e guitarra. O município também conta com escolas de música, como a Santa Cecília e a Filarmônica Santa Cecília, além do PRIMA (Programa de Inclusão Social Através da Música e das Artes), uma iniciativa do Governo do Estado vinculada à Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba (Secult-PB) tem como público-alvo os estudantes da Rede Estadual de Ensino, de forma que, de acordo com o edital Nº 001/2024, 80% das vagas são destinadas a esse perfil. Além disso, 10% das vagas são reservadas a estudantes em geral, inclusive da rede privada de ensino, e 10% para pessoas com deficiência (PCD).

Tanto na área da música quanto da dança, é possível encontrar professores particulares, que oferecem aulas personalizadas para diferentes faixas etárias e níveis de habilidade. Essas iniciativas contribuem para o enriquecimento cultural da região, fomentando o desenvolvimento artístico e abrindo oportunidades para jovens e adultos que desejam explorar ou aprofundar suas habilidades nessas expressões artísticas. As vagas são para os mais diversos tipos de instrumentos de orquestra. Como, por exemplo, violino, percussão sinfônica, piano, viola, flauta transversa, clarinete, trompa, teclado, oboé, fagote, trompete, contrabaixo acústico, violoncelo, violino, tuba e sax barítono.

Figura 6 - Escola de música Santa Cecília



Fonte: Prefeitura de Cajazeiras, 2022

Figura 7 - Núcleo de Extensão Cultural (Nec)



Fonte: autora, 2024

Figura 8 - Studio Marcelo Fiúza

Fonte: Instagram Studio Marcelo Fiúza, 2022

Figura 9 - (Prima) Programa de Inclusão Social

Fonte: Facebook do PRIMA, 2023

Entretanto, devido à falta de investimentos necessários, por vezes, a atuação dessas escolas e instituições acaba por se tornar o que o próprio sociólogo Zigmunt Bauman (1925) define como “Instituição Zumbi”, ou seja, estruturas sociais que, embora tenham perdido sua função ou relevância original, continuam a existir e operar (RUSCHEINSKY, 2016 apud. Bauman, 2016) Essas instituições, segundo Bauman, apresentam características que as tornam semelhantes a "mortos-vivos": elas carecem de vitalidade, mas persistem em um estado funcional mínimo, muitas vezes mais por inércia do que por efetividade (RUSCHEINSKY, 2016 apud. Bauman, 2016)

Esse cenário ressalta a importância de repensar a dinâmica das instituições e investir na criação de espaços inovadores que possam revitalizar e ressignificar suas funções. No caso de Cajazeiras, que possui uma rica expressão artística profundamente enraizada em sua cultura e história, confirma-se a necessidade de implementar um polo educacional focado no ensino e desenvolvimento das artes. Tal polo não apenas preencheria as lacunas deixadas pelas instituições tradicionais, mas também se consolidava como um espaço vivo de aprendizado, criatividade e preservação cultural. Trazendo o potencial de conectar a comunidade, valorizar os talentos locais e fomentar novas gerações de artistas, contribuindo para a construção de uma identidade cultural ainda mais forte e reconhecida.

Investir nesse tipo de iniciativa não é apenas uma resposta às demandas não atendidas pelas instituições tradicionais, mas uma oportunidade de transformar a educação e a cultura em motores de desenvolvimento social, econômico e artístico. Um polo educacional com esse propósito seria um símbolo de resistência à obsolescência institucional e um farol de inovação, iluminando caminhos para o futuro da arte e da educação na região.

4. ESTUDOS DE REFERÊNCIA E PROJETOS.

Esse capítulo tem como objetivo expor e analisar projetos como forma de entender aspectos físicos, estruturais, funcionais, forma, estética, técnicas construtivas e de materiais, considerando o processo projetual e suas soluções conforme desenvolvidas pelo autor. A análise de referências cumpre função importante na definição do programa de necessidades e na construção de um repertório arquitetônico. Essa etapa é indispensável para enriquecer o desenvolvimento do trabalho, permitindo a observação de propostas inovadoras que servirão como base para o novo projeto.

O capítulo inclui procedimentos previamente estabelecidos, como: a identificação do projeto e os dados gerais, as principais exigências e restrições observadas ao livre processo projetual e a análise da proposta arquitetônica que abarca os aspectos construtivos, volumetria, aspectos funcionais, circulação, acessibilidade e condicionantes naturais.

Levando em consideração o que foi citado, foi possível separar duas fontes de referenciais, são projetos que possuem arquitetura que faz conexão com o ambiente natural, espaços flexíveis e multifuncionais, identidade artística e estética, foco na circulação e fluidez, acústica e funcionalidade e integração urbana. Ao analisarmos, é possível estabelecer conexões entre eles e identificar aspectos positivos que podem ser incorporados ao novo programa. Assim, ao longo deste capítulo, iremos trabalhar com três projetos, que são:

4.1. A ESCOLA DE DANÇA LLIRIA

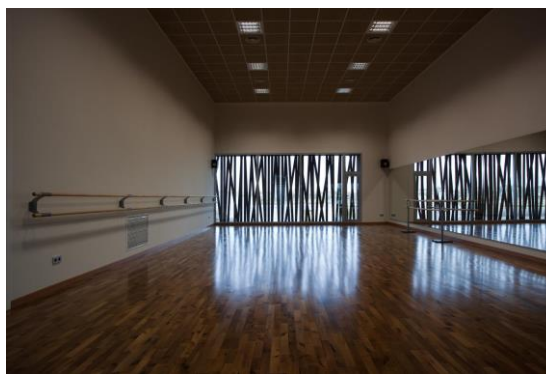
4.1.1. Identificação do projeto/dados gerais

A Escola de Dança Llíria, localizada na cidade de Llíria, na região de Valência, Espanha, é um exemplo marcante de arquitetura funcional e estética voltada para o ensino artístico. Projetada em 2011 pelo escritório Hídalgomora Arquitectura, sob a liderança do arquiteto Javier Hídalgo Mora, a escola ocupa uma área de 664m², cuidadosamente planejada para atender às necessidades específicas de um espaço educacional voltado para a dança (ARCHDAILY, 2011).

O uso do projeto da Escola de Dança Llíria é primariamente voltado para a educação e prática da dança, servindo como um ambiente dedicado ao ensino e desenvolvimento de diversas modalidades artísticas relacionadas ao movimento corporal. No entanto, além da função central de ser uma escola de dança, a edificação foi pensada de forma a atender diversas necessidades operacionais e educacionais, criando um espaço multifuncional e versátil.

Figura 10 - Fachada Escola de Dança Liria

Fonte: Archdaily.com, 2024

Figura 11 - Sala de Dança

Fonte: Archdaily.com, 2024

A arquitetura da Escola de Dança Liria foi projetada de forma a integrar perfeitamente funcionalidade e estética, criando um ambiente que não apenas atende às necessidades práticas da educação em dança, mas também inspira os alunos e professores. A escolha de materiais, iluminação e o layout do espaço foram pensados para proporcionar uma atmosfera estimulante e confortável para a prática e o ensino da dança. Grandes janelas permitem a entrada de luz natural, criando um ambiente luminoso e energizante, essencial para atividades físicas intensas. As salas de aula são amplas, com pisos específicos para a prática de dança, garantindo o conforto e a segurança dos praticantes. Além disso, o uso de materiais acústicos adequados permite que a sonoridade do espaço seja controlada, favorecendo a concentração e a qualidade do ensino.

4.1.2. Principais exigências e restrições projetuais

A obra *“Normas de Desempenho e Projeto de Construções”* de Vitor E. L. de Lima e Nelson P. de Mello (2009) aborda como as normas técnicas impactam as decisões no processo de elaboração e execução de projetos de edificações. De acordo com os autores, as normas de desempenho não devem ser vistas apenas como requisitos legais, mas como parâmetros essenciais para garantir que os projetos atendam às necessidades de segurança, conforto e funcionalidade. Elas orientam os profissionais no desenvolvimento de soluções construtivas que assegurem a longevidade e a qualidade das edificações, além de atenderem aos padrões exigidos por órgãos reguladores (LIMA; MELLO, 2009).

De acordo com o ArchDaily (2013) o projeto foi desenvolvido a partir de uma série de exigências e restrições que visavam garantir tanto a funcionalidade do espaço quanto a harmonia com as condições ambientais e culturais da região. O projeto foi o atendimento às necessidades específicas de uma escola de dança, com foco nas exigências funcionais que inclui a criação de espaços adequados para o ensino e prática da dança e áreas de apoio.

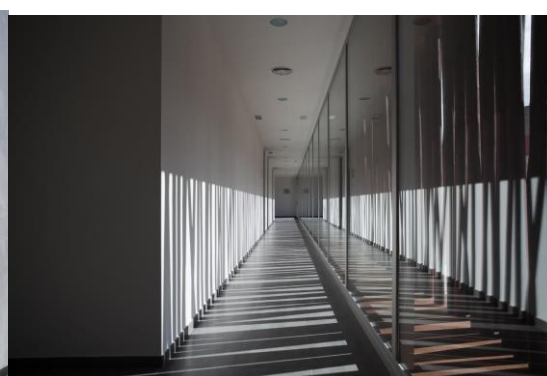
Considerando o clima da região de Valência, o projeto teve que levar em conta várias restrições ambientais e climática, como o controle da luz solar direta, pois a cidade de Valência possui um clima quente, e a exposição excessiva à luz solar poderia causar desconforto térmico nos ambientes. A solução encontrada foi a implementação de sistemas de sombreamento, como brises e elementos arquitetônicos que protegessem os estúdios e áreas internas, evitando o ganho de calor excessivo. Também foi pensado na criação de fluxos de ventilação natural e o uso de materiais que garantem conforto térmico, visto que os espaços destinados à prática de dança demandam um ambiente arejado e com temperatura controlada.

Figura 11- Brises na fachada



Fonte: Archdaily.com, 2024.

Figura 12 - Espaço de circulação



Fonte: Archdaily.com, 2024

Nesse contexto, o projeto considerou aspectos como o controle da luz solar direta, devido ao clima quente da região, implementando sistemas de sombreamento e ventilação natural para evitar desconforto térmico. Além disso, foram escolhidos materiais que asseguram conforto térmico, criando um ambiente adequado para a prática da dança, ao mesmo tempo que atendem às necessidades de funcionalidade e harmonia com o ambiente local.

4.1.3. Análise da proposta arquitetônica

O partido adota linhas retas e uma forte horizontalidade, características que influenciaram as escolhas projetuais, buscando integrar o movimento fluido das curvas com as linhas retas. O projeto se destaca por sua organização espacial eficiente, distribuída em um único pavimento térreo. A concepção arquitetônica não apenas reflete a funcionalidade necessária ao ambiente educacional, mas também explora elementos de modernidade e identidade cultural da região. A disposição funcional é dividida em quatro categorias principais de espaços: Áreas de serviço, espaços educacionais, áreas de apoio e setor administrativo, visando a necessidade de vestiários, salas de descanso e outros espaços complementares para

alunos e professores, também precisou considerar áreas para a administração escolar, onde questões operacionais poderiam ser tratadas sem interferir nas atividades educacionais.

Figura 13 - Planta Baixa Escola de Dança Llíria.

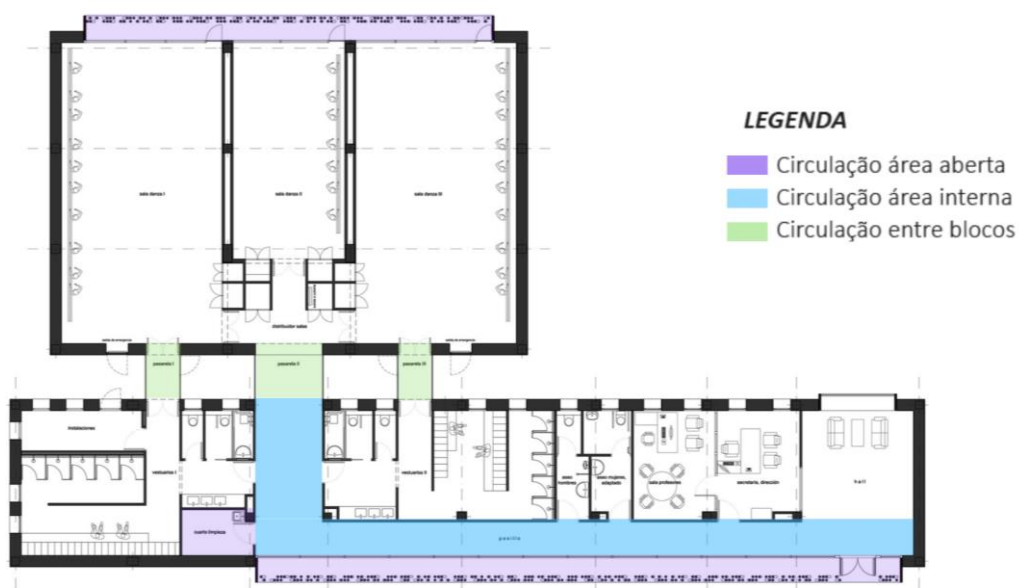


Fonte: archdaily.com

Figura 14 - Zoneamento Escola de Dança Llíria.



Fonte: archdaily.com

Figura 15 - Zoneamento da circulação.

Fonte: archdaily.com

A proposta arquitetônica da Escola de Dança Llíria adota linhas retas e uma forte horizontalidade, que se integram de forma fluida com elementos curvos, criando um equilíbrio entre modernidade e funcionalidade. O projeto, com seu layout eficiente em um único pavimento térreo, reflete não apenas as necessidades educacionais, mas também incorpora elementos da identidade cultural da região.

4.2. CASA DAS CRIANÇAS/MU ARCHITECTURE

4.2.1. Identificação do projeto/dados gerais

Conforme citado no ArchDaily (2016), o projeto da Casa das Crianças foi desenvolvido pelo escritório MU Architecture. Trata-se de uma escola-creche localizada em Briis-sous-Forges, uma pequena comuna na região centro-norte da França. Concluído em 2014, o edifício possui uma área construída de 640m² e reflete um conceito arquitetônico profundamente enraizado na integração harmoniosa entre arquitetura e natureza (ARCHDAILY, 2016). Utilizando o ambiente natural como elemento central de sua concepção, o projeto combina formas orgânicas que refletem e dialogam com a paisagem arborizada, curvas da coberta e do edifício foram projetadas para formar uma silhueta fluida e natural, que se funde visualmente com as árvores ao redor, criando um edifício que não apenas ocupa o espaço, mas também complementa e enriquece o ambiente, trazendo materiais sustentáveis e soluções espaciais inovadoras para criar um espaço educacional funcional e inspirador.

Figura 16 - Curvas na fachada

Fonte: Archdaily.com, 2024

Figura 17 - Vista da fachada

Fonte: Archdaily.com, 2024

4.2.2. Principais exigências e restrições projetuais

A proposta do projeto apresenta uma abordagem arquitetônica que busca equilibrar exigências funcionais, ambientais e estéticas que possam garantir um espaço educacional que atende às necessidades das crianças e do ambiente em que está inserido. O projeto exigiu a criação de um edifício que se integrasse harmoniosamente ao bosque de Briis-sous-Forges, priorizando a preservação das árvores e do ecossistema local. Isso resultou em algumas decisões projetuais como a limitação da área de impacto, o uso de formas orgânicas e curvas para combinar com a paisagem natural, além de priorizar eficiência energética e sustentabilidade, utilizando materiais de baixo impacto, como madeira, enquanto grandes aberturas foram estrategicamente posicionadas para maximizar a luz natural e a ventilação cruzada, reduzindo a necessidade de iluminação artificial e climatização. Outras exigências incluem espaços acessíveis e seguros, proximidade entre os ambientes e conexão com o exterior

Figura 18 - Circulação

Fonte: Archdaily.com, 2024

Figura 19 - Detalhes dos elementos e forma.

Fonte: Archdaily.com, 2024

Figura 20 - Aberturas para auxílio com luz natural e a ventilação cruzada



Fonte: Archdaily.com, 2024

4.2.3. Análise da proposta arquitetônica

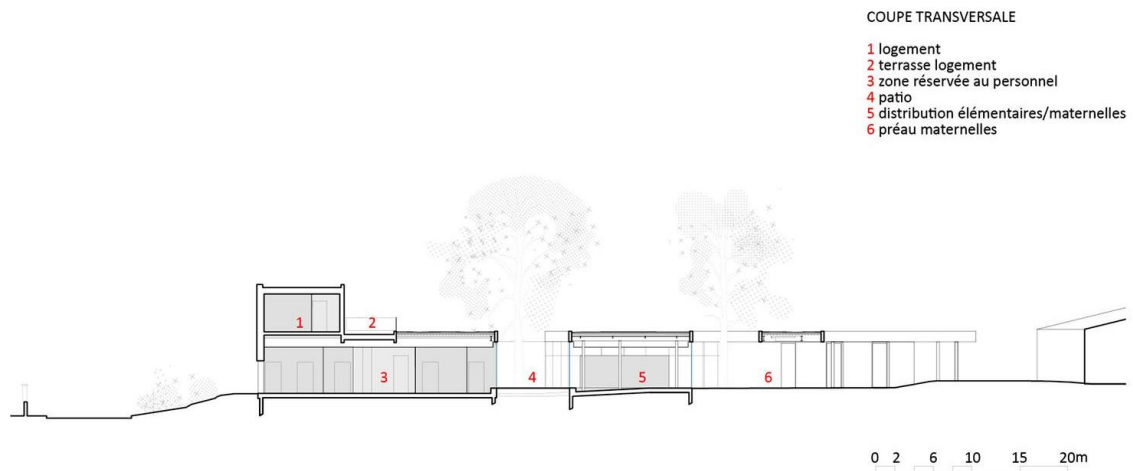
O projeto enfrentou limitações relacionadas ao contexto local e às regulamentações urbanísticas, como altura máxima da edificação em que a cobertura foi concebida em um único pavimento, respeitando as normas de zoneamento e garantindo que o edifício não competisse visualmente com a paisagem natural (ARCHDAILY, 2016). A funcionalidade do projeto está alinhada ao propósito de uma escola-creche, integrando áreas educacionais, de lazer e administrativas de maneira eficiente e fluida. Os principais aspectos funcionais incluem organização espacial, onde a distribuição dos ambientes prioriza a lógica de uso pelas crianças, educadores, e servidores sendo elas áreas educacionais com Salas de aula, áreas de apoio com refeitórios, vestiários e espaços administrativos e pátios internos: que servem como áreas de lazer e convivência.

Figura 21 - Planta Baixa Casa das Crianças



Fonte: Archdaily.com, 2024

Figura 22 - Corte



Fonte: Archdaily.com, 2024

Para concluir este capítulo, com base em tudo o que foi discutido, é essencial reunir partidos, composições e referências projetuais que subsidiem o desenvolvimento do projeto arquitetônico. Assim, a partir das fundamentações apresentadas, torna-se viável estabelecer diretrizes projetuais extraídas dos dois estudos por meio da análise.

Ambos os projetos fazem uso de materiais e soluções que garantem conforto térmico e acústico, como o uso de brises e sistemas de ventilação natural na Escola de Dança Llíria e o emprego de uma configuração espacial adaptada às necessidades dos pequenos na Casa das Crianças. Embora as funções e o contexto de cada projeto sejam diferentes, ambos buscam criar ambientes que favoreçam o desenvolvimento, seja educacional ou artístico.

TABELA 01 – Quadro comparativo dos projetos- A Casa das Crianças, e a Escola de Dança Llíria,

Aspecto	Casa das Crianças (MU Architecture)	Escola de Dança Llíria (Hidalgomora Arquitectura)
Função Principal	Ambiente educativo e lúdico para o desenvolvimento infantil.	Espaço educacional voltado para o ensino e prática da dança.
Layout	Distribuição em diferentes níveis, adaptada às necessidades das crianças.	Distribuição em um único pavimento térreo, com áreas bem definidas.
Organização Funcional	Espaços para atividades lúdicas, interação social e aprendizado.	Dividido em áreas de serviço, espaços educacionais, apoio e administrativo.
Materiais	Uso de materiais adequados ao conforto infantil e à segurança.	Materiais que garantem conforto térmico e acústico, como brises e ventilação natural.
Clima e Conforto	Adaptação ao clima local, com foco na ventilação natural e no conforto térmico.	Controle térmico e acústico rigoroso, com sistemas de sombreamento e ventilação.
Elementos Específicos	Espaços interativos e estimulantes, adaptados para o desenvolvimento infantil.	Áreas específicas para a prática da dança, com pisos adequados e ambientes controlados.
Estética	Elementos lúdicos e cores vibrantes.	Estética moderna, com linhas retas e horizontais.
Conceito de Fluxo	Circulação fluida e adaptada às crianças, com diferentes zonas de interação.	Fluxos de circulação eficientes e adaptados às atividades educacionais.

Fontes: autora, 2025

Para o desenvolvimento do projeto da escola, alguns aspectos fundamentais a serem considerados incluem a organização funcional eficiente, com a separação clara entre diferentes áreas, como educacionais, administrativas e de apoio. Também será essencial o uso de sistemas que assegurem o conforto térmico e acústico, além da integração harmoniosa com o ambiente ao redor. A escolha de materiais que garantam durabilidade e conforto será uma prioridade, assim como a criação de espaços que favoreçam a circulação e a interação entre os usuários. Além disso, a adaptação do projeto às necessidades específicas dos usuários será um elemento central, servindo como uma referência importante na elaboração do projeto.

5. ESTUDOS PRÉ-PROJETUAIS E SOCIOESPACIAIS

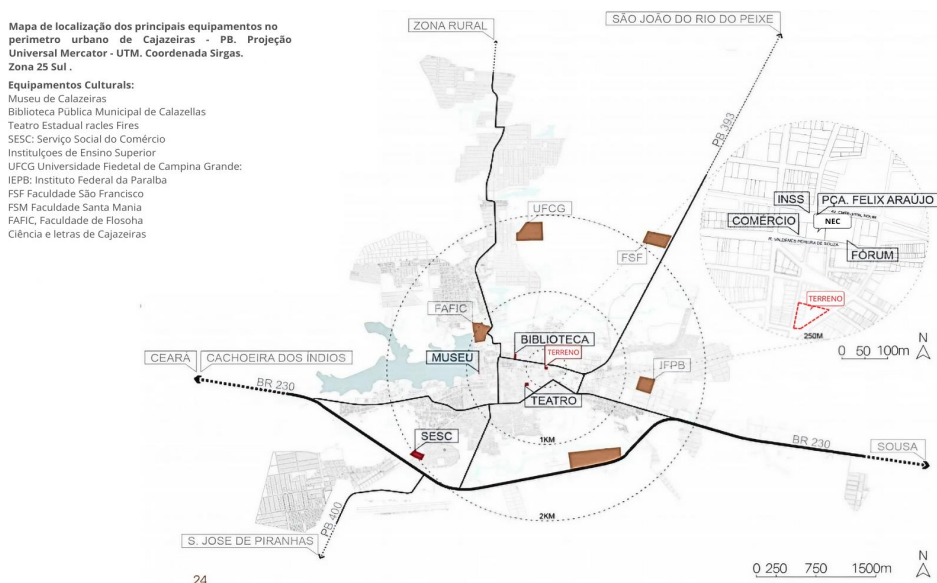
Neste capítulo, será analisado o contexto espacial em que o projeto está inserido. Para isso, considerando um raio de 100 metros, serão abordadas as principais condicionantes físicas, topográficas e bioclimáticas da área de estudo, bem como as diretrizes que orientam o processo projetual. Além disso, serão discutidas as restrições impostas pelas legislações, incluindo o código de obras e o plano diretor que regulamentam a cidade.

5.1. Bairro Centro: Características e restrições do estudo

Como sede microrregional, a cidade possui atribuição estratégica, considerando o fluxo diário de moradores provenientes dos municípios vizinhos. Esse deslocamento é impulsionado, principalmente, por atividades relacionadas ao comércio e à educação.

A cidade de Cajazeiras é composta por diversos bairros, sendo o bairro Centro um dos mais relevantes e tradicionais. O bairro concentra cerca de 80% de sua ocupação em residências e estabelecimentos comerciais, consolidando-se como o principal polo comercial da cidade. A requalificação de espaços públicos, como a Praça Major José Marques, e o investimento em infraestrutura urbana ao longo dos últimos anos impulsionaram ainda mais sua importância. Historicamente, o Centro se apresenta relevantemente no desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade, abrigando marcos históricos, como a Igreja Nossa Senhora de Fátima e o Teatro Íracles Pires, que contribuem para a identidade local (Figura 23 – Anexo I).

Figura 23 - Mapa de localização dos principais equipamentos no perímetro urbano de Cajazeiras - PB.



Fonte: Quantum Gis. Editado pela autora em dezembro de 2025.

O bairro Centro conta com uma diversidade de equipamentos implantados, como a Igreja Matriz Nossa Senhora de Fátima (Figura 24), o Teatro Íracles Pires (Figura 25), a Biblioteca Pública Municipal, além de praças de convivência como a Praça Major José Marques (Figura 26 e 27). O bairro também abriga uma ampla rede de comércio particulares, como lojas de varejo, bancos, restaurantes e farmácias, consolidando-se como o principal polo comercial e de serviços da cidade. Adicionalmente, destaca-se a presença de instituições públicas e privadas participantes da dinâmica econômica e social da região.

Figura 24 - Praça Nossa Senhora de Fátima



Fonte: pbtur, 2025

Figura 25 - Teatro Íracles Brocos Pires (ICA)



Fonte: funesc, 2025

Figura 26 - Biblioteca Pública Municipal Dr. Castro Pinto



Fonte: pbtur, 2025

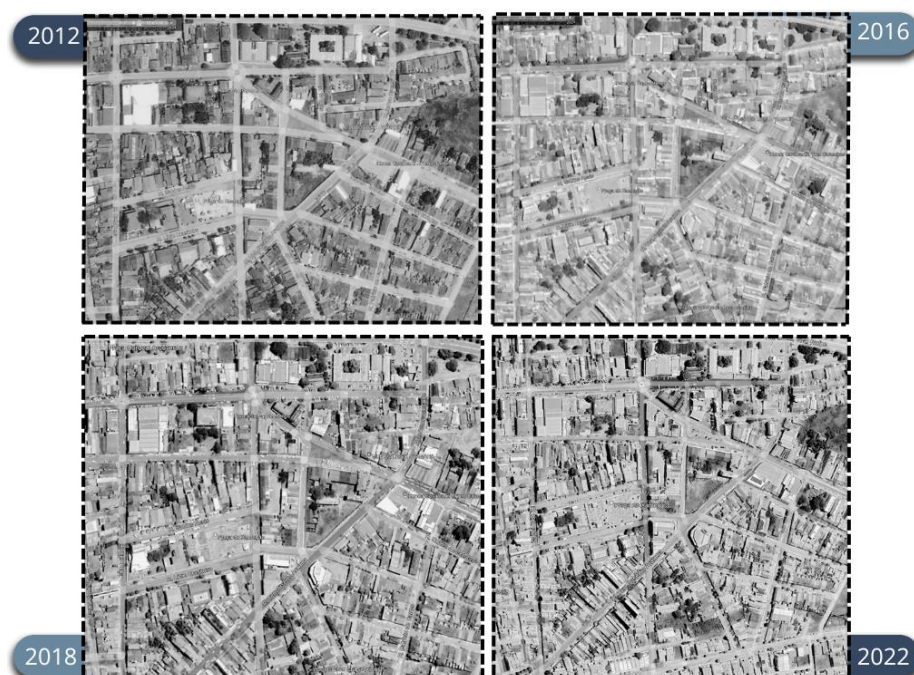
Figura 27 - Praça Major José Marque Galvão



Fonte: cajazeirasdeamor, 2025

Com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais detalhada, as figuras a seguir apresentam uma cronologia aérea que se estende ao longo de aproximadamente uma década. Essa sequência temporal abrange os anos de 2012, 2016, 2018 e 2020, permitindo uma análise evolutiva das mudanças ocorridas no período.

Figura 28 - Cronologia aérea de recorte do bairro centro da cidade de Cajazeiras - PB dos anos de 2012, 2016, 2018 e 2022.



Fonte: Google Earth (2025), adaptado pela autora.

A análise do crescimento do bairro Centro de Cajazeiras entre os anos de 2012, 2016, 2018 e 2022 revela um cenário de estabilidade, sem indícios de um avanço significativo em termos de desenvolvimento urbano.

Esse cenário pode ser atribuído ao fato de a estrutura histórica da cidade ter sido desenvolvida em torno de seu núcleo central, onde estavam localizados o açude grande, a antiga estação ferroviária e a estação rodoviária. Esses elementos envolvem-se no desenvolvimento inicial da cidade, atuando como polos de abastecimento, transporte e comércio que influenciaram diretamente o crescimento urbano e a construção de edificações ao seu redor.

Por conta dessa centralidade histórica, o bairro manteve um ritmo estável de crescimento ao longo do tempo, com a preservação de sua importância econômica e cultural. A estabilidade também pode ser explicada pela consolidação das infraestruturas existentes, que ainda atendem às necessidades da população local, garantindo uma ocupação constante, mas sem grandes expansões, devido às limitações impostas pelo espaço já urbanizado e pela preservação do patrimônio histórico.

5.2. Condicionantes projetuais

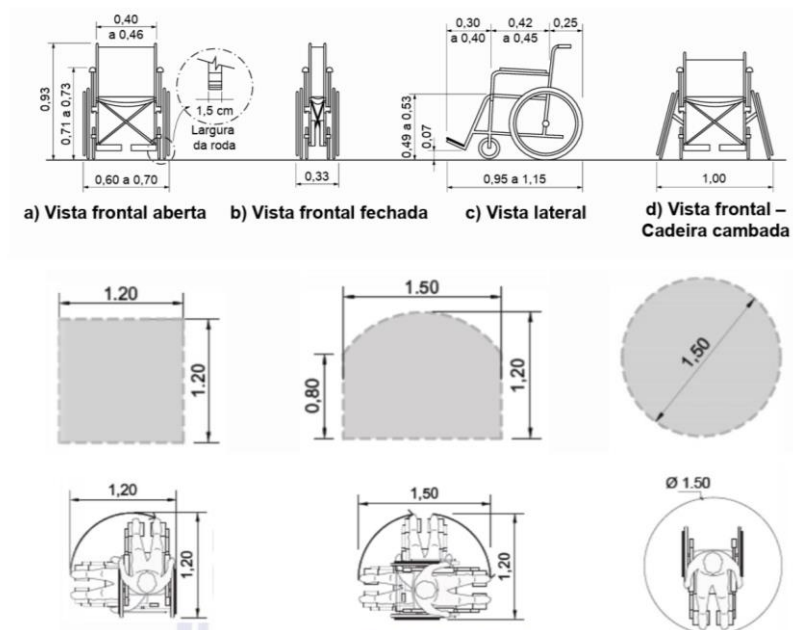
Considerando os aspectos físicos parciais da área por meio de análises urbanísticas, é imprescindível que o projeto para a nova escola de artes em Cajazeiras esteja em conformidade

com as normas vigentes, que orientam o desenvolvimento de edificações de grande complexidade. O projeto arquitetônico deve respeitar as diretrizes do Código de Urbanismo e Obras do Município de Cajazeiras, mas considerando que a cidade onde o estudo é realizado possui tais leis, observa-se, contudo, uma defasagem temporal. Isso se deve ao fato de que, conforme a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade, os planos diretores municipais devem ser revisados a cada dez anos, enquanto a Legislação Urbanística do Município de Cajazeiras, estabelecida pela Lei nº 644/76, foi promulgada em 14 de junho de 1978.

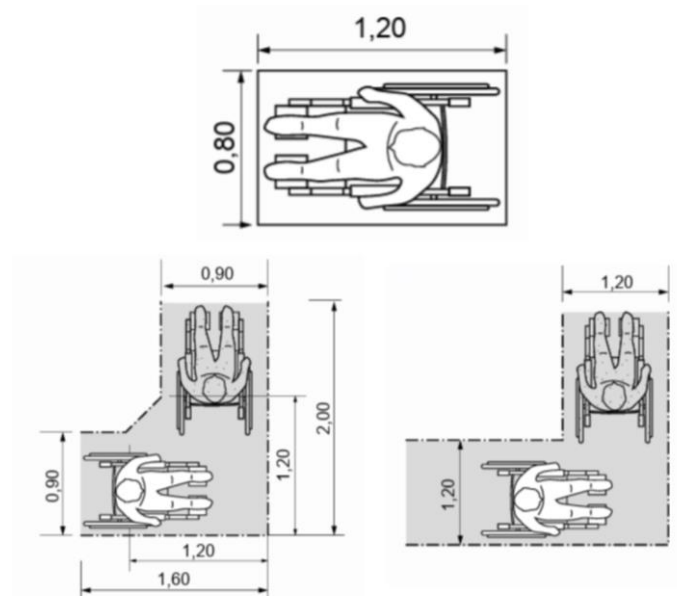
Dado esse contexto, a base normativa será fundamentada nas diretrizes aplicáveis a cidades vizinhas, como Patos/PB, situada a 103 km de Cajazeiras, que já possui um conjunto normativo estabelecido. Além disso, serão seguidas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em especial a ABNT NBR 9050, que trata da acessibilidade nas edificações, e as orientações do Corpo de Bombeiros, que classificam as edificações conforme as áreas de risco, com base no dimensionamento da obra.

5.2.1. NBR9050 – Acessibilidade

Realizando uma breve análise da NBR 9050, que aborda a acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, observa-se que, com base no pré-dimensionamento de áreas destinadas a cadeirantes estabelecido pela norma, é possível determinar parâmetros mínimos para a circulação e os acessos às edificações, conforme ilustrado nas figuras 29 e 30.

Figura 29 - Dimensionamento e manobras

Fonte: NBR9050. (2025).

Figura 30 - Módulo de referência

Fonte: NBR9050. (2025).

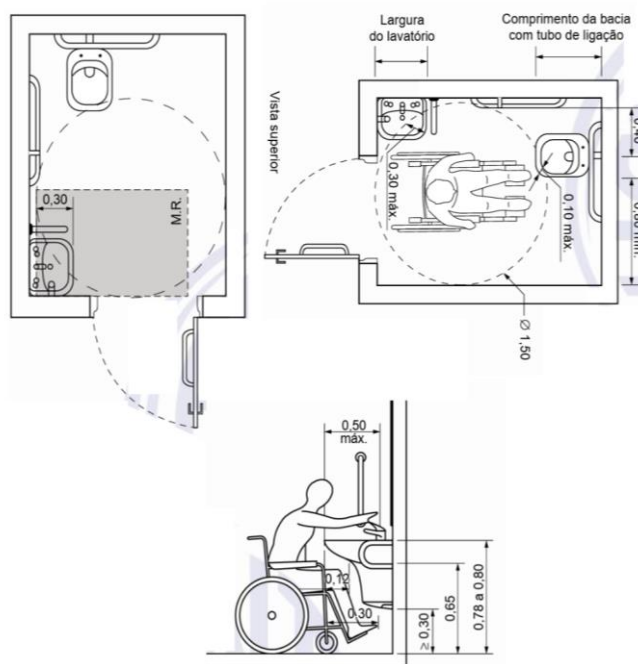
Por se tratar de um projeto voltado para uma escola de artes, que atende a todos os públicos e envolve diferentes fluxos de usuários, ele pode ser considerado de uso complexo. É fundamental priorizar a acessibilidade, especialmente para pessoas em cadeiras de rodas, com atenção especial aos sanitários, conforme ilustrado na figura 29. Esses espaços devem contar com uma área livre mínima de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) de diâmetro,

garantindo a circulação completa de 360° (trezentos e sessenta graus). Além disso, devem ser equipados com barras de apoio, lavatório e sanitário adaptado.

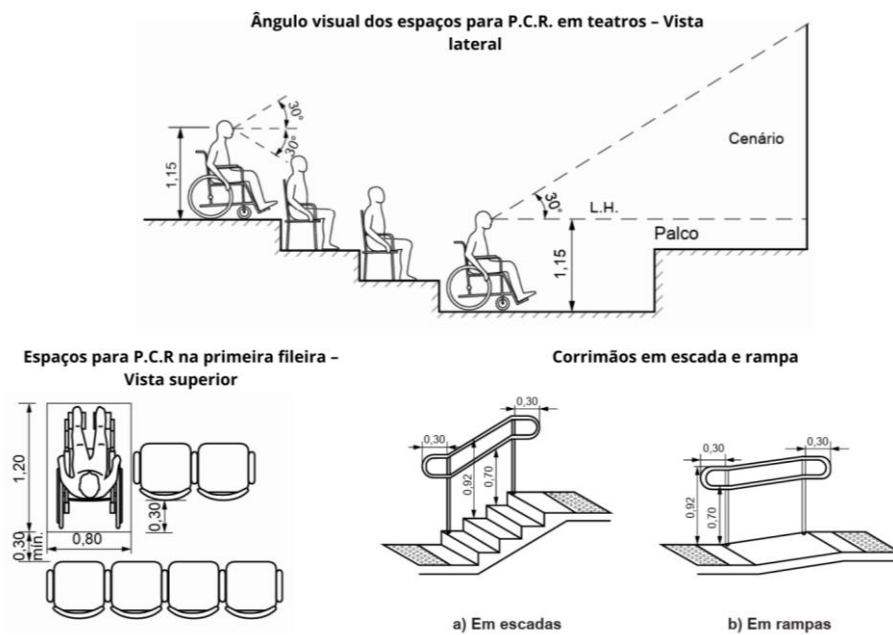
Para ambientes que exigem espaços escalonados, como auditórios para apresentações ou aulas práticas, o ângulo de visão para usuários em cadeiras de rodas deve ser de 30° (trinta graus), considerando uma linha do horizonte a 1,15 m (um metro e quinze centímetros) do piso. Assim, o nível do piso deve estar abaixo dessa linha de horizonte, em conformidade com as orientações da NBR 9050/2020. O dimensionamento mínimo das áreas para cadeiras de rodas deve ser de 0,80 m (oitenta centímetros) por 1,20 m (um metro e vinte centímetros), com um espaço adicional de 0,30 m (trinta centímetros) para a movimentação do encosto lateral.

No que diz respeito aos corrimãos e guarda-corpos laterais, essenciais para rampas e escadas, eles devem ser contínuos e prolongados em 0,30m (trinta centímetros) além do início e do término da rampa ou do degrau, como mostrado na figura 30. Esses elementos devem ser instalados a alturas de 0,92m (noventa e dois centímetros) e 0,70m (setenta centímetros) em relação ao piso acabado, proporcionando segurança e acessibilidade para todos os usuários, conforme demonstrado nas figuras apresentadas.

Figura 31 - Medidas mínimas para sanitários acessíveis

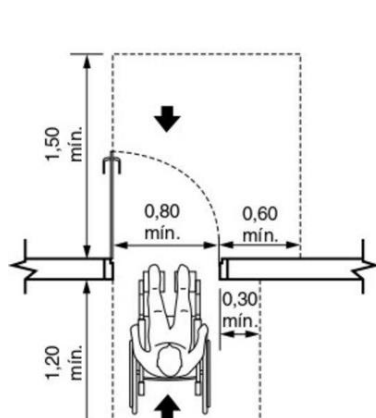


Fonte: NBR9050 (2025)

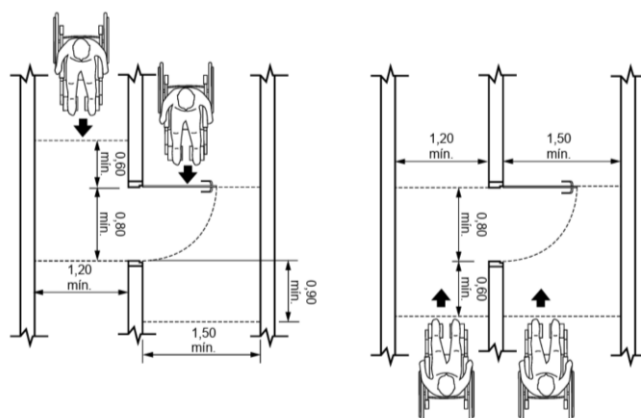
Figura 32 - Ângulo visual para P.C.R/ Corrimãos e guarda corpo

Fonte: NBR9050 (2025).

É essencial ressaltar os espaços destinados ao deslocamento lateral, conforme ilustrado na figura 42. Com as portas abertas, a circulação nos corredores deve ter uma largura mínima de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) para garantir o conforto e a acessibilidade de todos os usuários. Além disso, as Figuras 33 e 34 destacam que o vão livre mínimo para acessos deve ser de 0,80m (oitenta centímetros) até 2,10m (dois metros e dez centímetros), assegurando a passagem adequada para diferentes públicos e fluxos de circulação no ambiente escolar.

Figura 33 - Deslocamento frontal

NBR9050 (2025)

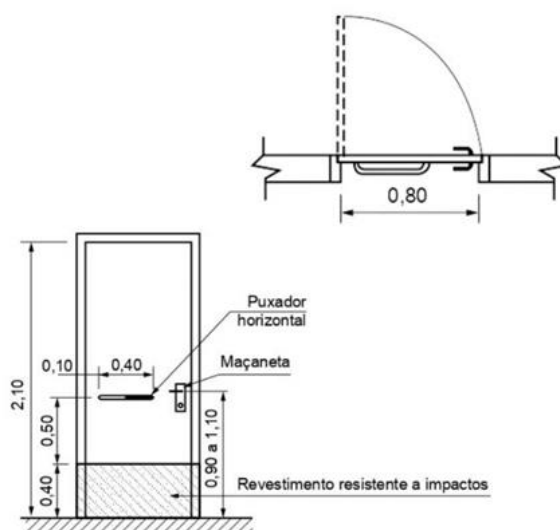
Figura 34 - Deslocamento lateral

Fonte: NBR9050 (2025)

Fonte:

Deve-se garantir uma faixa mínima de 50mm (cinquenta milímetros) conforme as especificações da norma. A norma também recomenda a instalação de mais de uma faixa, posicionada entre 0,90m (noventa centímetros) e 1,40m (um metro e quarenta centímetros) de altura. Para portas de vestiários e sanitários, é sugerido o uso de revestimento resistente a impactos na parte inferior, com altura de 0,40m (quarenta centímetros). Além disso, deve-se utilizar puxadores horizontais, instalados a uma altura mínima de 1,10m (um metro e dez centímetros), conforme ilustrado na figura 35.

Figura 35 - Portas com revestimentos e puxador horizontal



Fonte: NBR9050 (2025)

5.2.2. Normas Técnicas Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba - CBMPB

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba (CBMPB) regulamenta diversos aspectos relacionados à classificação de edificações, considerando fatores como natureza ocupacional, altura, carga de incêndio e área construída. Com base nesses critérios e conforme a Norma N°004/2013, a escola de artes Lumiar é classificada como uma edificação de natureza Educacional e Cultura Física E-3, conforme ilustrado na figura 36. Essa classificação é atribuída devido ao fato de a edificação ser majoritariamente destinada a atividades de ensino e práticas culturais, reunindo características que atendem às especificações dessa categoria normativa.

Figura 36 - Classificação da edificação

Grupo	Ocupação/Us	Divisão	Descrição	Tipificação
	cultura física			cursos supletivos, pré-universitários e assemelhados.
		E-2	Escola especial	Escolas de artes e artesanato, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira, escolas religiosas e assemelhados.
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginásticas (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros que não estejam incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapia e assemelhados. Sem arquibancadas.
		E-4	Centro de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escola	Creches, escolas maternais, jardins-de-infância e assemelhados.
		E-6	Escola para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e assemelhados.

Fonte: Norma Técnica nº004/2013, CBMPB. Adaptado pelo autor (2025).

Figura 37 - Exigências para edificações do Grupo E- Educacional e cultural

Grupo de ocupação e uso	GRUPO E - EDUCACIONAL E CULTURAL					
Divisão	E-1, E-2, E-3, E-4, E-5 e E-6					
Instalações Preventivas de Proteção contra Incêndio, Explosão e Controle de Pânico (IPPCIEConP)	Classificação quanto à altura (em metros)					
	Térrea	H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 23	23 < H ≤ 30	Acima de 30
Acesso de Viatura na Edificação	X ⁴	X ⁴	X ⁴	X ⁴	X ⁴	X ⁴
Segurança Estrutural contra Incêndio e Pânico	X	X	X	X	X	X
Compartimentação Vertical	-	-	-	X ¹	X ¹	X ²
Controle de Materiais de Acabamento	X	X	X	X	X	X
Saídas de Emergência	X	X	X	X	X	X
Plano de Intervenção de Incêndio	-	-	-	-	-	-
Brigada de Incêndio	X	X	X	X	X	X
Iluminação de Emergência	X	X	X	X	X	X
Alarme de Incêndio			X	X	X	X
Sinalização de Emergência	X	X	X	X	X	X
Extintores	X	X	X	X	X	X
Hidrante e Mangotinhos	X ³	X ³	X	X	X	X
Chuveiros automáticos	-	-	-	-	-	X

Fonte: Norma Técnica nº004/2013, CBMPB. Adaptado pelo autor (2023).

De acordo com a Norma N°004/2013 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba (CBMPB), a figura abaixo apresenta os meios obrigatórios que devem ser adotados para o combate a incêndios em edificações classificadas no grupo E-3, com altura igual ou inferior a 6 metros. As instalações exigidas devem incluir: 1 Extintores portáteis, 2 Sinalização de emergência, 3 Iluminação de emergência, 4 Hidrantes ou mangotinhos, 5 Sistema de alarme de incêndio e 6 Rotas de Fuga. Além disso, em todas as salas, biblioteca e demais ambientes

da escola, serão instalados sprinklers, conforme a norma de combate a incêndios, visando garantir a segurança e proteção contra incêndios em todas as áreas da edificação.



Fonte: Google Imagens. Adaptado pelo autor (2025).

A Norma Regulamentadora NR 23, que trata da proteção contra incêndios, estabelece critérios para a disposição e quantidade de saídas de emergência em locais de trabalho e a Instrução Técnica nº 11/2022 do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo especifica para edificações educacionais, que de acordo com essas normas, as saídas devem ser distribuídas de forma que a distância máxima a ser percorrida até uma saída não ultrapasse 15 metros em áreas de risco grande e 30 metros em áreas de risco médio ou pequeno.

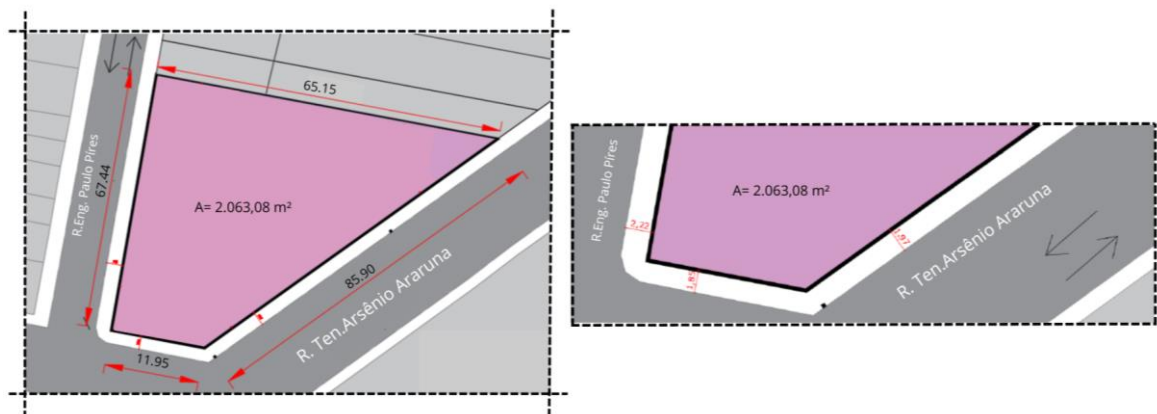
5.3. Terreno e estudo de viabilidade

Considerando todos os aspectos legais apresentados anteriormente, torna-se possível, a partir deste ponto, analisar as características físicas do terreno onde a proposta projetual foi desenvolvida. Os estudos de viabilidade fornecem diretrizes essenciais que permitiram uma análise detalhada do ambiente, abrangendo elementos como a topografia, edificações vizinhas, orientação solar e condições de ventilação.

O terreno escolhido se encontra estrategicamente localizado na cidade de Cajazeiras, sendo delimitado por três referências de grande visibilidade e importância local: a igreja Assembleia de Deus, o posto Petrobras e próximo à praça do Xamegão e teatro Íracles Brocos

Pires (ICA). Essa localização facilita o acesso e o reconhecimento por parte dos moradores, contribuindo para a valorização do espaço e a sua integração com o entorno. A área total do terreno é de 2.063,08m², tendo uma superfície semiplana, o que proporciona condições ideais para o desenvolvimento de projetos, com menor necessidade de movimentação de terra e custos associados. A proximidade com pontos de referência e a acessibilidade garantem o potencial de cunho educacional, cultural em harmonia com o contexto urbano existente.

Figura 39 - Localização do terreno no bairro Centro.



Fonte: Desenvolvido pelo autor. (2025)

Figura 40 - Topografia



Fonte: Desenvolvido pelo autor. (2025)

O terreno em questão (Figura 40), possui apenas duas curvas de nível, com cotas de 306 e 307 metros. Essa configuração indica algumas características importantes sobre sua topografia. A presença de apenas duas curvas de nível revela um pequeno desnível de 1 metro, sugerindo uma inclinação leve. No caso essas curvas estão distantes entre si, o terreno pode ser considerado quase plano. Desse modo, facilita a construção e a implantação de edificação.

Para compreender as características do local, torna-se essencial analisar o entorno imediato do espaço. Nesse sentido, as Figuras 41, 42 e 43 ilustram um ambiente que apresenta certa complexidade, composto por uma via com pavimentação asfáltica, delimitada por calçadas e conectada a outras ruas adjacentes. A área é marcada por uma topografia suave, com poucos declives acentuados, o que facilita a acessibilidade e a circulação no local.

Além disso, é fundamental considerar os gabaritos das edificações circundantes, que podem eventualmente gerar conflitos com a inserção de novos elementos ou espaços no contexto urbano. Esses gabaritos, por vezes, podem influenciar a harmonia visual, a incidência de luz natural ou até mesmo a ventilação do ambiente, aspectos que devem ser avaliados cuidadosamente durante o planejamento. Tendo em vista que possuem um posto de gasolina ao lado igreja e próximo à praça do Xamegão, teatro e escolas ao redor com gabarito aproximado que nivelam em alturas próximas por causa da topografia local.

Figura 41 - Vista sentido ao posto de gasolina e frente ao terreno.



Fonte: Google Earth (2025), adaptado pelo autor.

Figura 42 - Vista sentido ao posto de gasolina e à igreja assembleia de Deus.



Fonte: Google Earth (2025), adaptado pelo autor.

Figura 43 - Vista sentido a Igreja assembleia de Deus, Praça do Xamegão e terreno.



Fonte: Google Earth (2025), adaptado pelo autor.

5.4. Diagnóstico Urbano

Vicente Del Rio, em seu livro *Desenho Urbano: Teoria, Práticas e Prospectivas* (1990), enfatiza a importância da análise urbana como um processo fundamental para a compreensão do espaço urbano e para a elaboração de intervenções mais eficazes. Ele destaca que a análise deve preceder qualquer ação projetual, pois permite identificar a estrutura e o funcionamento da cidade, além de seus principais problemas e potencialidades.

“A análise urbana deve preceder qualquer intervenção projetual, pois permite compreender a estrutura e o funcionamento da cidade, bem como seus principais problemas e potencialidades.” (DEL RIO, 1990, p. 54).

A abordagem defendida por Del Rio (1990) é multidisciplinar, considerando aspectos físicos, sociais, econômicos e ambientais. Ele argumenta que esses fatores devem ser analisados conjuntamente para garantir decisões mais embasadas no planejamento e no desenho urbano. Como o urbanista explica, “O estudo da cidade requer uma abordagem integrada, onde fatores físicos, sociais, econômicos e ambientais são analisados em conjunto para oferecer bases sólidas às decisões de planejamento e desenho urbano.” (DEL RIO, 1990, p. 78). Essa visão reforça a necessidade de um olhar abrangente sobre o meio urbano, evitando análises fragmentadas que possam comprometer a qualidade das propostas projetuais.

Com base nas considerações apresentadas, é essencial avaliar o entorno imediato para determinar a viabilidade da implantação no terreno. Levando em conta a dimensão projetada para a área construída, adotou-se um raio de 100 metros para identificar os principais elementos relacionados ao uso e ocupação do solo, analisar a classificação das vias com o objetivo de

entender os fluxos e acessos principais às novas instalações, verificar o gabarito das edificações no entorno, além de compreender as áreas construídas dos imóveis limítrofes ao terreno.

É possível destacar na figura 44, que o fluxo e acessibilidade do entorno que o terreno de intervenção está localizado em uma área com fluxo intenso e boa acessibilidade, o que reforça o potencial estratégico do lote para diferentes usos urbanos. A **Rua Tenente Arsênio Araruna**, localizada em frente ao terreno, é classificada como uma via coletora, o que indica que ela é essencial na organização do fluxo viário. Essa via conecta diretamente a **Avenida João Rodrigues Alves**, uma via arterial, que é fundamental para o tráfego urbano, apresentando características que a destacam como um eixo principal de ligação entre o bairro e outras áreas da cidade. Por ser uma via asfaltada, possui infraestrutura adequada para receber tráfego de maior intensidade, facilitando o acesso de veículos e pedestres.

É importante destacar as áreas construídas a partir da figura 45, a área ao redor do terreno apresenta uma grande quantidade de construções, reflexo do fato de a estrutura da cidade ter se desenvolvido no centro. Isso indica que a região já está bastante consolidada, em termos de urbanização, com poucos terrenos disponíveis ou espaços livres para novas edificações. A área é caracterizada por um tecido urbano denso, com ocupação predominante e pouca margem para expansão. O traçado urbano é organizado, com quadras bem definidas, reforçando o aproveitamento máximo dos espaços ao longo do tempo. Isso significa que o entorno está com potencial limitado para novos projetos, sendo necessário buscar soluções integradas ao tecido já existente.

Figura 44 - Mapa de gabarito



Fonte: Autor (2025).

Figura 45 - Cheios e Vazios

Fonte: Autor (2025)

Posteriormente, compreende-se uma área que a morfologia do entorno revela uma predominância de edificações térreas, seguidas por construções de um pavimento e, em menor quantidade, edificações com dois ou mais pavimentos como mostra a figura 46. Essa configuração indica uma baixa densidade vertical, sugerindo que o uso do solo na região ocorre de forma mais horizontalizada, sem grande concentração de edificações altas. O lote de intervenção se insere nesse contexto como parte de um tecido urbano com predominância de edificações de pequena escala, o que influencia a forma como as construções da nova escola se integrarão ao ambiente.

Já na figura 47, o mapa de uso e ocupação revela uma vizinhança heterogênea e dinâmica. A região concentra uma diversidade de funções urbanas, como residências, comércios, serviços, edifícios administrativos, bibliotecas, escolas, templos e praças, criando um ambiente vibrante e multifuncional. Essa variedade de usos reflete o papel central do bairro na cidade, servindo tanto como espaço de moradia quanto como núcleo de atividades econômicas, sociais e culturais. O mapa evidencia um espaço rico em possibilidades, mas que demanda estratégias integradas para promover equilíbrio entre a preservação da qualidade de vida dos moradores e o estímulo às atividades que dão vitalidade à região.

Figura 46 – Mapa de Vias

(1970), ele pode ser entendido como um estado psicológico no qual o indivíduo se sente confortável com o clima ao seu redor, sendo essa percepção subjetiva. Em outras palavras, trata-se da sensação de equilíbrio térmico, onde a temperatura corporal se mantém em harmonia com o meio externo. Esse equilíbrio é influenciado por diversos fatores, como a temperatura do ar, a umidade, a circulação do vento, o nível de atividade física, o tipo de vestimenta e o metabolismo da pessoa.

No cenário atual, considerando a complexidade dos projetos arquitetônicos, é fundamental discutir o clima e as condições específicas do terreno localizado na cidade de Cajazeiras, Paraíba. Para situar a região e identificar a zona bioclimática correspondente, torna-se essencial realizar um estudo com base na NBR 15220, que trata do desempenho térmico das edificações. A partir disso, é possível utilizar o sistema SOL-AR para desenvolver análises de insolação nas quatro fachadas do projeto, bem como empregar o software Projeteer para determinar temperaturas, analisar a projeção dos ventos e aplicar diretrizes e estratégias bioclimáticas adequadas para a área em questão.

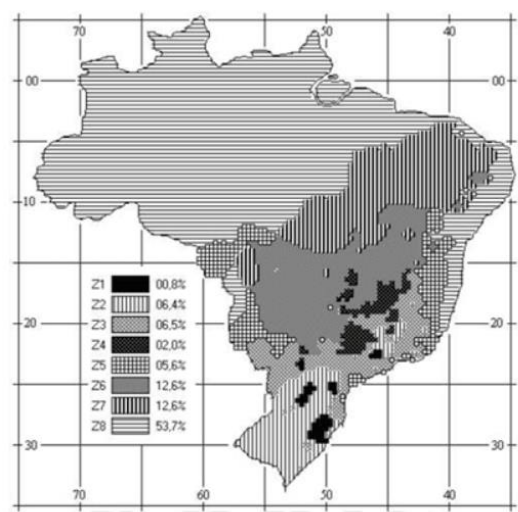
Este estudo terá como foco a análise bioclimática de uma área específica no centro de Cajazeiras/PB, considerando a influência das condições climáticas e ambientais na qualidade de vida da população. A partir da compreensão das características bioclimáticas locais incluindo padrões de ventilação, incidência solar, variações de temperatura e umidade, pretende-se desenvolver propostas arquitetônicas e urbanísticas que favoreçam o conforto térmico, otimizem a eficiência energética e promovam uma integração equilibrada com o ambiente urbano.

5.5.1. NBR 15220 - Desempenho térmico das edificações

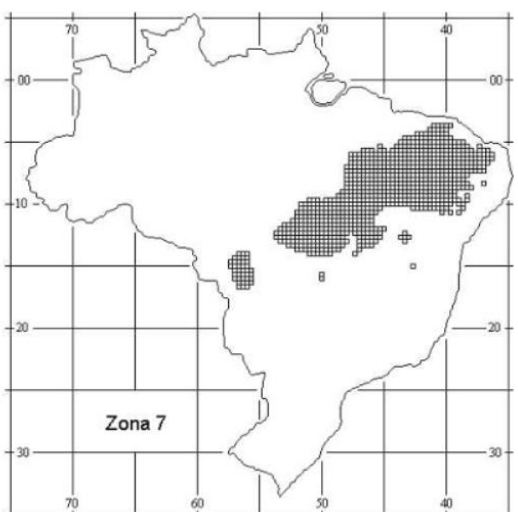
De acordo com as diretrizes da NBR 15220-3, de 29 de abril de 2005, o município de Cajazeiras está situado na Zona Bioclimática 7, conforme ilustrado nas Figuras 48 e 49. Essa região se caracteriza por apresentar temperaturas elevadas e baixos índices de umidade durante grande parte do ano. Diante desse contexto climático, torna-se essencial adotar estratégias construtivas que priorizem a proteção solar. Isso reforça a necessidade de desenvolver e aplicar soluções arquitetônicas adaptadas a essas condições específicas, a fim de proporcionar conforto térmico e melhorar a qualidade de vida da população.

Figura 48: Zonas Bioclimáticas brasileiras

Figura 49: Zona Bioclimática 7



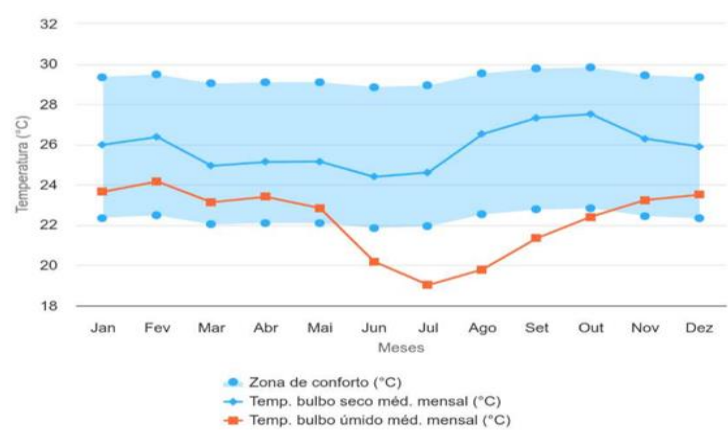
Fonte: ABNT NBR 15220 (2005).



Fonte: ABNT NBR 15220 (2005).

A análise dos dados a seguir tem como base os registros disponibilizados pela plataforma de dados climáticos Projeteer 33. O gráfico apresentado na figura 50 representa as variações das temperaturas máxima, média e mínima ao longo do ano de 2023 em Cajazeiras. Observando esses dados com mais profundidade, nota-se que os meses de agosto, setembro e outubro são os mais quentes, com temperaturas médias próximas de 30°C, enquanto junho e julho se destacam como os mais frios, registrando mínimas em torno de 20°C. Essas informações permitem uma compreensão mais ampla das oscilações térmicas ao longo do ano na região estudada.

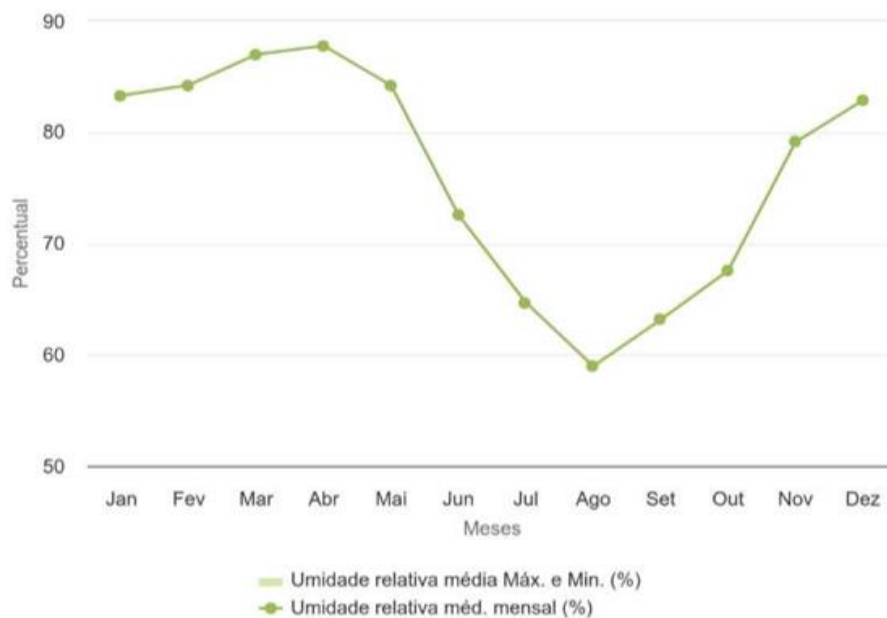
Figura 50: Gráfico de temperaturas anual



Fonte: Projeteer, 2025.

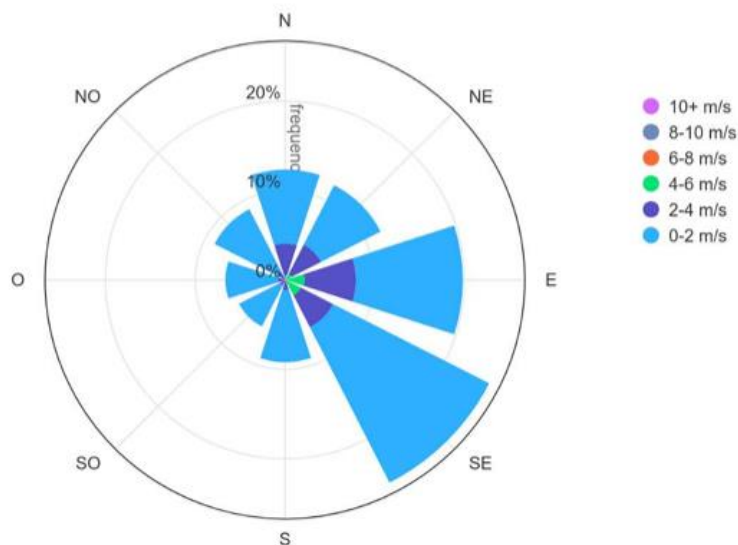
Além da análise das temperaturas, também foi examinada a umidade relativa do ar, considerando os percentuais médios ao longo do ano de 2023, com base nos registros da plataforma Projeteee. Verificou-se que a umidade média anual foi de 76,28%. Os níveis mais altos foram observados nos meses de março e abril, atingindo um pico de 88%, conforme ilustrado na figura 51. Em contrapartida, agosto apresentou o menor índice de umidade, registrando apenas 58,97%. Esse dado confirma agosto como um dos meses mais secos do ano, o que pode estar associado às altas temperaturas e à reduzida incidência de chuvas nesse período.

Figura 51: Gráfico de umidade relativa do ar anual



Fonte: Projeteee, 2025.

A partir dos dados analisados, percebe-se que Cajazeiras possui um clima predominantemente quente e úmido, com temperaturas elevadas e altos índices de umidade ao longo do ano. Além disso, a ventilação natural (figura 52) desempenha um papel fundamental no conforto térmico, pois facilita a renovação do ar, reduzindo o calor acumulado e permitindo a entrada de brisas mais frescas. Esse fator não apenas melhora a qualidade do ar nos ambientes, mas também favorece a sustentabilidade, ao minimizar a dependência de sistemas artificiais de climatização.

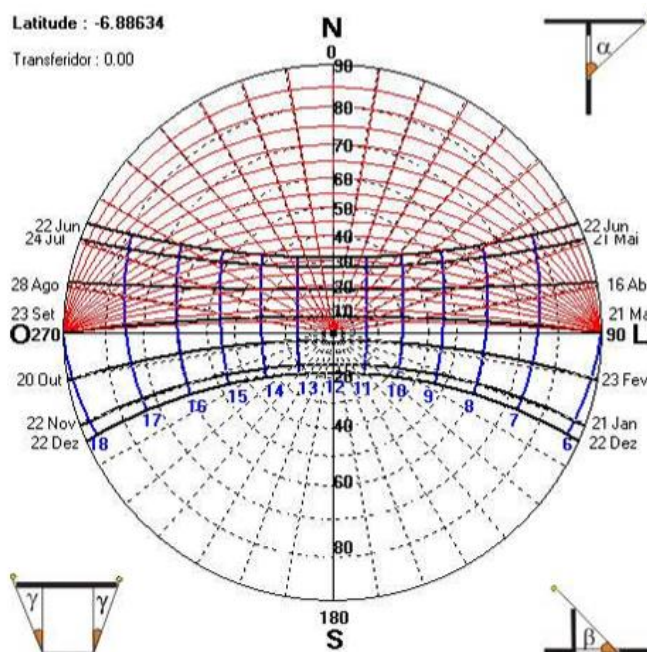
Figura 52: Rosa dos ventos

Fonte: Projeteee, 2025.

De acordo com os dados do Projeteee (2023), a ventilação predominante em Cajazeiras ocorre na direção sudeste (SE), com uma influência secundária no quadrante leste (E), como ilustrado na figura 52. A velocidade máxima dos ventos nesse padrão varia entre 4,0 e 6,0 m/s. Compreender esses padrões de vento é fundamental não apenas para a análise climática da região, mas também para orientar estratégias de design e planejamento urbano. Essas informações são essenciais para o desenvolvimento de intervenções que melhorem o conforto térmico e a qualidade ambiental local.

Por fim, a análise inclui a carta solar específica (figura 53) para a latitude do município estudado (-6.88634), gerada com o auxílio do software SOL-AR. Esse diagrama fornece uma visão detalhada da trajetória do sol ao longo do ano. Sua interpretação destaca a necessidade de adoção de estratégias de sombreamento, especialmente durante os dias mais longos, com ênfase no período próximo ao solstício de verão (22 de dezembro, das 5h50 às 18h10). A consideração desses aspectos busca maximizar a eficiência das soluções de proteção solar nos momentos de maior incidência de radiação direta, bem como ao longo do ano, evidenciando a importância do planejamento solar para intervenções urbanas eficazes.

Figura 53: Carta solar referente a latitude de Cajazeiras



Fonte: SOL-AR, 2024.

A análise bioclimática é uma ferramenta indispensável para embasar decisões projetuais, permitindo a criação de ambientes mais confortáveis e incentivando a permanência dos usuários em espaços públicos. Dentre as estratégias resultantes desse estudo, destacam-se o plantio de árvores nativas, que contribuem para a melhoria da qualidade do ar e oferecem sombreamento, a disposição estratégica de aberturas em locais com menor incidência solar, alinhadas às direções de ventilação predominante, e a aplicação da ventilação cruzada para tornar o resfriamento dos espaços mais eficiente. Essas soluções não apenas aprimoram o conforto térmico, mas também favorecem a sustentabilidade e a qualidade de vida da população.

5.5.2. Estratégias Bioclimáticas

Com base nos dados obtidos por meio do Projeteer, em consulta realizada no município de Cajazeiras, Paraíba, o sistema realiza projeções de estratégias bioclimáticas conforme os padrões climáticos locais. A partir dessa análise, foram selecionadas três estratégias a serem aplicadas no estudo preliminar: a ventilação cruzada, adotada nas salas comerciais para otimizar o conforto térmico, a iluminação e a ventilação natural; a utilização de sombreamento por meio de grandes pergolados; e a criação de espaços livres e afastados que possibilitem a circulação

direta entre os blocos, contribuindo para a melhoria das condições térmicas da edificação. Essas soluções foram definidas considerando as características do clima semiárido brasileiro e as particularidades do sertão paraibano.

Figura 54: Ventilação cruzada.

Figura 55: Sombreamento e resfriamento evaporativo.



Fonte: Projeteo (2025).

A ventilação natural proporcionará a renovação do ar, utilizando sistemas como o efeito chaminé, no qual as aberturas em diferentes níveis favorecem a movimentação do ar, permitindo que o ar quente seja expulso por lanternins ou aberturas zenitais. A ventilação cruzada será gerada a partir da disposição das aberturas em áreas de pressão opostas, enquanto a vegetação será utilizada para direcionar o fluxo de ar para o interior da edificação (figura 54).

Para o sombreamento, além da vegetação como elemento externo, será considerada a orientação solar para posicionar os ambientes de menor permanência, bem como o sombreamento das janelas para evitar a incidência direta da radiação solar (figura 55). Já o resfriamento evaporativo (figura 55) é apontado como um dos métodos mais eficazes, pois, por meio da evaporação da água, é possível reduzir o calor nas áreas próximas a fontes hídricas. Para isso, serão incorporados espelhos d'água e lavapés. (Projeteo, 2023). O estudo também destaca a relevância de uma análise detalhada do local, a fim de definir o tipo de ventilação, os materiais a serem utilizados, as estratégias de sombreamento, os métodos de resfriamento evaporativo, além da disposição dos ambientes e aberturas, entre outros aspectos.

5.5.3. Condicionantes Legais

Para dar continuidade aos estudos necessários à etapa projetual, é essencial a análise das legislações vigentes que regulamentam os aspectos físico-territoriais. Nesse contexto, serão

adotados como referência mínima o Plano Diretor, o Código de Urbanismo e a Lei Orgânica do município de Cajazeiras. Além disso, destaca-se a Lei nº 644/76, de 14 de junho de 1978, que estabelece a Legislação Urbanística do Município de Cajazeiras, definindo diretrizes fundamentais para a ocupação do solo e a construção de edificações. A compreensão dessas normativas é fundamental para garantir que o projeto esteja em conformidade com as exigências legais e contribua para o desenvolvimento urbano sustentável da região.

Tabela 02: Condicionantes legais

Parâmetro	Valor
Área do terreno	2.063,08 m²
Índice de aproveitamento máximo	1,0
Taxa de permeabilidade mínima	20%
Afastamentos mínimos	Frontal: 5,00 m Fundos: 2,00 m
Beiral ou Marquise	Pode avançar até 0,50 m no recuo

Fonte: autora, 2025

Essas diretrizes incluem parâmetros relacionados ao aproveitamento do terreno, afastamentos mínimos e taxa de permeabilidade, os quais devem ser rigorosamente observados no desenvolvimento do projeto arquitetônico. A seguir, são apresentados os principais requisitos. De acordo com o Capítulo IV, Seção I, as construções destinadas a atividades culturais e recreativas devem atender aos requisitos previstos na tabela 03, além das normas gerais do Código.

Tabela 03: Diretrizes para edificações culturais e recreativas

Requisitos	Descrição
Ante-sala	Deve ter área mínima correspondente a 1/5 (um quinto) da área total do salão ou salões de reunião.
Portas de acesso	Cada sala de reunião coletiva deve ter portas com largura mínima de 50 cm por grupo de 100 pessoas.
Corredores	Devem ter largura mínima de 1,20m.
Saídas de emergência	Mínimo de duas saídas para logradouros ou corredores externos com largura mínima de 3,0m e 0,80m por grupo de 100 pessoas.
Abertura de portas	Proibida a abertura de folhas de portas diretamente para o passeio público.

Fonte: autora ,2025

Já as edificações destinadas a escolas e ginásios devem atender a uma série de requisitos normativos conforme a Seção III para garantir segurança, funcionalidade e adequação ao espaço urbano como manter um afastamento mínimo de 6,0m em relação ao alinhamento do gradil, utilizando a área resultante para acostamento de veículos. Além disso, observar um recuo de 3,0m em relação a qualquer divisa do terreno, quando a área for utilizada para iluminação e ventilação das salas de aula. O limite máximo de ocupação do terreno é de 50%, independentemente do setor urbano.

Tabela 04: Normas para edificações escolares e ginásios

Requisitos	Descrição
Recuo frontal	Mínimo de 6,0m em relação ao alinhamento do gradil, com aproveitamento da área para acostamento de veículos.
Recuo lateral e de fundos	Mínimo de 3,0m quando a área for utilizada para iluminação e ventilação das salas de aula.
Taxa de ocupação	Máximo de 50% do terreno, independente do setor urbano.
Salas de aula - Pé-direito	Mínimo de 3,0m.
Salas de aula - Área mínima	30,0m ² , com proporção máxima de 1,5 vezes entre suas dimensões.

Fonte: autora, 2025

Diante dessas diretrizes normativas, a proposta do projeto busca atender plenamente às exigências legais, garantindo a integração harmoniosa da edificação ao contexto urbano e promovendo um espaço adequado para seu uso específico. A concepção do projeto será pautada na observância dos parâmetros estabelecidos, assegurando a funcionalidade, segurança e sustentabilidade da edificação.

5.5.4 Análise dos questionários

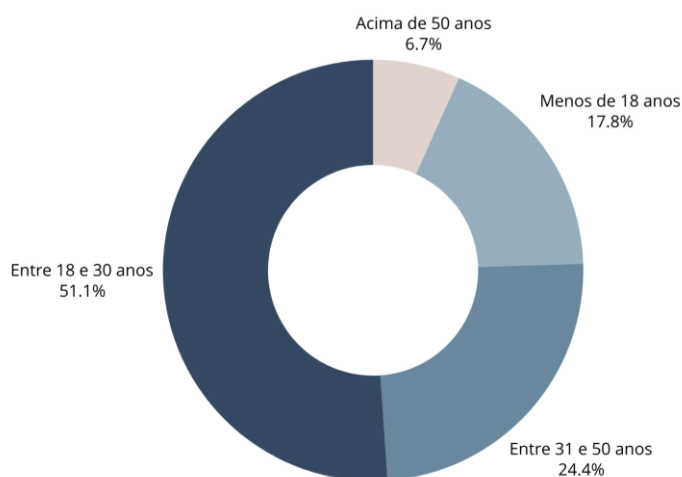
Os questionários aplicados na cidade de Cajazeiras/PB (Apêndice 01), abrangeram uma amostra diversificada da comunidade local. O estudo tem como objetivo compreender a importância das artes na cidade, as necessidades da comunidade artística e avaliar as percepções da população sobre a criação de uma nova escola de artes que atenda à demanda local.

A coleta de dados por meio do questionário foi realizada de forma online, com a divulgação do link por meio das redes sociais, como WhatsApp e Instagram. Ao todo, 43

peças responderam à pesquisa, cujas respostas foram posteriormente organizadas e convertidas em gráficos. Isso permitiu uma análise detalhada sobre a diversidade do público interessado na criação de uma escola de artes em Cajazeiras, bem como suas percepções e expectativas em relação ao projeto. Além disso, os dados obtidos contribuíram para a identificação das principais necessidades da comunidade artística local, fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de um programa que atenda às demandas da população e fortaleça a integração entre os usuários

Na primeira etapa da pesquisa, foram analisadas a faixa etária e o vínculo dos participantes com as artes. Conforme os dados obtidos no gráfico 01, observa-se uma predominância de adultos jovens entre os respondentes. O gráfico correspondente revela que 51,1% dos participantes (23 pessoas) estão na faixa etária de 18 a 30 anos, seguidos por 24,4% (11 pessoas) com idade entre 31 e 50 anos. Já os menores de 18 anos representam 17,8% (8 pessoas), enquanto 6,7% (3 pessoas) têm mais de 50 anos.

Gráfico 01: Qual a sua faixa etária?

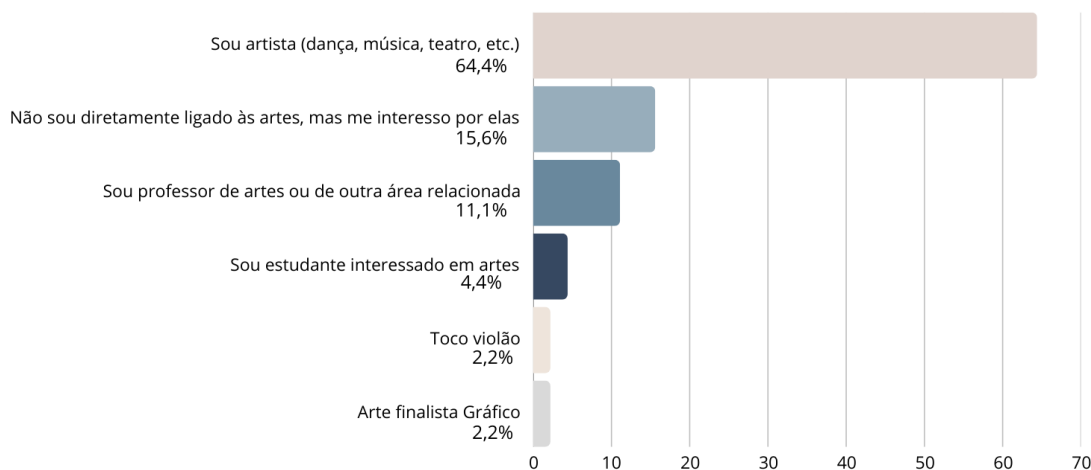


Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

Em relação ao vínculo dos participantes com as artes, a pesquisa indicou no que a maioria se identifica como artista, abrangendo áreas como dança, música e teatro, correspondendo a 64,4% dos respondentes (29 pessoas). Além disso, 16,6% (7 pessoas) afirmaram não ter uma ligação direta com as artes, mas demonstram interesse pela área. Um grupo menor é formado por estudantes interessados em artes, representando 4,4% (2 pessoas),

e professores de artes ou de áreas correlatas, que correspondem a 11,1% (5 pessoas). Também foram registrados casos específicos, como um participante (2,2%) que toca violão e outro (2,2%) que atua como arte-finalista gráfico (gráfico 02). Esses dados permitem uma melhor compreensão do perfil dos respondentes, auxiliando na análise das demandas e interesses da comunidade em relação à criação de uma escola de artes em Cajazeiras.

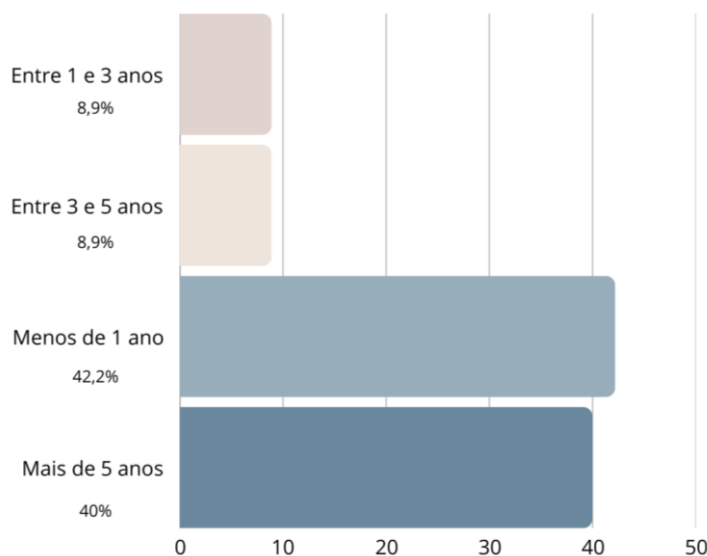
Gráfico 02: Qual o seu vínculo com as artes?



Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

Além de compreender a faixa etária e o vínculo dos participantes com as artes, a pesquisa também buscou identificar o tempo de experiência na prática ou no ensino artístico. Os resultados indicam uma divisão significativa entre iniciantes e indivíduos mais experientes na área. Os dados no gráfico 03 mostram uma diversidade de experiência entre os participantes, com 42,2% tendo menos de 1 ano de prática e 40% atuando há mais de 5 anos. Já 8,9% possuem entre 1 e 3 anos de experiência, e outros 8,9% entre 3 e 5 anos. Esses resultados mostram a importância de um espaço que atenda tanto iniciantes quanto artistas experientes.

Gráfico 03: Por quanto tempo você tem experiência na prática ou no ensino de artes?

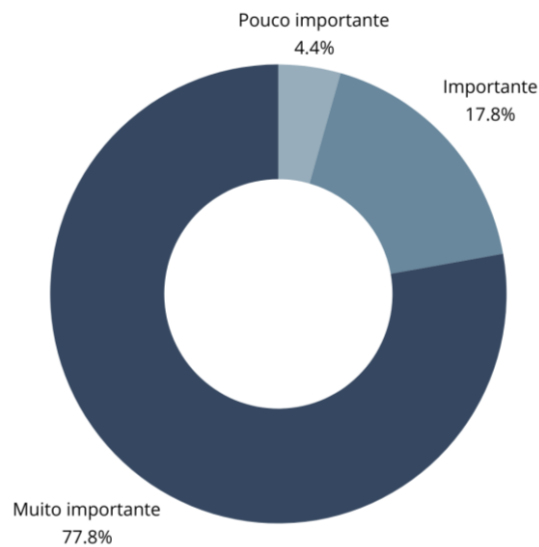


Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

A análise do gráfico 04 revelou que a maioria da população de Cajazeiras reconhece a relevância das artes para a cidade. Entre os participantes, 77,8% consideram a dança, a música e o teatro muito importantes, enquanto 17,8% os classificam como importantes. Apenas 4,4% acreditam que as artes têm pouca importância, evidenciando um forte apreço cultural na comunidade.

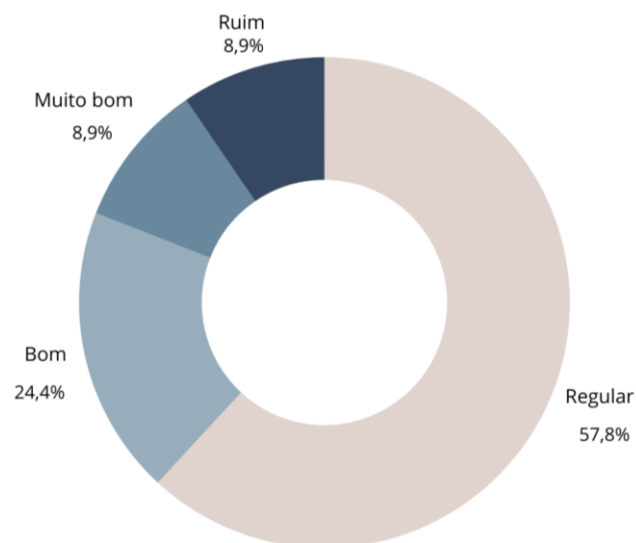
No entanto, quando se trata do acesso às artes, a percepção é mais dividida. O gráfico 05 evidencia que a maior parte dos respondentes (57,8%) avalia o acesso como regular, indicando que, apesar do reconhecimento da importância das artes, ainda há desafios a serem superados. Outros 24,4% consideram o acesso bom e 8,9% o classificam como muito bom, demonstrando que há algumas oportunidades disponíveis. Por outro lado, 8,9% afirmam que o acesso é ruim, reforçando a necessidade de mais investimentos e estrutura para ampliar as possibilidades de envolvimento da população com a cultura local.

Gráfico 04: Qual a importância das artes (dança, música, teatro) para a população da cidade de Cajazeiras?



Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

Gráfico 05: Como você avalia o acesso às artes na cidade?

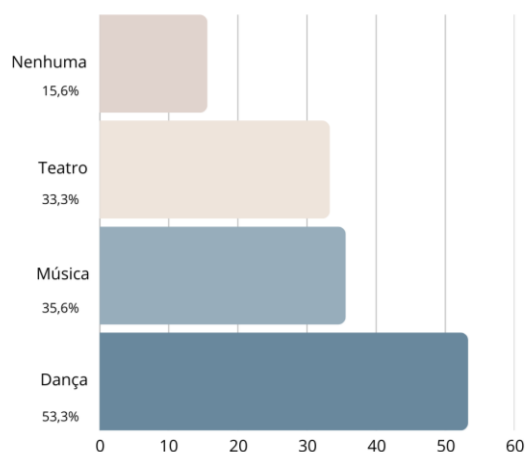


Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

Quando questionados sobre quais atividades artísticas são mais desenvolvidas em Cajazeiras, no gráfico 06 mostra que a dança foi a mais citada, com 53,3% das respostas, evidenciando sua forte presença na cidade. A música também se destaca, mencionada por 35,6% dos participantes, seguida pelo teatro, apontado por 33,3%. No entanto, 15,6% dos respondentes afirmaram que nenhuma dessas atividades se destaca significativamente, o que

sugere que, apesar da existência de práticas artísticas na cidade, ainda há desafios a serem superados para ampliar e fortalecer o cenário local.

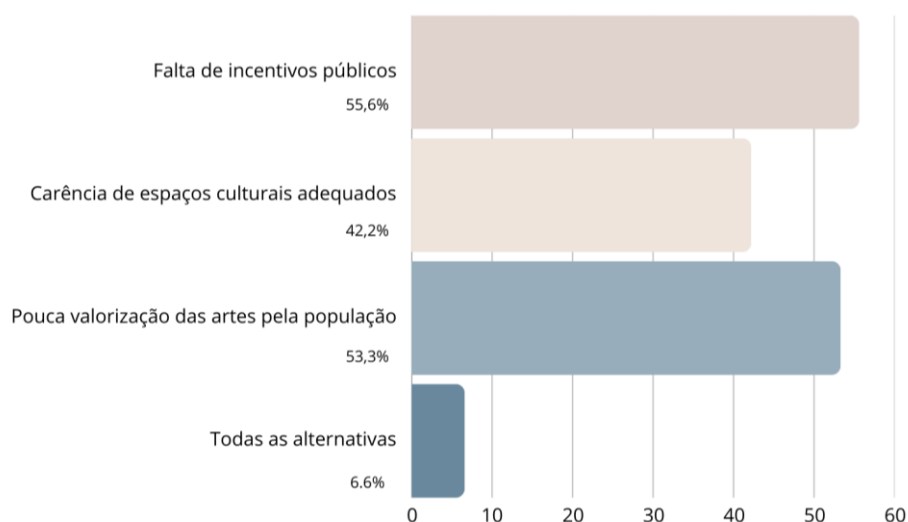
Gráfico 06: Quais atividades artísticas você considera mais desenvolvidas em Cajazeiras?



Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

A consulta também buscou identificar os principais desafios para o desenvolvimento das artes, revelando obstáculos que dificultam o crescimento do setor. A falta de incentivos públicos foi apontada como o maior desafio, mencionado por 55,6% dos participantes, evidenciando a necessidade de mais apoio governamental para fomentar a cultura local. Além disso, 53,3% destacaram a pouca valorização das artes pela população, o que pode impactar o engajamento e a continuidade das iniciativas artísticas. A carência de espaços culturais adequados também foi uma preocupação relevante, mencionada por 42,2% dos respondentes. Por fim, 6,6% consideram que todos esses fatores combinados representam os principais desafios.

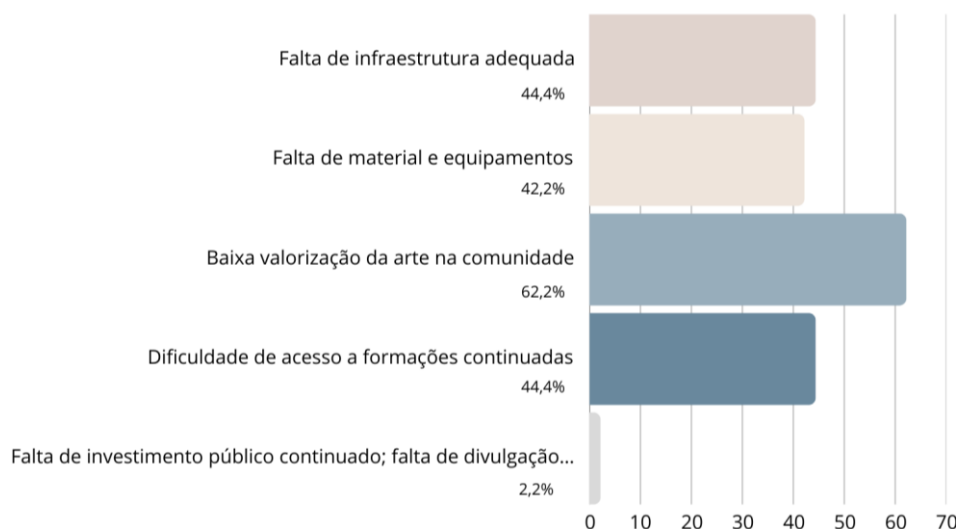
Gráfico 07: Na sua opinião, quais são os principais desafios para o desenvolvimento das artes na cidade?



Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

Os desafios enfrentados pela comunidade que praticam e ensinam em Cajazeiras reforçam a necessidade de uma escola bem estruturada que atenda às demandas da comunidade artística. No gráfico 08, a principal dificuldade apontada no pelos participantes foi a baixa valorização da arte na cidade, mencionada por 62,2% dos respondentes. Além disso, a falta de infraestrutura adequada (44,4%) e a escassez de materiais e equipamentos apropriados (42,2%) também foram destacadas como barreiras para o desenvolvimento artístico. A dificuldade de acesso a formações continuadas foi outro ponto relevante, citado por 44,4% dos participantes, demonstrando a necessidade de oportunidades de capacitação. Já 2,2% ressaltaram a falta de investimento público contínuo e a pouca divulgação das iniciativas culturais.

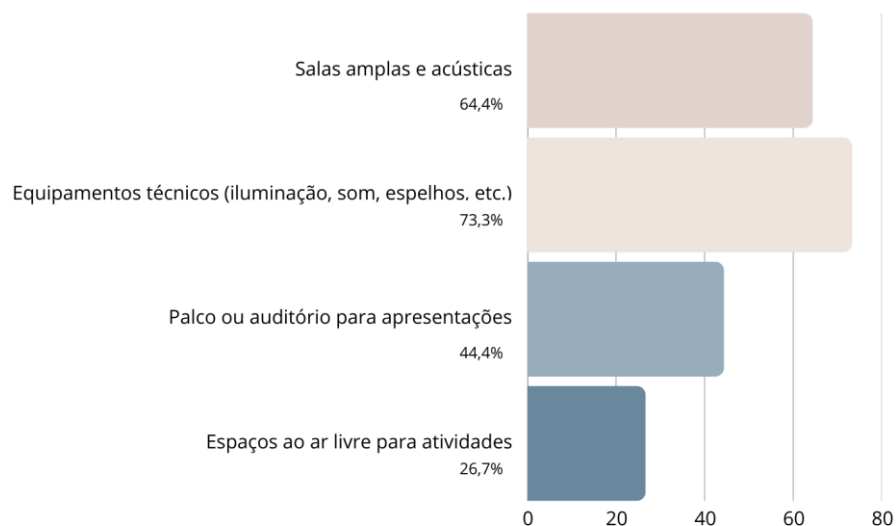
Gráfico 08: Na sua opinião, quais são os principais desafios para o desenvolvimento das artes na cidade?



Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

A infraestrutura de uma escola de artes é um fator essencial para atender às necessidades da comunidade artística. A maioria dos participantes (73,3%) destacou a importância de equipamentos técnicos, como iluminação, som e espelhos, fundamentais para a prática e o ensino de diferentes modalidades artísticas. Além disso, 64,4% apontaram a necessidade de salas amplas e com boa acústica, garantindo um ambiente adequado para aulas e ensaios. Um palco ou auditório para apresentações foi considerado essencial por 44,4% dos respondentes, evidenciando a demanda por espaços que possibilitem exposições e eventos culturais. Já 26,7% mencionaram a importância de áreas ao ar livre, permitindo atividades dinâmicas e integradas à comunidade. Esses dados reforçam a necessidade de uma estrutura completa, que favoreça tanto o aprendizado quanto a difusão das artes na cidade.

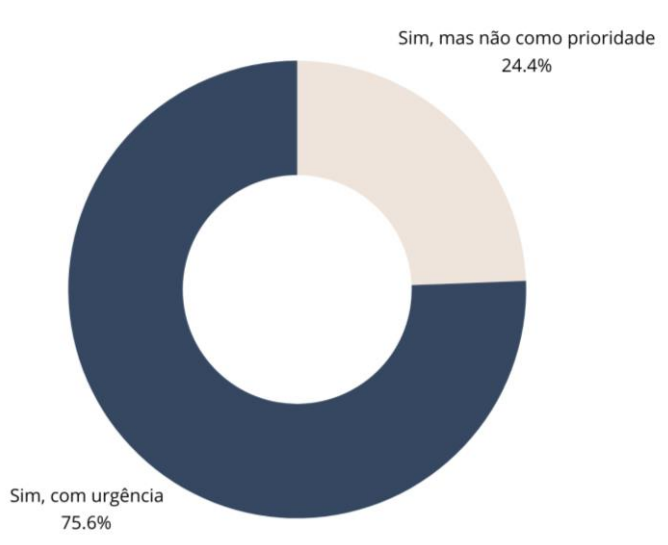
Gráfico 09: Quais tipos de infraestrutura você considera essenciais em uma escola de artes?



Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

O gráfico 10 evidencia um forte consenso sobre a necessidade de uma nova escola de artes em Cajazeiras-PB. Para 75,6% dos participantes, a criação desse espaço é uma demanda urgente, demonstrando a carência de estrutura adequada para a prática e o ensino das artes na cidade. Outros 24,4% também reconhecem a importância da iniciativa, embora não a consideram uma prioridade imediata.

Gráfico 10: Você acha que Cajazeiras necessita de uma nova escola de artes?

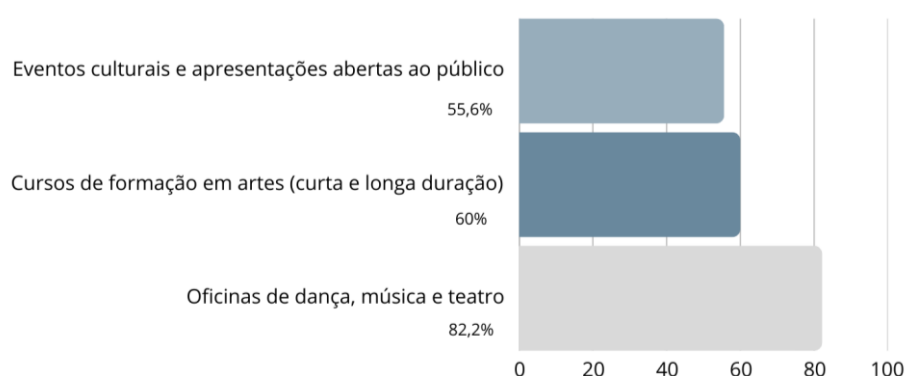


Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

Os resultados da pesquisa (gráfico 11) apontam que a comunidade de Cajazeiras tem grande expectativa em relação às atividades que poderiam ser oferecidas em uma nova escola

de artes. A maioria dos participantes (82,2%) demonstrou interesse por oficinas de dança, música e teatro. Além disso, 60% destacaram a importância de cursos de formação em artes, tanto de curta quanto de longa duração, reforçando a necessidade de capacitação contínua na área. Outra demanda relevante foi a realização de eventos culturais e apresentações abertas ao público, mencionada por 55,6% dos respondentes, o que mostra o desejo de ampliar o acesso da população à produção artística local.

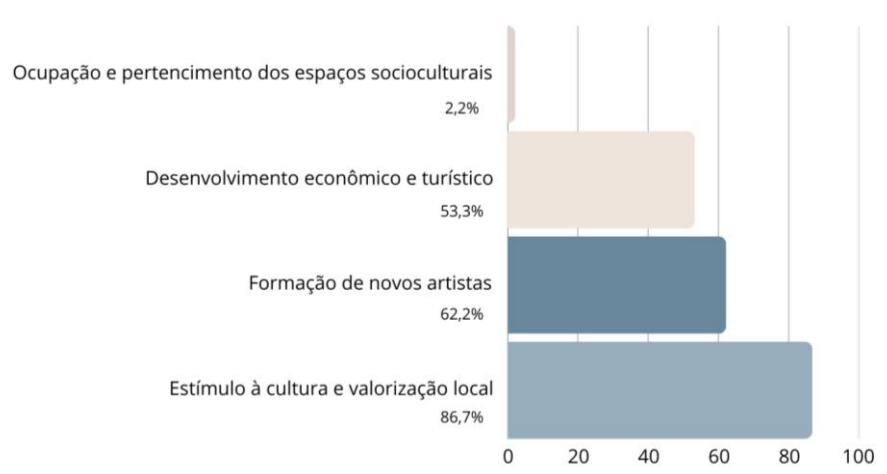
Gráfico 11: Quais benefícios você acredita que uma nova escola de artes traria para Cajazeiras?



Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

A criação de uma nova escola de artes em Cajazeiras é vista como uma iniciativa com múltiplos benefícios para a cidade. O gráfico 12 revela que, o estímulo à cultura e a valorização da identidade local foram apontados como os principais impactos positivos, mencionados por 86,7% dos participantes. Além disso, 62,2% destacaram a formação de novos artistas, evidenciando a importância de um espaço que incentive o aprendizado e a profissionalização na área artística. O desenvolvimento econômico e turístico também foi ressaltado por 53,3% dos respondentes, indicando que a arte pode se tornar um motor de crescimento para a cidade. Por fim, 2,2% mencionaram a ocupação e o fortalecimento dos espaços socioculturais, reforçando a necessidade de ambientes que promovam o engajamento comunitário e ampliem o acesso à cultura.

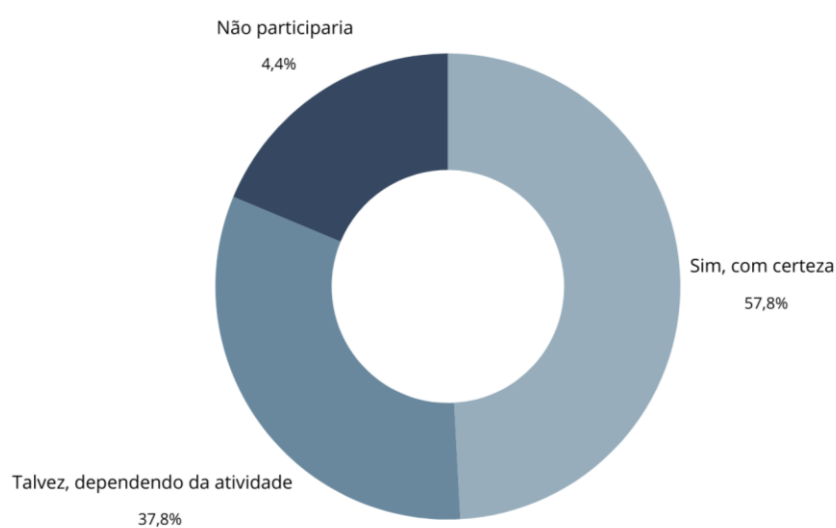
Gráfico 12: Quais benefícios você acredita que uma nova escola de artes traria para Cajazeiras?



Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

A receptividade da população em relação a uma nova escola de artes em Cajazeiras ficou evidente na pesquisa. No gráfico 13 mostra que, quando questionados sobre a participação em atividades promovidas pelo espaço, 57,8% dos respondentes afirmaram que, com certeza, estariam engajados em oficinas e apresentações. Outros 37,8% indicaram que sua participação dependeria do tipo de atividade oferecida, demonstrando um interesse condicionado às suas preferências e disponibilidade. Apenas 4,4% disseram que não participariam, o que reforça o potencial da escola em atrair e envolver a comunidade em iniciativas artísticas.

Gráfico 13: Você participaria de atividades promovidas por essa escola, como oficinas ou apresentações?



Fonte: Google Forms adaptado pela autora, 2025

Os resultados da pesquisa evidenciam a relevância das artes para a população de Cajazeiras e a necessidade urgente de uma escola de artes que atenda às demandas locais. Diante disso, fica claro que a implementação desse projeto não apenas atenderia a uma carência estrutural e educacional, mas também contribuiria para a valorização e expansão das expressões artísticas em Cajazeiras, fortalecendo a identidade cultural e promovendo maior acesso à arte para todos.

6. PROJETO: LUMIAR- ESCOLA DE ARTES EM CAJAZEIRAS

Tendo em vista tudo que foi mencionado nos capítulos anteriores, é possível apresentar, a partir de agora e ao longo deste capítulo, a proposta projetual da Escola de Artes Lumiar, fundamentada em todos os critérios e diretrizes previamente discutidos.

Este capítulo abordará a definição conceitual e as diretrizes para o estudo preliminar, incluindo o pré-dimensionamento, o programa de necessidades completo, bem como o zoneamento e o fluxograma. Dessa forma, será possível apresentar, posteriormente, a proposta arquitetônica da Escola de Artes Lumiar como estudo preliminar para a cidade de Cajazeiras, Paraíba, um espaço dedicado à promoção da criatividade, cultura e expressão artística.

6.1 Identidade visual do projeto

A identidade visual da Escola de Artes Lumiar reflete sua proposta de ser um espaço diversificado, inspirador e dedicado à expressão artística. Os ícones representando a dança, a música e o teatro traduzem a essência multifacetada da escola, destacando seu compromisso com a formação cultural em diferentes linguagens artísticas.

As cores suaves e harmoniosas da identidade visual transmitem sofisticação e leveza, criando um ambiente acolhedor para os artistas e aprendizes. A composição geométrica dos elementos confere equilíbrio e modernidade ao projeto, reforçando a ideia de que a escola é um espaço de integração e crescimento artístico para a cidade de Cajazeiras.

Figura 56: Fonte e ícone adotado



Fonte: autora (2023).

O termo "**lumiar**" tem como significado principal "tornar claro, emanar luz, iluminar". A palavra remete à ideia de trazer visibilidade, clareza e brilho para algo que estava antes em sombras ou não era plenamente percebido. O uso desse conceito no nome de uma escola de arte, no sertão paraibano, é significativo. Lumiar se alinha perfeitamente com um dos objetivos centrais dessa instituição: **tornar cada vez mais público e evidente os talentos existentes no sertão**. Ao utilizar esse termo, a escola se propõe a ser um farol de cultura, iluminando e revelando as habilidades e expressões artísticas que muitas vezes permanecem escondidas ou pouco reconhecidas.

6.2 Diretrizes projetuais

Para Neves (2012, p. 30) “O programa arquitetônico é a relação de todos os cômodos, ambientes ou elementos arquitetônicos previstos para o edifício.” A Escola de Artes Lumiar em Cajazeiras será projetada com o objetivo de valorizar a arte e a cultura local, atendendo às necessidades da comunidade e integrando-se ao contexto cultural e natural do sertão paraibano. O projeto será fundamentado nos princípios de harmonia com o ambiente local, de modo a criar um espaço educativo que promova o desenvolvimento artístico, social e cultural da cidade e da região.

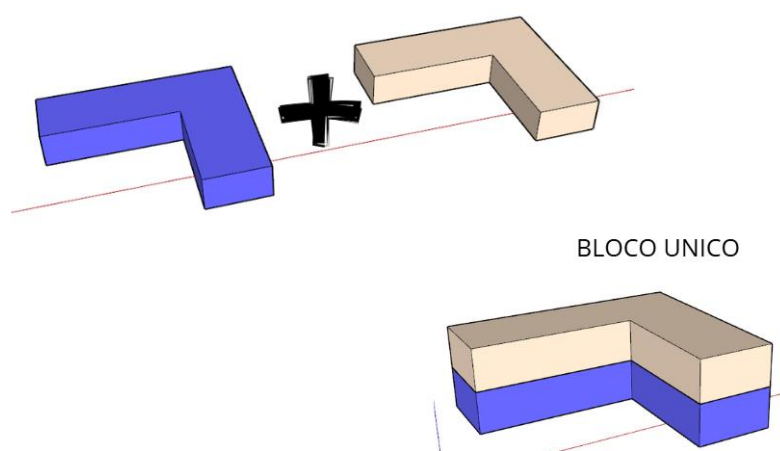
1. Valorizar a Arte e Cultura Local
2. Integração com os Recursos Naturais Locais
3. Conforto Térmico
4. Espaços de Convivência e Arborização
5. Ambientes de Alimentação Aconchegantes e Funcionais
6. Acessibilidade e Fluxo de Pessoas

6.3 Partido Arquitetônico: Escolha do Partido e evolução

Ao analisar os aspectos fundamentais para a construção da Escola de Artes Lumiar, torna-se essencial delimitar, decidir e estruturar o projeto em conformidade com as condicionantes locais e as necessidades da comunidade artística. Assim, para o desenvolvimento do estudo preliminar, partiu-se da definição do partido arquitetônico, estabelecido com base em critérios funcionais e contextuais.

O terreno destinado à implantação da Escola de Artes constitui um dos principais elementos norteadores do projeto, visando integrar-se harmonicamente ao contexto urbano e enriquecer o cenário cultural da cidade. A localização estratégica do edifício permite sua conexão com espaços de interesse artístico e educacional, criando uma sinergia entre a nova edificação e a dinâmica cultural já existente em Cajazeiras. Além disso, a escolha do local leva em consideração aspectos como acessibilidade, ventilação natural e a valorização da paisagem local.

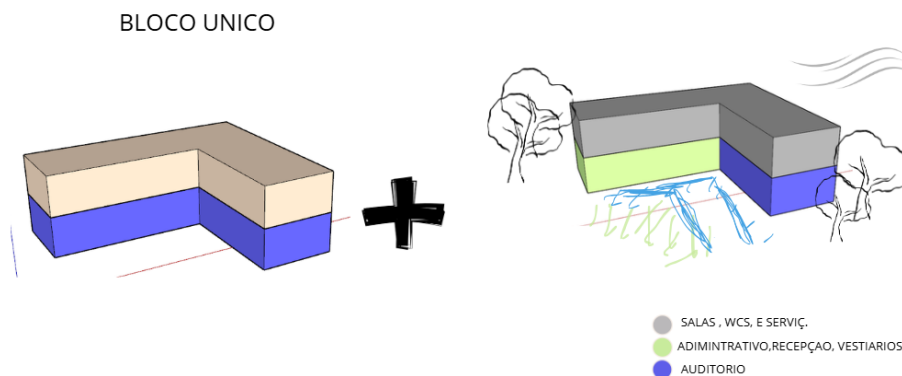
Figura 56: Construção do partido 01



Fonte: Autor (2025).

A partir da compreensão dos usos e funções que poderiam potencializar a edificação, optou-se por um único bloco arquitetônico, garantindo a integração dos espaços e facilitando a circulação interna figura 56. Essa configuração permite maior fluidez entre os ambientes destinados às diversas atividades artísticas, pedagógicas e expositivas, promovendo um layout funcional e adaptável às necessidades da comunidade. A organização interna foi planejada para favorecer a conexão entre os setores, otimizando a relação entre os espaços de ensino, produção e exibição artística.

Figura 57: Construção do partido 01



Fonte: Autor (2025).

Outro aspecto fundamental no desenvolvimento do partido arquitetônico foi a incorporação de áreas abertas e paisagismo integrado (figura 58). Essas áreas externas não apenas proporcionam espaços de convivência e inspiração para os alunos e artistas, mas também promovem um diálogo entre a arquitetura e a natureza. A vegetação desempenha um papel essencial na criação de um ambiente agradável, contribuindo para o conforto térmico e a sustentabilidade do edifício.

6.4 Zoneamento e setorização

Esta etapa foi conduzida com base em estudos de casos e nas diretrizes estabelecidas por Júnior (2015) e Kowaltowski (2011) para o dimensionamento de equipamentos com essas finalidades, considerando também a demanda estimada. O zoneamento da escola de artes em Cajazeiras é fundamental para garantir a organização espacial e funcional do projeto, proporcionando fluidez e eficiência no uso dos espaços. A partir do programa de necessidades (figura 58), conceito e partido arquitetônico estabelecidos, a setorização do projeto divide-se em áreas específicas para cada função, garantindo um ambiente integrado e adequado às demandas da escola.

Figura 58: Zoneamento

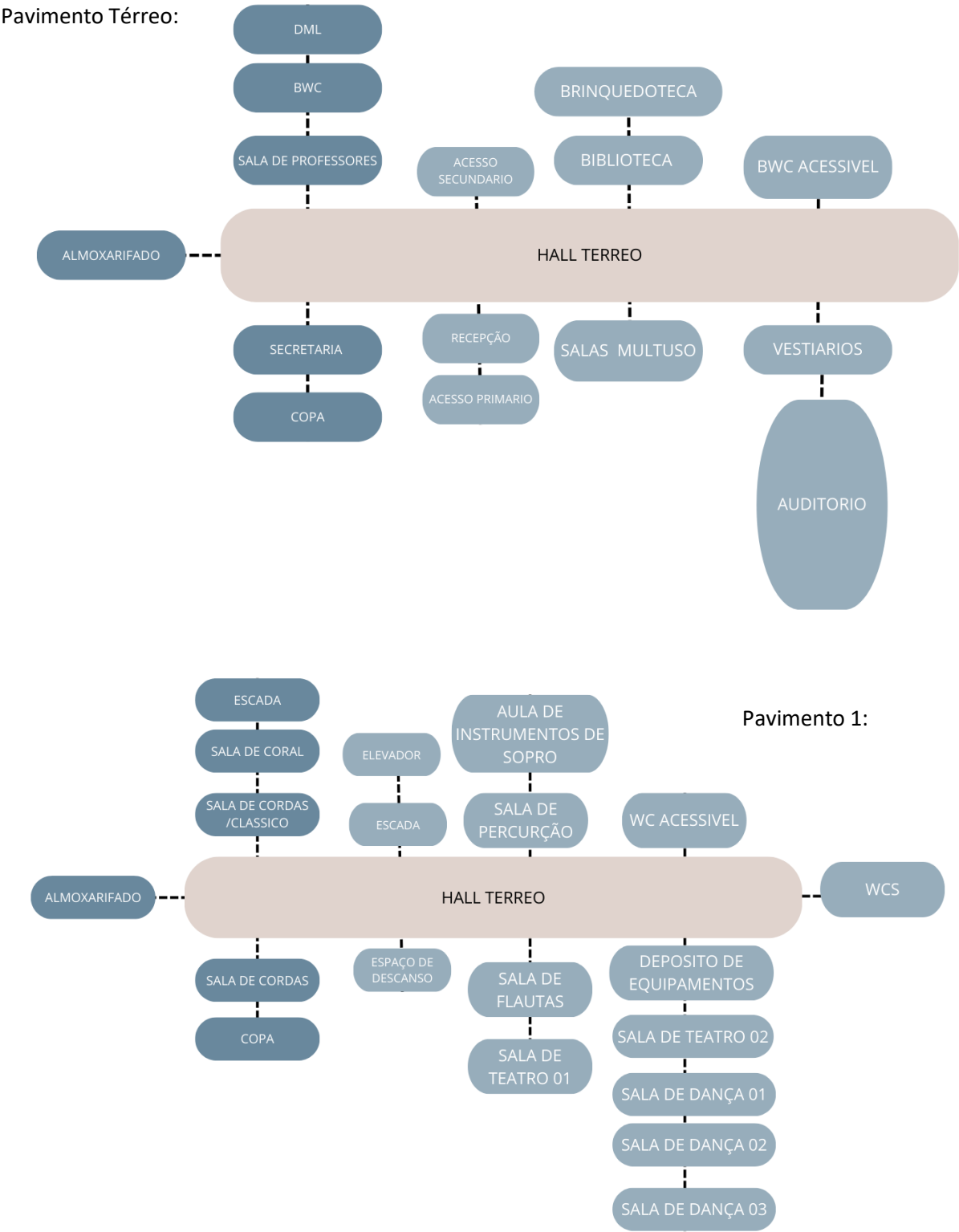


Fonte: Autor (2025).

6.4 Fluxograma

O fluxograma da escola de artes, em conformidade com as zonas pré-estabelecidas, permite um planejamento detalhado e eficaz para otimizar o desenvolvimento da proposta arquitetônica. A partir da definição das principais áreas, o projeto estabelece uma organização espacial que distribui os ambientes de acordo com a necessidade de proximidade entre eles, considerando a funcionalidade de cada setor. Esse processo de alocação dos espaços facilita a interação entre as diferentes atividades da escola e melhora a fluidez de circulação, assegurando que cada ambiente esteja situado de maneira estratégica, levando em conta sua função específica.

Figura 59: Fluxograma



Fonte: Autor (2025).

Ao representar essa organização por meio de um fluxograma (figura 59), é possível visualizar com clareza as interações entre os setores e facilitar a tomada de decisões sobre ajustes e melhorias. Assim, o fluxograma não apenas descreve o layout, mas também contribui para o aprimoramento contínuo do projeto, pois permite discutir e revisar os melhores pontos para cada área, tornando o espaço mais funcional e adequado às necessidades da escola de artes.

6.6 Programa de necessidades Pré-dimensionamento

Para desenvolver o programa de necessidades para a Escola Lumiar, na cidade de Cajazeiras, com capacidade para 80 alunos por turno, é necessário seguir uma abordagem que contemple os aspectos legais, as necessidades pedagógicas e a integração com o ambiente urbano. A seguir, apresento a estrutura do programa de necessidades considerando a realidade da cidade e suas condições urbanísticas

Figura 60: Programa de necessidades

Programa de Necessidades – Escola de Artes:				
Área	Espaço	Quantidade	Dimensão Aproximada (m²)	Observações
Área Administrativa				
	Recepção	1	15-20	Balcão, cadeiras, armários.
	Sala da Coordenação	1	10-15	Mesa, cadeiras, armários.
	Sala de Reuniões	1	20	Capacidade para 10-12 pessoas.
	sala de professores	2	-	-
	Almoxarifado	1	-	-
Área de Ensino e Prática				
Música	Salas de Instrumentos Individuais	5	5-8 por sala	Isolamento acústico essencial.
	Sala de Canto	1	20-25	Capacidade para 10-15 alunos.
	Sala de Ensaio de Banda	1	30-40	Isolamento acústico necessário.
Teatro	Sala de Expressão Cênica	1	5-8 por sala	Piso resistente, espelhos opcionais.
	Palco Experimental	1	50	Iluminação básica, cortinas.
Dança	Salas de Dança	2	60-70 cada	Piso adequado, barras e espelhos.

Área	Espaço	Quantidade	Dimensão Aproximada (m²)	Observações
Área de Convivência				
	Hall de Entrada	1	30	Espaço para circulação e descanso.
	Cantina/Café	1	20	Bancadas, mesas e cadeiras.
	Área de Descanso ao Ar Livre	1	50	Bancos, jardins e iluminação.
	Biblioteca	1	-	-
Área de Apoio				
	Vestiários	2	10 cada	Masculino e feminino, com chuveiros.
	Depósito de Equipamentos	1	15	Instrumentos, figurinos e materiais.
	Sala de Manutenção e Limpeza	1	1	Armazenamento de materiais de limpeza
Área de Apresentações				
	Auditório Multiuso	1	150-200	Capacidade para 100-150 pessoas.
Infraestrutura Geral				
	Banheiros	4	10 cada	Masculinos e femininos em diferentes áreas.
	Acessibilidade	-	-	Rampas, elevadores, banheiros adaptados.
	Estacionamento	1	-	Capacidade para 15-20 veículos.
	Bicicletário	1	10-15	Espaço para 10-20 bicicletas, coberto e seguro.

Fonte: Autor (2025).

O programa de necessidades (Figura 60) da escola de artes está bem estruturado e contempla as áreas essenciais para seu funcionamento. A área administrativa inclui recepção, sala da coordenação e sala de reuniões, garantindo suporte organizacional e um ambiente adequado para reuniões estratégicas

Na área de ensino e prática, a setorização por especialidade – música, teatro e dança – facilita o planejamento acústico e espacial. As salas individuais para instrumentos atendem bem às necessidades, desde que se verifique a adequação do espaço para diferentes tipos de instrumentos. A sala de ensaio de banda e a sala de canto exigem isolamento acústico eficiente, enquanto as salas de dança e teatro necessitam de piso adequado, espelhos e infraestrutura compatível com as atividades desenvolvidas.

A área de convivência está bem planejada, com hall de entrada, cantina/café e um espaço de descanso ao ar livre, proporcionando conforto e interação entre os usuários. Um diferencial interessante seria a inclusão de um espaço expositivo para mostras de arte dos próprios alunos. Na área de apoio, a presença de vestiários masculinos e femininos com chuveiros atende às demandas dos cursos de dança e teatro. O depósito de equipamentos e a sala de manutenção e limpeza são fundamentais para a organização interna da escola.

O auditório multiuso, projetado para 72 pessoas, é um espaço essencial para apresentações artísticas de pequeno porte já que a escola está próxima ao teatro Íracles Brocos Pires, que ativamente traz varias atrações e é bem frequentado pela comunidade de cajazeiras-PB. Em relação à infraestrutura geral, o estacionamento e o bicicletário garantem mobilidade e acessibilidade, enquanto a inclusão de banheiros adaptados, rampas e elevadores reforça o compromisso com a acessibilidade universal.

6.7 Elementos construtivos e proposta final

Os elementos construtivos foram selecionados com o objetivo de integrar estética, funcionalidade e conforto acústico, garantindo um ambiente propício para a prática artística. A proposta final utiliza materiais que promovem a conexão com o espaço urbano e a natureza, além de assegurar o isolamento sonoro necessário para as atividades desenvolvidas.

Os elementos amadeirados foram aplicados para conferir um aspecto acolhedor e sofisticado aos ambientes, além de proporcionar um toque natural à arquitetura. A madeira,

além de seu apelo estético, contribui para o conforto térmico e a sensação de bem-estar dos usuários.

As esquadrias de vidro desempenham um papel fundamental na integração do espaço interno com o ambiente externo, permitindo maior entrada de luz natural e ampliando a conexão visual com a cidade e a natureza ao redor. Essa escolha contribui para a economia de energia e proporciona ambientes mais agradáveis e dinâmicos.

Para garantir um desempenho acústico adequado nas salas de música, teatro, dança e no auditório, foi especificada a parede Drywall Acústica (Figura 62), conforme as diretrizes da empresa Gypsum. Essa parede é composta por duas linhas de perfis cantoneiras e montantes em aço galvanizado independentes, com duas camadas de placas de gesso sobrepostas em cada face e uma camada de lã de vidro entre as estruturas. Com espessura final variando entre 160 e 200 mm, pé-direito de 2,75 a 3,65 m e peso específico de 40 kg/m², essa solução garante resistência ao fogo de 60 a 90 minutos e desempenho acústico entre 53 e 66 dB. Esse tipo de parede é ideal para ambientes que exigem isolamento sonoro eficiente, como salas de conferências, além de ser amplamente utilizado em espaços destinados à prática musical, dança e teatral.

Figura 61: Parede Drywall Acústica

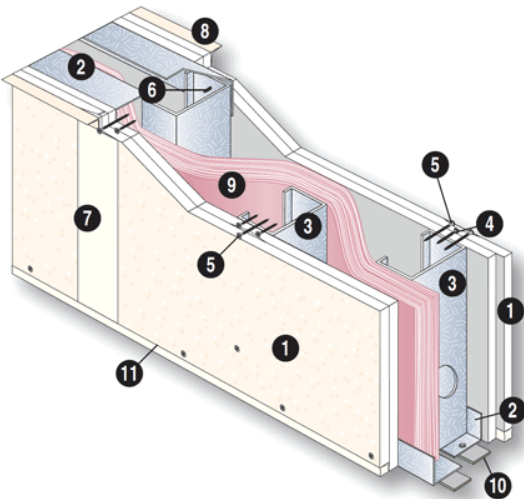


Tabela de Consumo (m²) ¹

Componentes	Paginação dos Montantes (mm)			
	Montantes Simples		Montantes Duplos	
	600	400	600	400
1 Chapa BR	4,20m	4,20m	4,20m	4,20m
2 Cantoneira	1,90m	1,90m	1,90m	1,90m
3 Montante	2,30m	3,00m	3,80m	5,50m
4 Parafuso TA 3,5 x 25mm	12,5un.	15un.	20un.	25un.
5 Parafuso TA 3,5 x 35mm	25un.	30un.	35un.	40un.
6 Parafuso LA 4,2 x 9,5mm	4un.	4un.	6un.	8un.
7 Massa de Rejunte Gypsum 90	0,70Kg	0,70Kg	0,70Kg	0,70Kg
8 Fita JT	3,00m	3,00m	3,00m	3,00m
9 Lã de Vidro	1,05m²	1,05m²	1,05m²	1,05m²
10 Banda Acústica #3mm	0,90m²	0,90m²	0,90m²	0,90m²
11 Cola Gypsum	0,10Kg	0,10Kg	0,10Kg	0,10Kg

Consumo estabelecido com base na altura do pé-direito de 2,30 m. Coeficiente de perda de 5%. Para efeito de ilustração, foi utilizada a lã de vidro rosa no desenho esquemático, o que não impede o uso da lã de vidro amarela

Fonte: gypsum.com. (2025).

Outro elemento importante incorporado ao projeto foi o cobogó, que além de contribuir para a estética do espaço, proporciona ventilação cruzada e iluminação natural controlada. Essa solução permite a criação de espaços com maior conforto térmico, mantendo a privacidade sem comprometer a permeabilidade visual. A combinação desses materiais resultou em um projeto equilibrado, que alia modernidade e tradição, funcionalidade e estética. A integração entre os elementos construtivos escolhidos reforça a identidade visual da escola de artes, tornando-a um espaço inspirador e adequado às atividades artísticas

Figura 62: Fachada da escola Lumiar 01



Fonte: Autora,(2025).

Figura 63: Fachada da escola Lumiar 02



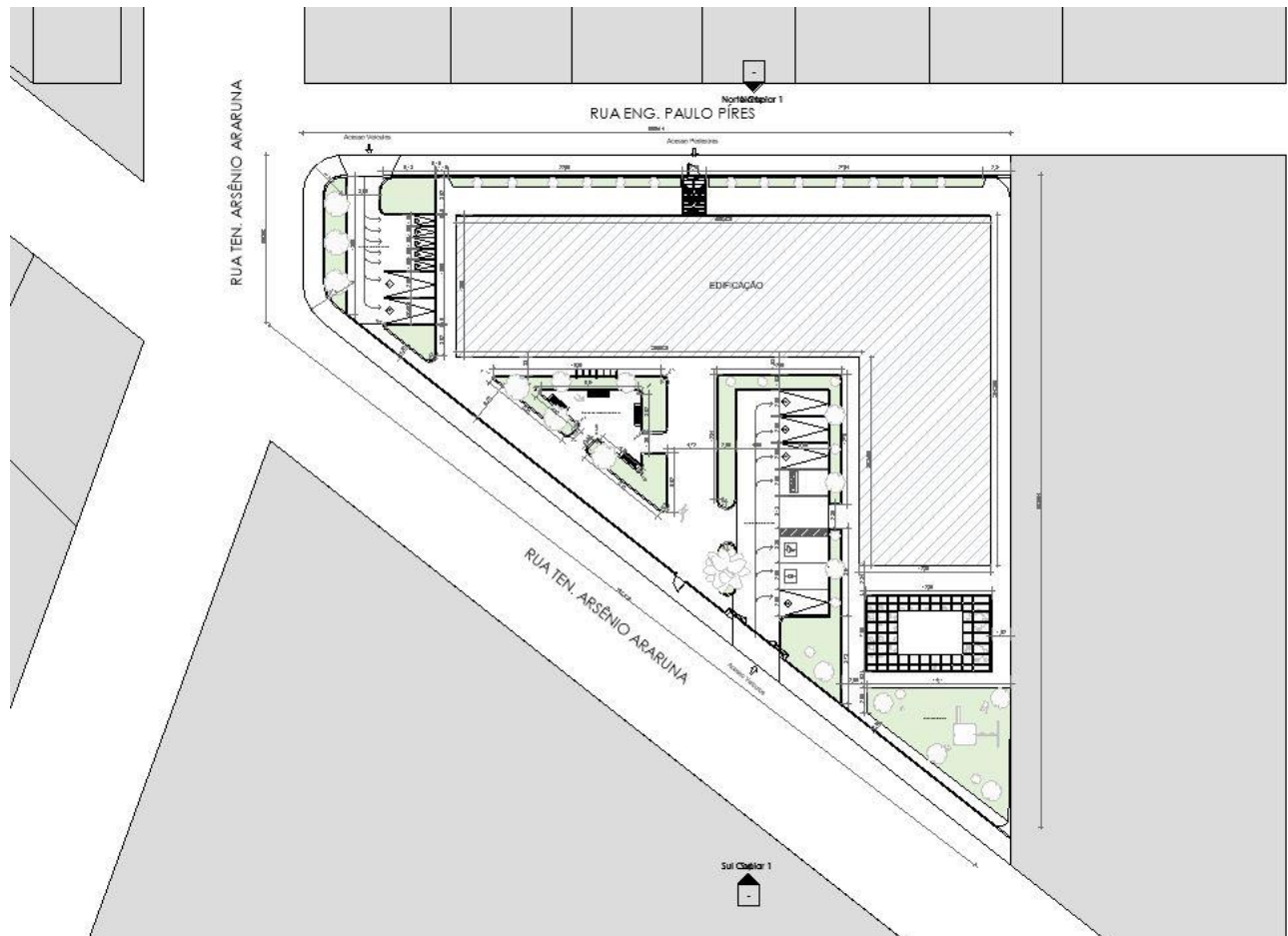
Fonte: Autora, (2025).

5.3 Desenvolvimento do projeto

Definida a contextualização do conceito, partido, ambiente e fluxo definidos, deu-se início a implantação da forma proposta no terreno escolhido (Imagem 64/prancha 01), levando em consideração todas as condicionantes levantadas para o desenvolvimento do projeto.

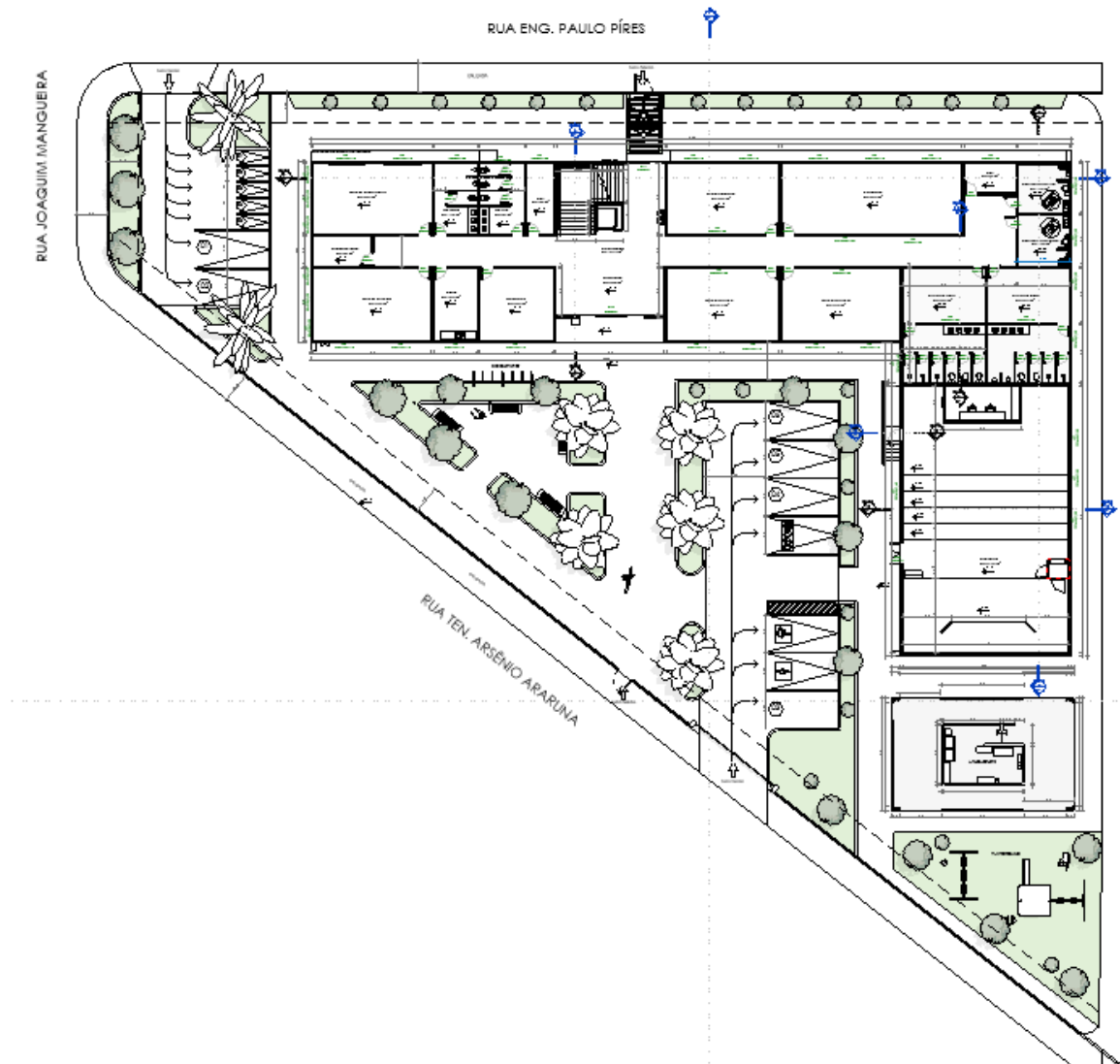
O desenho arquitetônico da edificação permitiu a distribuição estratégica do estacionamento em duas áreas distintas, localizadas nos lados oeste e leste do terreno. O acesso principal foi posicionado na Rua Tenente Arsênio Araruna, dentro do perímetro urbano do município, facilitando a chegada e saída de veículos. Além disso, foi projetado um espaço de dispersão adjacente ao edifício principal, proporcionando uma área funcional para circulação e convivência. Esse espaço também se conecta diretamente ao estacionamento leste, que serve como o principal ponto de acesso tanto para pedestres quanto para veículos, garantindo fluidez e segurança no deslocamento.

Figura 64: Implantação da edificação no terreno, localização do estacionamento, áreas verdes e espaço de convivência.



Fonte: Autora (2025).

Para garantir um planejamento eficiente e um melhor desenvolvimento da proposta arquitetônica, a edificação foi organizada em quatro grandes setores (Figura 65/Prancha 02): Administrativo/Técnico, Artes, Auditório e Biblioteca/Música. Essa setorização permite uma distribuição mais funcional dos espaços, facilitando a circulação, a integração entre os diferentes usos e o detalhamento preciso de cada ambiente. Além disso, essa divisão contribui para uma melhor visualização do projeto, assegurando que cada setor atenda plenamente às suas respectivas funções, promovendo conforto, acessibilidade e eficiência no uso dos espaços.

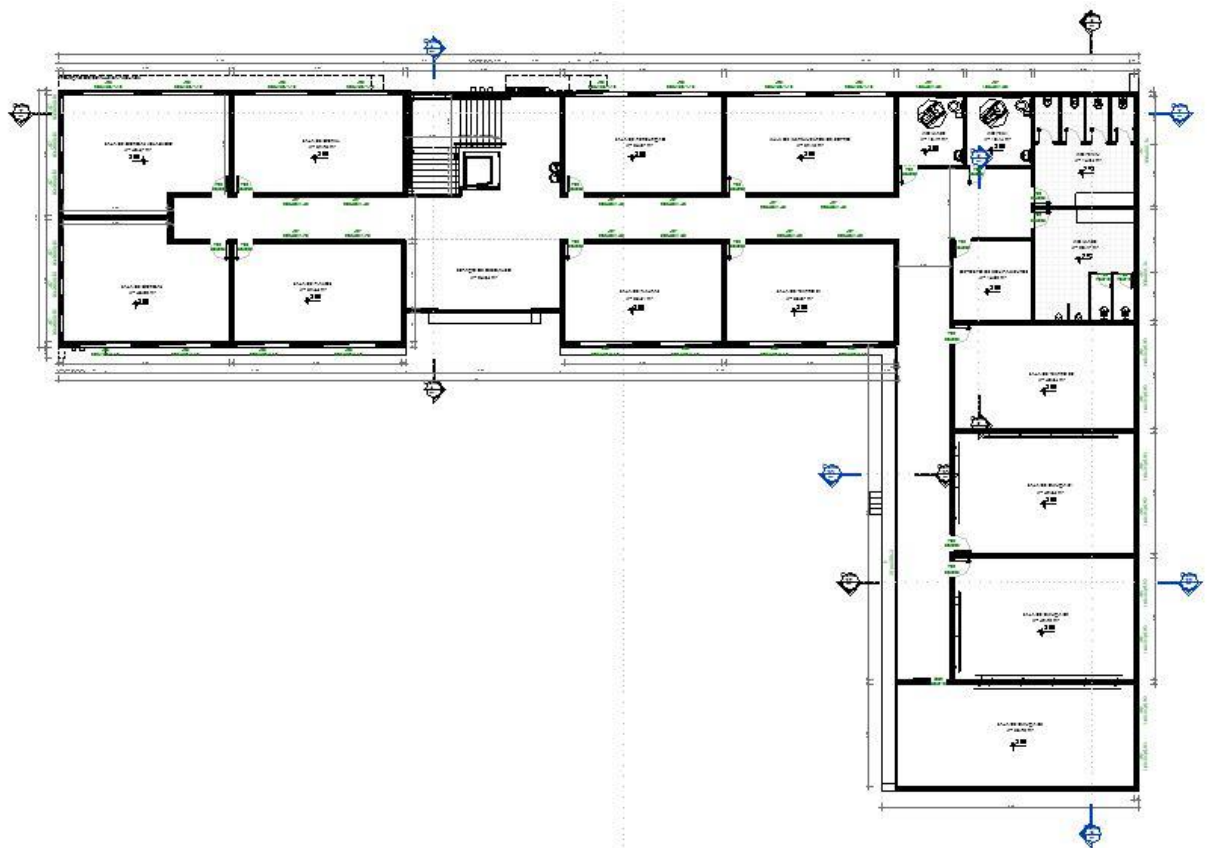
Figura 65: Planta baixa- Térreo

Fonte: Autora (2025).

O setor Administrativo/Técnico (Imagem 64/Prancha 02) foi projetado para abrigar os espaços destinados à gestão e ao funcionamento administrativo da escola. Nele, foram locados os ambientes da direção administrativa e financeira, bem como as salas da secretaria acadêmica, professores e coordenadores. Além disso, no térreo, encontram-se os vestiários, estrategicamente posicionados para atender às necessidades dos usuários, e a biblioteca, um espaço essencial para a pesquisa e o aprendizado, projetado para oferecer conforto e acessibilidade. A disposição desses ambientes visa otimizar a organização e a comunicação entre os setores, garantindo eficiência no gerenciamento das atividades institucionais. O setor conta com acessos independentes, tanto pelo estacionamento secundário quanto pela entrada

principal, proporcionando maior comodidade e fluidez na circulação de funcionários, docentes e demais usuários.

Figura 66: Planta baixa- Pavimento 1

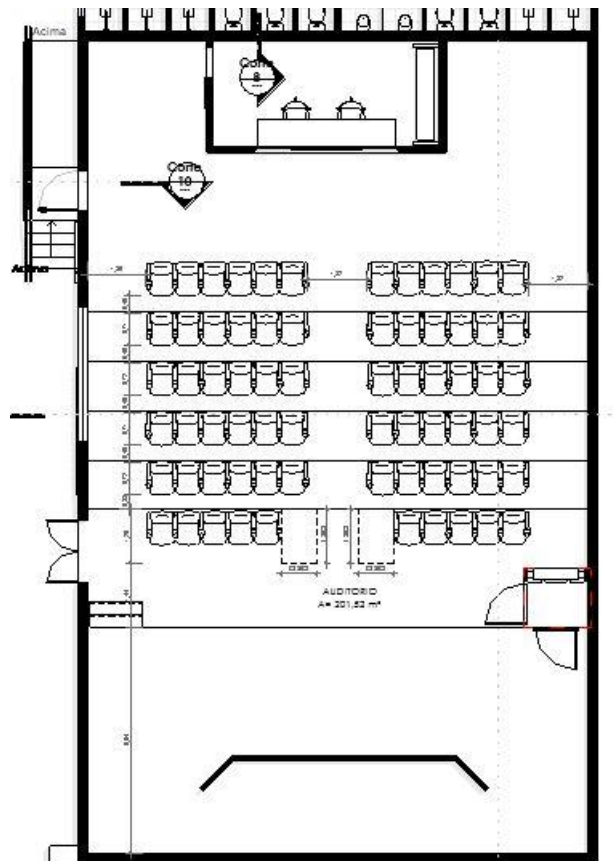


Fonte: Autora (2025).

O setor de Artes (Imagem 65/Prancha 02), localizado no primeiro pavimento da edificação, é o único setor verticalizado no projeto, com sua configuração distribuída em diferentes níveis. O acesso aos andares superiores é feito por meio de uma escada e um elevador, garantindo a acessibilidade para todas as pessoas, conforme as normas de acessibilidade vigentes. No primeiro pavimento, estão localizadas as salas de dança, teatro e música, ambientes que foram projetados para atender às necessidades específicas de cada área artística, oferecendo o máximo de conforto e funcionalidade. Em todos os andares da edificação, foram instalados sprinklers e dispositivos de ignição de incêndio, conforme as exigências da NBR 9077:2010, que trata da segurança contra incêndio em edificações. O sistema de segurança contra incêndios foi planejado para garantir a proteção dos usuários e a conformidade com as normas técnicas.

O auditório (Figura 68) da escola de artes foi projetado com o objetivo de atender tanto aos discentes quanto docentes, proporcionando um ambiente adequado para pequenas apresentações e eventos internos. Considerando que o principal teatro da cidade possui pouco mais de 200 m², optou-se por criar um espaço compacto, mas funcional, capaz de atender às diversas modalidades de ensino da edificação. O auditório conta com isolamento acústico nas paredes, garantindo a qualidade sonora necessária para as apresentações. Sua capacidade é de 72 pessoas, oferecendo conforto e intimidade, ao mesmo tempo em que atende às demandas de um ambiente multifuncional voltado para o desenvolvimento artístico da comunidade escolar.

Figura 66: Auditório



Fonte: Autora (2025).

A proposta de convivência na edificação foi pensada para criar ambientes que promovam interação e bem-estar entre os usuários. No centro do terreno, há um espaço ao ar livre, dotado de uma cobertura de madeira, que oferece um ambiente agradável e protegido, ideal para momentos de descanso ou atividades informais. Este espaço aberto é centralizado, criando um ponto de encontro que convida à socialização, ao lazer e ao convívio entre discentes, docentes e funcionários. Dentro da edificação, no primeiro pavimento, foi concebido um espaço de descanso, um ambiente projetado para proporcionar aos usuários um local tranquilo para pausas durante o expediente. Esse espaço foi cuidadosamente planejado para garantir conforto, oferecendo um refúgio relaxante no meio da rotina intensa de ensino e aprendizagem.

Além disso, no térreo, na área externa, encontra-se uma lanchonete/cafeteria, um espaço dedicado ao descanso e à alimentação, onde os usuários podem se reunir para refeições rápidas ou momentos de socialização. O local oferece não apenas uma opção prática de alimentação, mas também serve como um ponto de encontro informal, promovendo a integração entre os membros da comunidade escolar.

Figura 67: Espaço de convivência, área externa



Fonte: Autor (2025).

Figura 68: Lanchonete/Cafe.

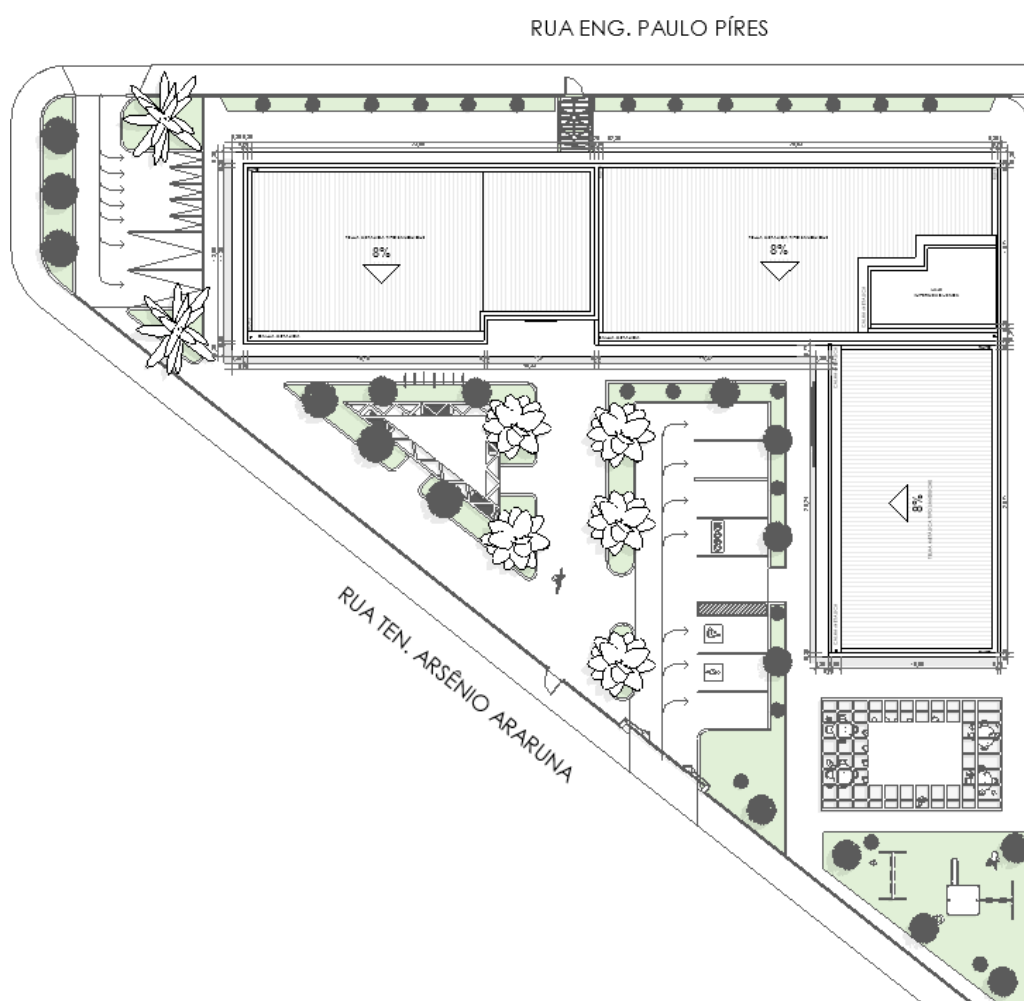


Fonte: Autor (2025).

A cobertura proposta para a edificação (figura 09/prancha 01) foi cuidadosamente projetada com o uso de telhado de telha metálica tipo sanduíche, que consiste em uma estrutura composta por duas chapas metálicas externas, com uma camada de material termoacústico entre elas. Esse tipo de telhado é amplamente utilizado devido às suas propriedades vantajosas, especialmente em termos de conforto ambiental e eficiência energética.

A camada termoacústica inserida entre as chapas metálicas desempenha um papel crucial na melhoria das condições internas da edificação. Ela proporciona um isolamento térmico eficaz, o que ajuda a manter a temperatura interna mais estável, reduzindo a troca excessiva de calor entre o ambiente externo e interno. Isso é especialmente importante em regiões com variações climáticas significativas, como Cajazeiras, garantindo que o ambiente interno da escola seja confortável tanto no calor quanto no frio.

Figura 69: Cobertura.



Fonte: Autor (2025).

7. CONCLUSÕES FINAIS

A criação de espaços educacionais, especialmente em uma Escola de Artes, deve refletir a sinergia entre a arquitetura e a proposta pedagógica, promovendo um ambiente que favoreça o aprendizado e a expressão artística. No caso da Escola de Artes Lumiar, situada em Cajazeiras, Paraíba, essa integração é ainda mais relevante, dado o potencial único da cidade para o desenvolvimento de uma instituição que valorize e fortaleça a cultura e a arte local.

A escolha do terreno e o desenvolvimento do projeto arquitetônico da escola devem levar em conta o contexto histórico e cultural de Cajazeiras, assim como as necessidades educacionais contemporâneas da comunidade. A cidade, com sua rica tradição cultural e crescente busca por uma educação mais diversificada, vê na Escola Lumiar uma chance de ampliar e enriquecer as opções educacionais, criando um espaço que inspire a criatividade, fomenta a expressão artística e fortaleça o senso de pertencimento dos alunos à sua comunidade. Em muitos lugares, a evolução do ensino está ligada à criação de espaços que conectam os alunos à cultura local e à prática artística contemporânea.

O projeto arquitetônico da Escola Lumiar foi concebido com base em uma série de decisões que consideram as características ambientais, socioeconômicas e culturais de Cajazeiras. Cada detalhe foi planejado para oferecer um ambiente inspirador e acolhedor, tanto para os alunos quanto para os professores e toda a comunidade envolvida. A arquitetura não apenas responde às necessidades funcionais da escola, mas também se torna um reflexo de inovação e criatividade, alinhando-se à constante busca por uma educação de excelência e ao fortalecimento da identidade cultural de Cajazeiras.

A escolha de materiais e soluções projetuais que priorizam o conforto ambiental, a sustentabilidade e a estética visa criar um espaço que, além de funcional, seja uma expressão da beleza e da importância do ensino das artes. A Escola de Artes Lumiar não será apenas um local de ensino, mas também um verdadeiro centro cultural, onde a arte e a educação se entrelaçam para transformar a vida dos alunos e de toda a comunidade de Cajazeiras. Assim, o edifício se torna uma manifestação tangível da busca por inovação, criatividade e valorização da cultura local, consolidando-se como um marco no desenvolvimento educacional e cultural da cidade.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. 2015.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10151**: Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando conforto da comunidade - Procedimento. 2000.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15220**: Desempenho térmico de edificações. 2005.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9077**: Saídas de emergências em edifícios. 2001.
- CAJAZEIRAS. **Lei nº 644/76, de 27 de novembro de 1978. Lei nº 644/76, sobre a Legislação Urbanística do Município de Cajazeiras e dá outras providências**. NOVA ERA: ATOS DO PREFEITO, Cajazeiras: Jornal Oficial do Município de Cajazeiras, ano 1979, p. 01-52, 20 fev. 1979
- A UNIÃO. *Tema: Teatro Íracles Pires passou por restauração completa*. Publicado em: 7 mar. 2018. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_cultura/teatro-iracles-pires-passou-por-restauracao-completa. Acesso em: 5 mar. 2025. Guedes, Linaldo.
- BAUDELAIRE, Charles. **Escritos sobre arte**. São Paulo: Edusp, 1991.
- BAUMAN, Zygmunt, 1925-2017 **Cegueira moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida / Zygmunt Bauman, Leonidas Donskis; tradução Carlos Alberto Medeiros. – 1a ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2021
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2007
- BRASIL. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.
- BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011. p. 115.
- BRÉSCIA. Vera Lucia Passagno. Educação Musical: Bases Psicológicas e Ação Preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, Francione Oliveira. **Arte: percursos, linguagens e cultura**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

CEBULSIO, Márcia Cristina. Introdução à história do teatro no ocidente dos gregos aos nossos dias. Licenciatura em Artes Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Paraná (201-1

CATELAN, Fernando Bueno; LOPES, Valter Frank de Mesquita. (orgs). Nortes da Resistência: **Lugares e Contextos da Arte Educação no Brasil: Anais [do] XXIX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil [e] VII Congresso Internacional dos Arte/Educadores**. Manaus, AM, 2019. ISSN: 2525-880X

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Introdução à história do teatro no ocidente: dos gregos aos nossos dias**. Licenciatura em Artes - Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Paraná [201-).

CENSO DEMOGRÁFICO 2022: **População e domicílios: primeiros resultados** / IBGE, Coordenação Técnica do Censo Demográfico. Rio de Janeiro, 2016.

COELHO, Teixeira. **Cultura e Educação**. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2011.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 10ª edição, São Paulo: Brasiliense. 1989

CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO BRASIL. Disponível em: <http://www.faeb.com.br/confaeb/confaebshistorico/>. Acesso em: 18 fev. 2025

COSTA, Antonio de Assis. **A(s) Cajazeiras que eu vi e onde vivi (memórias)**. Gráfica Progresso, João Pessoa, 1986.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano: teoria, práticas e perspectivas**. São Paulo: Nobel, 1990.

DIAS, L. L. de F. **Escola de música e dança**. Orientadora: Nicole Carneiro Ferrer Santos. 2020. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020.

DINIZ, Thays Naig. **História da dança - Sempre**. 2008. Licenciatura em Educação Física - Laboratório de Pesquisa em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, 2008.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955

ELLMERICH, Luis. **História da Dança**. 3. ed. São Paulo: Ricordi, 1964.

FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 p.

FUZARI, Maria Helismina; FERRAZ, Maria Heloisa. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1993, 2º edição. 135p.

FEDERAÇÃO DE ARTE EDUCADORES DO BRASIL. **Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil**. Disponível em: <http://www.faeb.com.br/confaeb/confaebs-historico/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

HISTÓRIA DAS ARTES. **O que é arte**. 2016. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar**: o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

JUNIOR, Lenilson Miranda Jonas. *Atelier Ricardo Tinôco: anteprojeto arquitetônico de uma escola de desenho modelo*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

LEITE, Sylvia. *Teatro de Epidauro: uma aula de acústica na Grécia Antiga. Lugares de Memória*, atualizado em 29 abr. 2024. Disponível em: <https://lugaresdememoria.com.br/teatro-de-epidauro-uma-aula-de-acustica/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MILANESI, Luis. **A Casa da Invenção: Biblioteca Centro de Cultura**. 3. ed. São Caetano do Sul: Asellé Editorial, 1997.

TEIXEIRA, Ana Cristina Echevengú. **ACADEMIA REAL DE DANÇA (1661) E ACADEMIA DE ÓPERA EM MÚSICA E VERSOS FRANCESES (1669): TRADUÇÃO DAS DUAS CARTAS OFICIAIS DELIBERADAS PELO REI DA FRANÇA, LUÍS XIV, QUE INSTITUCIONALIZARAM A ARTE DA DANÇA NO SÉCULO XVII**. In: ANAIS DO II CONGRESSO DA ANDA, 2012, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2012. Disponível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2012/trabalhos/academia-real-de-danca-1661-e-academia-de-opera-em-musica-e-versos-franceses-166?lang=pt-br>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. 3.ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

NASCIMENTO, Jonas do. **Teatro Íracles Brocos Pires (ICA)**. Paraíba Criativa, 5 ago. 2022. Disponível em: <https://paraibacriativa.com.br/artista/teatro-iracles-brocos-pires-ica/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ALVES NETO, José. **O movimento nos bairros populares de Cajazeiras: uma semente enraizada**. 1ª ed. [S.l.]: [s.n.], 2021

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Especialize: Revista On-Line IPOG. Goiânia/GO, 2013.

TAVARES, Isis Moura. Educação, corpo e arte. Curitiba: IESDE, 2005.

TOLSTÓI, Leon. **O que é arte?**. Tradução: Bete Torii. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

PESSOA, Fernando. **Obras em prosa**. Rio de Janeiro, 1974.

RIBAS, Tomás. **Que é o Ballet**. 3. ed. Lisboa: Coleção Arcádia, 1959. (Arte).

RUSCHEINSKY, Aloísio, Demari Melissa. **A Judicialização das Relações Familiares: uma Análise do Fenômeno na Perspectiva da Sociedade de Risco**. Mediações [em linha]. 2016, 21(1), 338-359[fecha de Consulta 19 de Marzo de 2025]. ISSN: 1414-0543. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=748879437015>

SANTANA, Raquel Alexandre de. O cinema e o comportamento feminino em Cajazeiras nos anos 1920. *Cajazeiras de Amor*, 30 abr. 2015. Disponível em: <https://www.cajazeirasdeamor.com/2015/04/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SECO, Ana Paula; AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. **Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira**. In: HISTEDBR. *Coleção "Navegando pela História da Educação Brasileira"* – 2006. Artigos. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos/marques-de-pombal-e-a-reforma-educacional-brasileira>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SOFIATO, Cássia Geciauskas. **Um olhar para a formação em Artes visuais no Brasil do século XIX: raízes históricas**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 11, n. 23, p. 186-208, 2014.

SOUZA, Lincon César Medeiros. **Cinematographo: A imagem da modernidade e das práticas socioculturais na cidade de Campina Grande –1900-1940**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2009.

SUASSUNA, A. *Iniciação à Estética*. 17. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021. Livro V: "O Universo das Artes" (capítulos 27 a 34). Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://facbel.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/ARIANO_SUASSUNA_iniciacao_a_estetica_12a.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na Escola**. Local: Sprint, 2000. Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil. <<http://www.faeb.com.br/confaeb/confaebshistorico/>>

ZUMTHOR, Peter. *ATMOSFERA*. Barcelona: Gustavo Gili, SI, 2006. 75 p.

APÊNDICE

A relevância das artes em Cajazeiras e a criação de uma escola de artes.

Prezado(a) participante,

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica de Lindamária Gualberto Ramalho, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O estudo tem como objetivo compreender a importância das artes na cidade de Cajazeiras, as necessidades da comunidade artística e avaliar as percepções da população sobre a criação de uma nova escola de artes que atenda à demanda local. Sua participação é fundamental para a construção deste estudo.

Instruções: Responda às perguntas abaixo selecionando as alternativas que melhor representam sua opinião ou experiência. Todas as respostas são anônimas e confidenciais.

Qual a sua faixa etária?

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ Entre 18 e 30 anos
- ☐ Entre 31 e 50 anos
- ☐ Acima de 50 anos

Qual o seu vínculo com as artes?

- ☐ Sou artista (dança, música, teatro, etc.)
- ☐ Sou estudante interessado em artes
- ☐ Sou professor de artes ou de outra área relacionada
- ☐ Não sou diretamente ligado às artes, mas me interesso por elas
- ☐ Outro:

Qual a sua área de maior interesse?

- ☐ Dança
- ☐ Música
- ☐ Teatro
- ☐ Outro:

Por quanto tempo você tem experiência na prática ou no ensino de artes?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 1 e 3 anos
- ☐ Entre 3 e 5 anos
- ☐ Mais de 5 anos

Qual a importância das artes (dança, música, teatro) para a população da cidade de Cajazeiras?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Não é importante

Como você avalia o acesso às artes na cidade?

- ☐ Muito bom
- ☐ Bom
- ☐ Regular

- Ruim

Quais atividades artísticas você considera mais desenvolvidas em Cajazeiras?

- Dança
- Música
- Teatro
- Nenhuma
- Outro:

Na sua opinião, quais são os principais desafios para o desenvolvimento das artes na cidade?

- Falta de incentivos públicos
- Carência de espaços culturais adequados
- Pouca valorização das artes pela população
- Outro:

Quais tipos de infraestrutura você considera essenciais em uma escola de artes?

- Salas amplas e acústicas
- Equipamentos técnicos (iluminação, som, espelhos, etc.)
- Palco ou auditório para apresentações
- Espaços ao ar livre para atividades
- Outro:

Quais desafios você enxerga na prática ou no ensino da sua arte que poderiam ser resolvidos por uma escola de artes bem estruturada?

- Falta de infraestrutura adequada
- Falta de material e equipamentos
- Baixa valorização da arte na comunidade
- Dificuldade de acesso a formações continuadas
- Outro:

Qual a sua opinião sobre espaços de apoio na escola? (Ex.: vestiários, cozinha, sala de descanso)

- Essenciais para professores e alunos
- Moderadamente importantes
- Pouco importantes
- Não são necessários

Você acha que Cajazeiras necessita de uma nova escola de artes?

- Sim, com urgência
- Sim, mas não como prioridade
- Não vejo necessidade

Que tipos de atividades você gostaria que fossem oferecidas em uma nova escola de artes?

- Oficinas de dança, música e teatro
- Cursos de formação em artes (curta e longa duração)
- Eventos culturais e apresentações abertas ao público
- Outro:

Quais benefícios você acredita que uma nova escola de artes traria para Cajazeiras?

- Estímulo à cultura e valorização local
- Formação de novos artistas

- Desenvolvimento econômico e turístico
- Outro:

Você acredita que uma nova escola de artes ajudaria a melhorar a qualidade de vida na cidade?

- Sim, significativamente
- Sim, de forma moderada
- Não teria impacto relevante

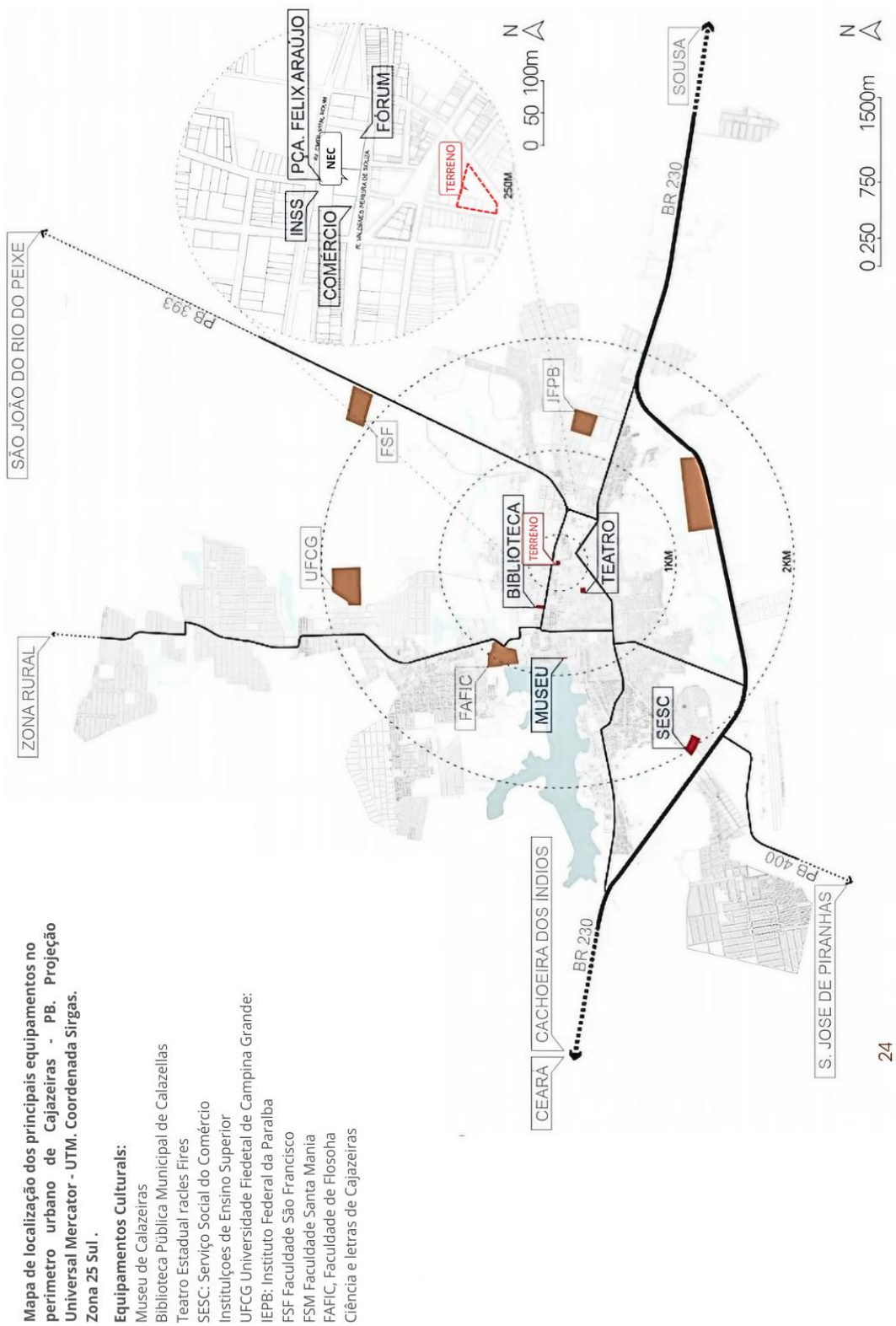
Você participaria de atividades promovidas por essa escola, como oficinas ou apresentações?

- Sim, com certeza
- Talvez, dependendo da atividade
- Não participaria

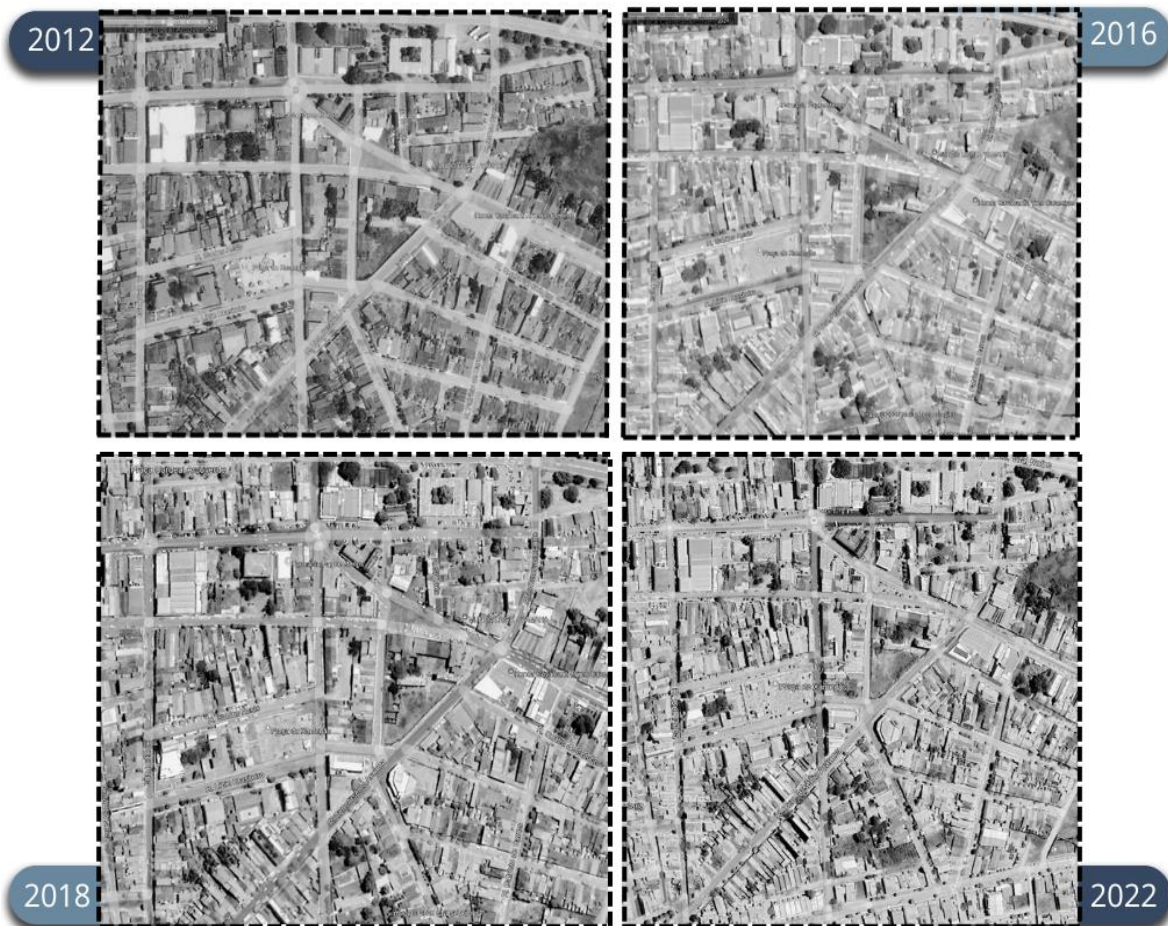
Deixe aqui suas sugestões ou comentários sobre a criação de uma nova escola de artes em Cajazeiras:

ANEXOS

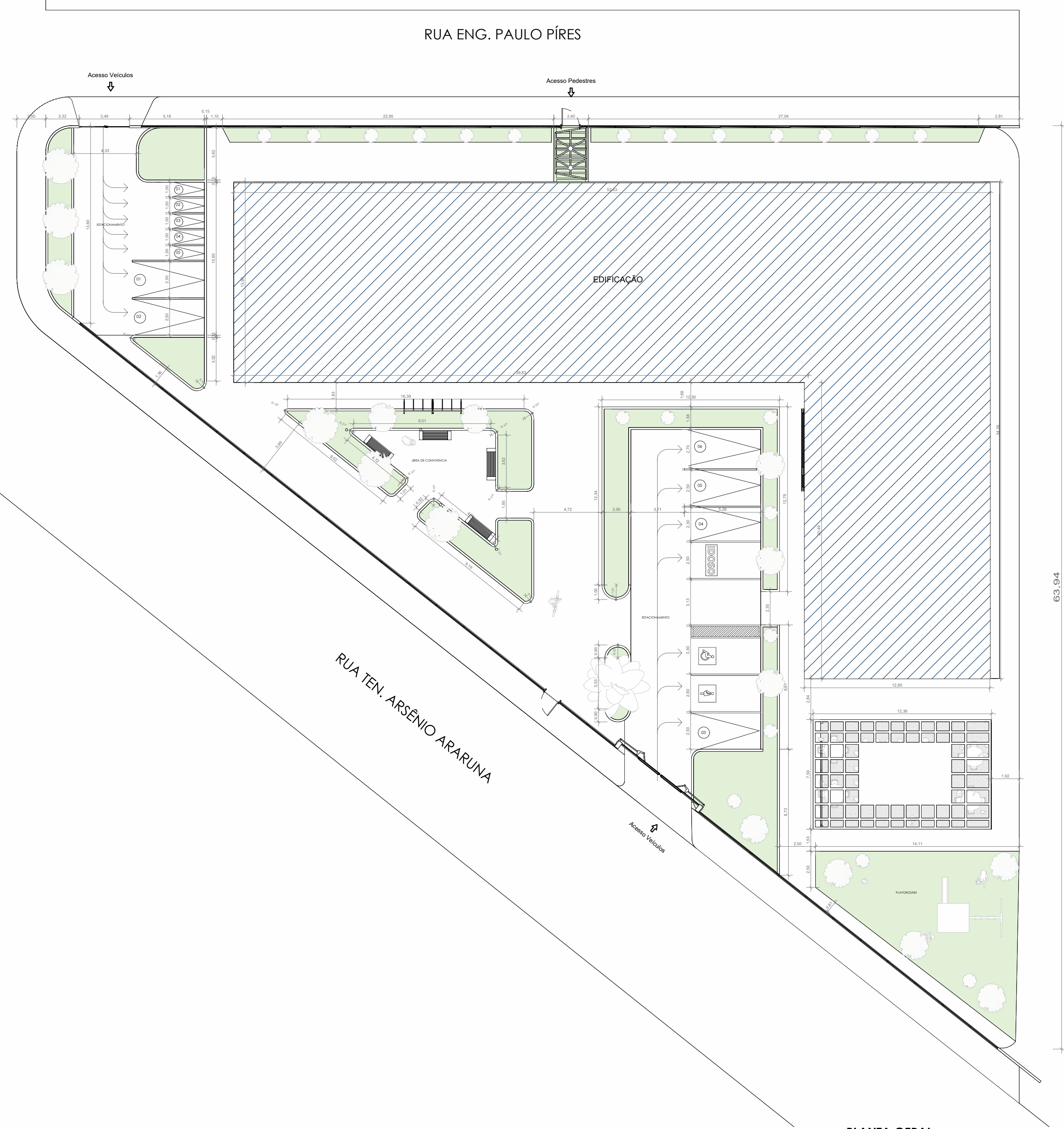
Anexo I - Mapa de localização dos principais equipamentos no perímetro urbano de Cajazeiras - PB.



Anexo II - Cronologia aérea de recorte do bairro centro da cidade de Cajazeiras - PB dos anos de 2012, 2016, 2018 e 2022.



RUA TEN. ARSÊNIO ARARUNA



1 PLANTA GERAL
1 : 200

RUA ENG. PAULO PÍRES



2 COBERTURA
1 : 200



00 TOPOGRAFIA



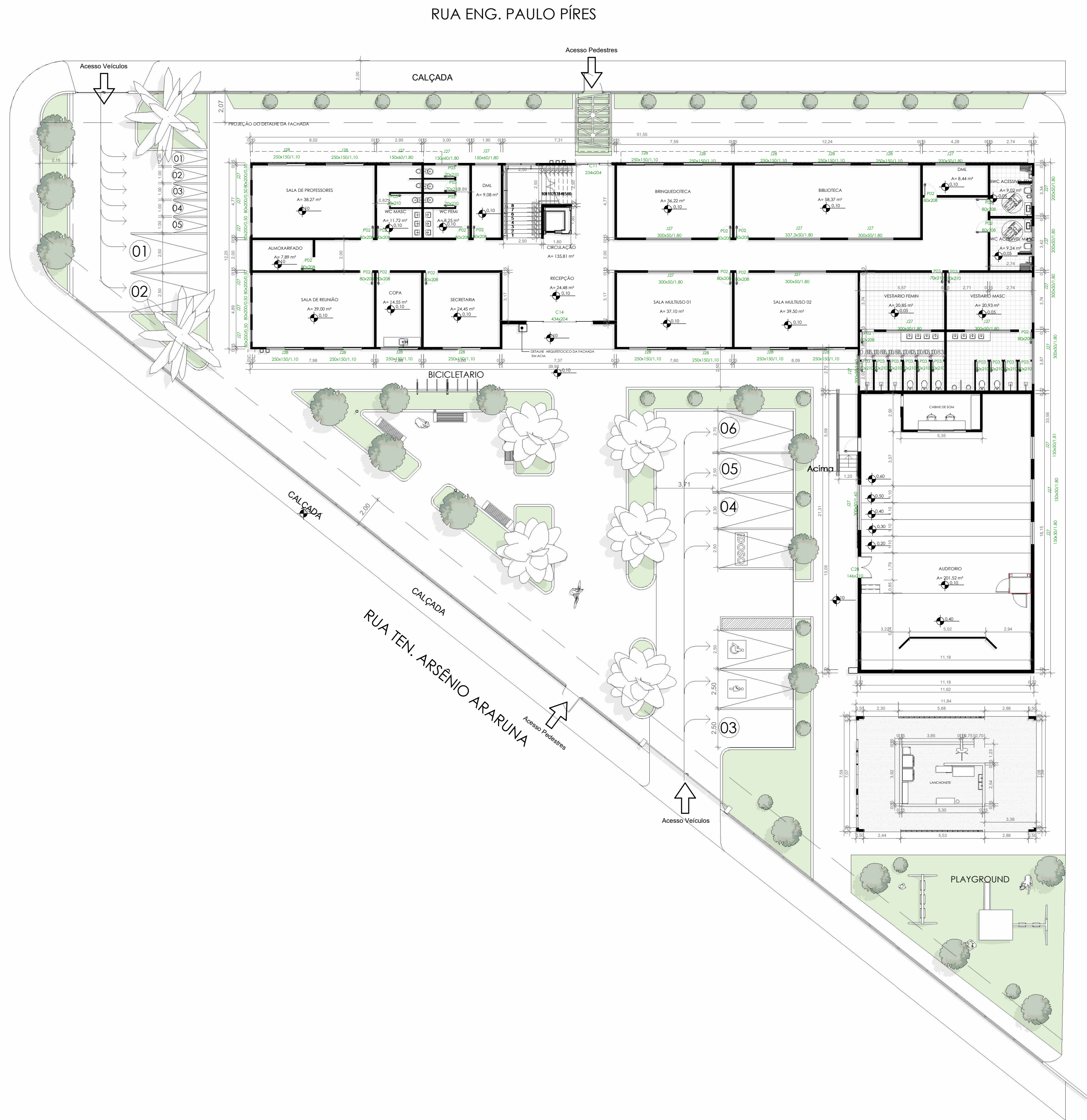
LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA: Estudo preliminar de uma Escola de Artes para Cajazeiras-PB

PROJETO
LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA:
Estudo preliminar de uma Escola de Artes

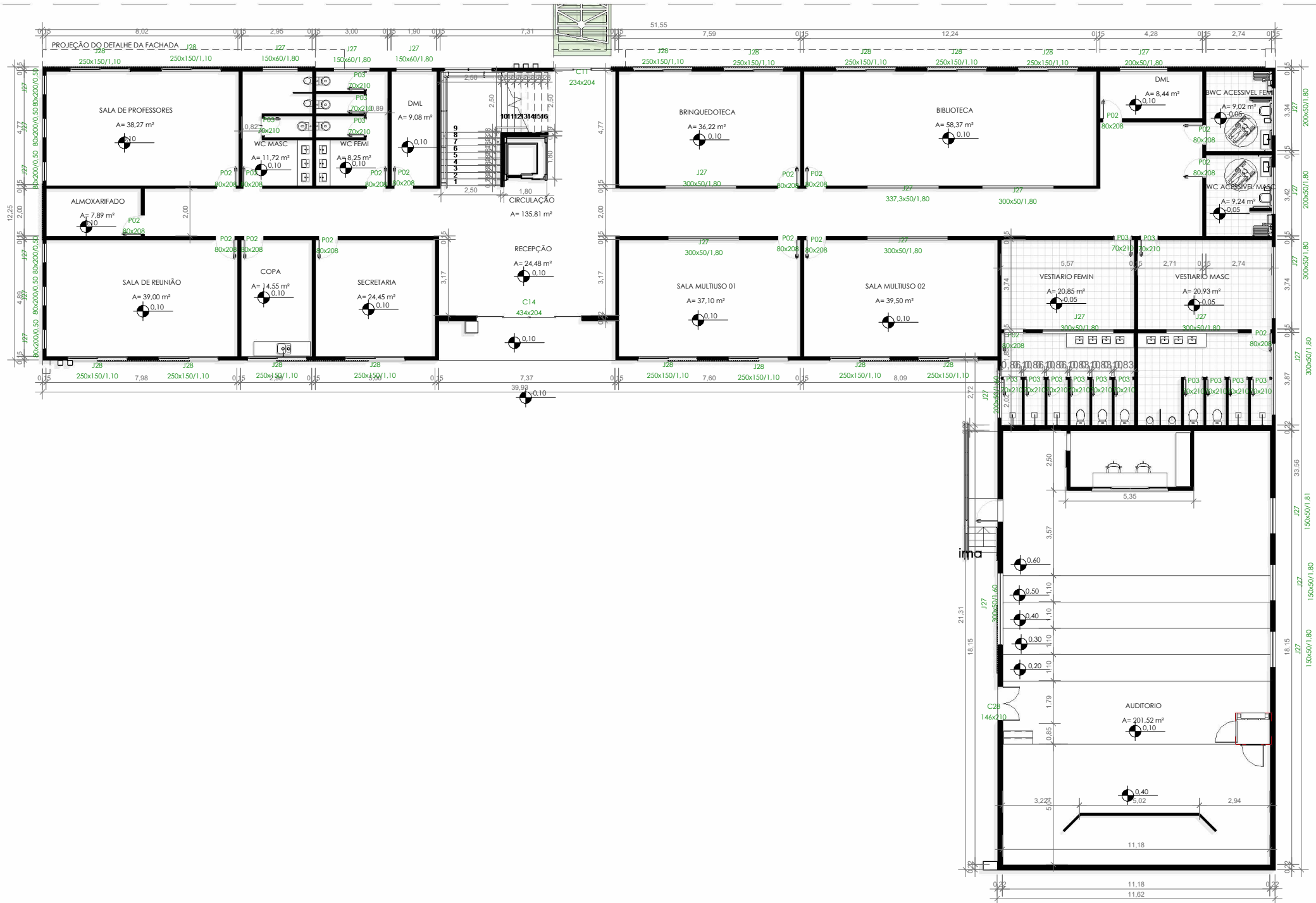
LOCAL
CAJAZEIRAS-PB
ORIENTANDA:
LINDAMÁRIA GUALBERTO RAMALHO
ORIENTADORA:
Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof. Dra.
COLABORAÇÃO:
Damião Esdras Araoz, Prof. Dr. / Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr.

ASSUNTO
PLANTAS TOPOGRAFICA, GERAL E COBERTURA.

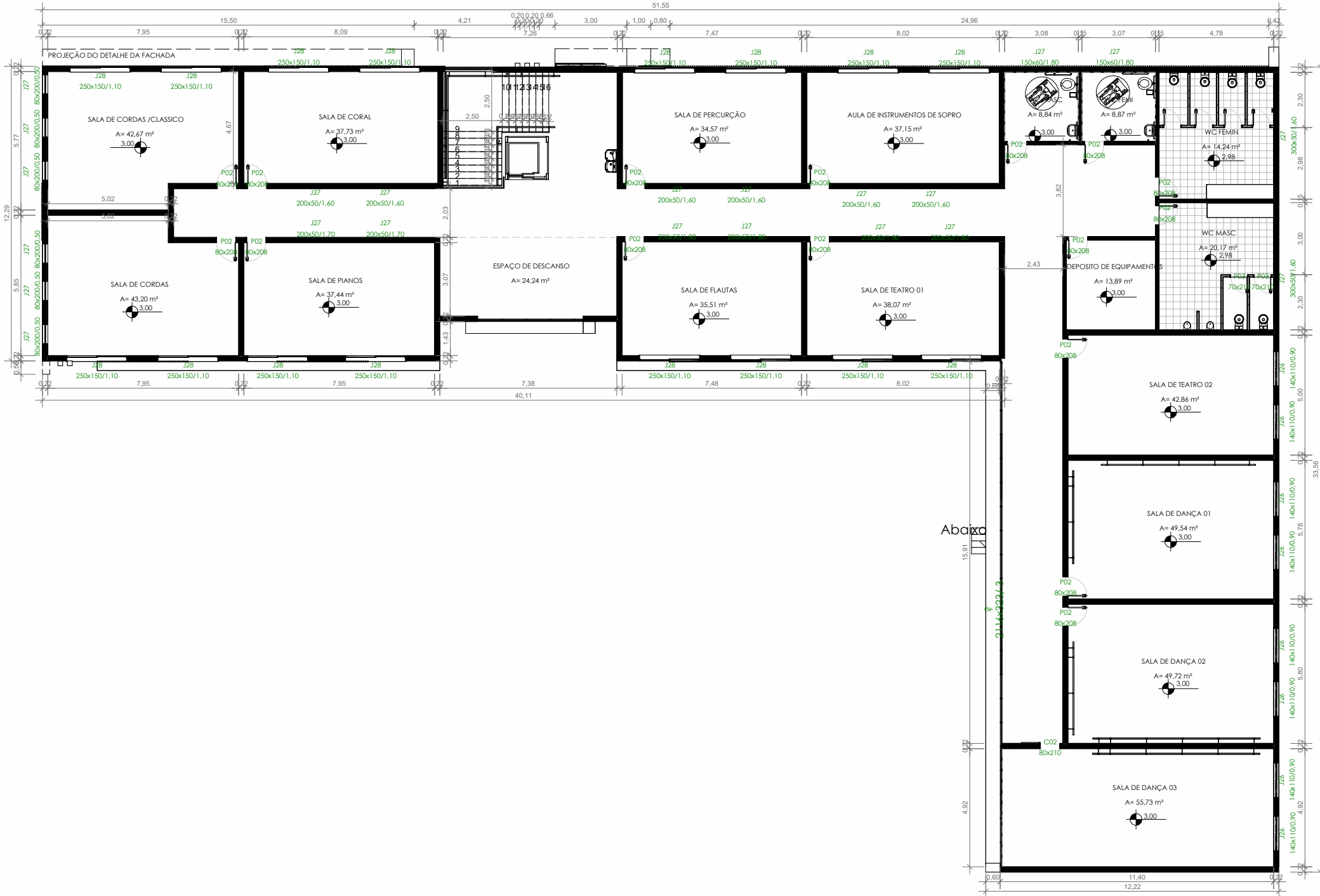
RUA JOAQUIM MANGUEIRA



1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
1 : 200



3 PLANTA BAIXA - TÉRREO
1 : 200



2 PLANTA BAIXA - PAVIMENTO 1
1 : 200

Tabela de Janelas - Área				
Cód.	Quantidade	Dimensões	Área	Descrição
J01	1	320 cm x 100 cm	3,20 m²	
J26	8	140 cm x 110 cm	1,54 m²	Janela simples de alumínio e vidro
J27	48	<varia>	<varia>	Janela pivotante em madeira
J28	31	250 cm x 150 cm	3,75 m²	

Tabela de Portas - Área				
Cód.	Quantidade	Dimensões	Área	Descrição
C02	1	80 cm x 210 cm	1,68 m²	Porta de Madeira com uma folha de correr
C03	1	70 cm x 210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de correr
C11	1	234 cm x 204 cm	4,77 m²	
C14	1	434 cm x 204 cm	8,85 m²	
C28	1	146 cm x 210 cm	3,07 m²	Porta de madeira semioca com foras de madeira
C29	1	90 cm x 210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P02	33	80 cm x 208 cm	1,66 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P03	22	70 cm x 210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir

Tabela de Ambiente		Tabela de Ambiente	
Nome	Área	Nome	Área
Térreo		DEPÓSITO DE EQUIPAMENTOS	13,89 m²
ALMOXARIFADO	7,89 m²	ESPAÇO DE DESCANSO	24,24 m²
AUDITÓRIO	201,52 m²	SALA DE CORAL	37,73 m²
BIBLIOTECA	58,37 m²	SALA DE CORDAS	43,20 m²
BRINQUEDOTECA	36,22 m²	SALA DE CORDAS /CLASSICO	42,67 m²
BWC ACESSIVEL FEM	9,02 m²	SALA DE DANÇA	49,54 m²
BWC ACESSIVEL MASC	9,24 m²	SALA DE DANÇA 01	49,72 m²
CIRCULAÇÃO	135,81 m²	SALA DE DANÇA 02	49,72 m²
COP A	14,55 m²	SALA DE DANÇA 03	55,73 m²
DML	17,51 m²	SALA DE FLAUTAS	35,51 m²
RECEPÇÃO	24,48 m²	SALA DE PERCUSSÃO	34,57 m²
SALA DE PROFESSORES	38,27 m²	SALA DE PIANOS	37,44 m²
SALA DE REUNIÃO	39,00 m²	SALA DE TEATRO 01	38,07 m²
SALA MULTUSO 01	37,10 m²	SALA DE TEATRO 02	42,86 m²
SALA MULTUSO 02	39,50 m²	WC FEM	8,87 m²
SECRETARIA	24,45 m²	WC FEMIN	14,24 m²
VESTIARIO FEMIN	20,85 m²	WC MASC	29,01 m²
VESTIARIO MASC	20,93 m²		
WC FEM	8,25 m²		
WC MASC	11,72 m²		
Pavimento 1			
AULA DE INSTRUMENTOS DE SOPRO	37,15 m²		



LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA: Estudo preliminar de uma Escola de Artes para Cajazeiras-PB

PROJETO
LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA:
Estudo preliminar de uma Escola de Artes

LOCAL
CAJAZEIRAS-PB

ORIENTANDA:
LINDAMÁRIA GUALBERTO RAMALHO

ORIENTADORA:
Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof. Dra.

COLABORAÇÃO:
Damião Esdras Araoz, Prof. Dr. /
Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr.

ASSUNTO
PLANTAS BAIXAS

PRANCHA

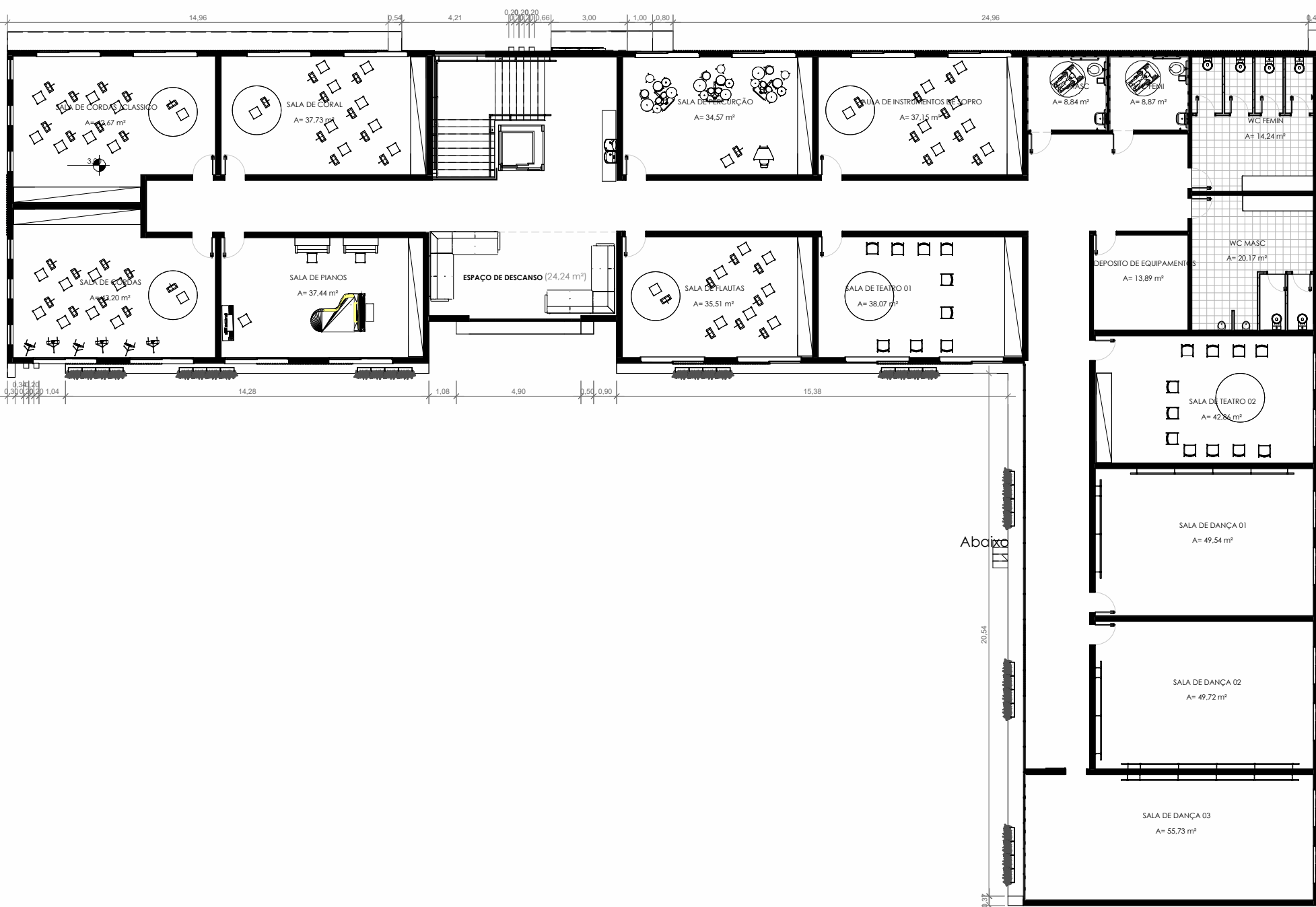
P02



1 PLANTA DE LAYOUT- TERREO
1 : 200



3 PLANTA DE LAYOUT- TERREO
1 : 200



2 PLANTA DE LAYOUT - PAVIMENTO 1
1 : 200

Tabela de Janelas - Área					
Cód.	Quantidade	Dimensões		Área	Descrição
		Largura	Altura		
J01	1	320 cm	100 cm	3,20 m²	
J26	8	140 cm	110 cm	1,54 m²	Janela simples de alumínio e vidro
J27	48	<varia>	<varia>	<varia>	Janela pivotante em madeira
J28	31	250 cm	150 cm	3,75 m²	

Tabela de Portas - Área					
Cód.	Quantidade	Dimensões		Área	Descrição
		Largura	Altura		
C02	1	80 cm	210 cm	1,68 m²	Porta de Madeira com uma folha de correr
C03	1	70 cm	210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de correr
C11	1	234 cm	204 cm	4,77 m²	
C14	1	434 cm	204 cm	8,85 m²	
C28	1	146 cm	210 cm	3,07 m²	Porta de madeira semioca com toras de madeira
C29	1	90 cm	210 cm	1,89 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P02	33	80 cm	208 cm	1,66 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir
P03	22	70 cm	210 cm	1,47 m²	Porta de Madeira com uma folha de abrir



LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA: Estudo preliminar de uma Escola de Artes para Cajazeiras-PB

PROJETO
LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA:
Estudo preliminar de uma Escola de Artes

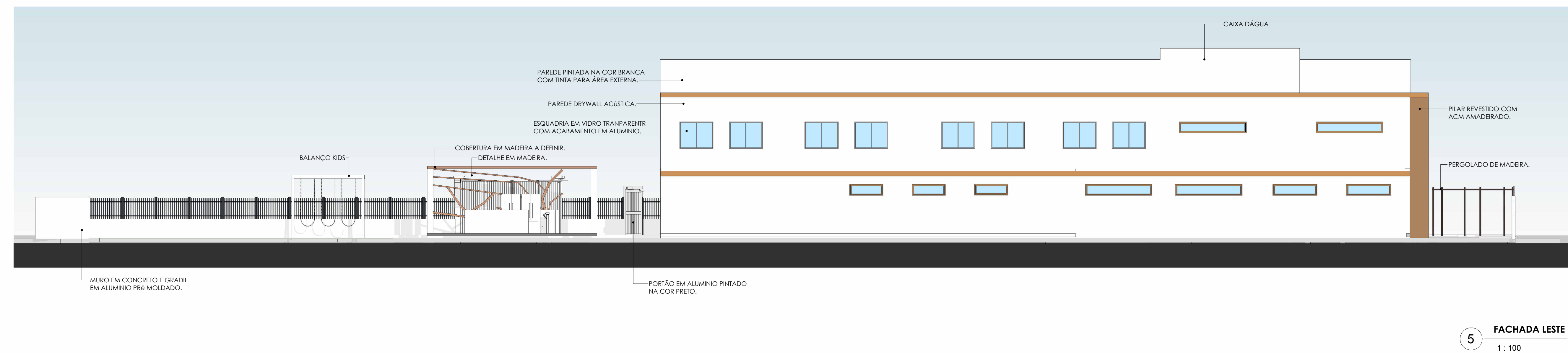
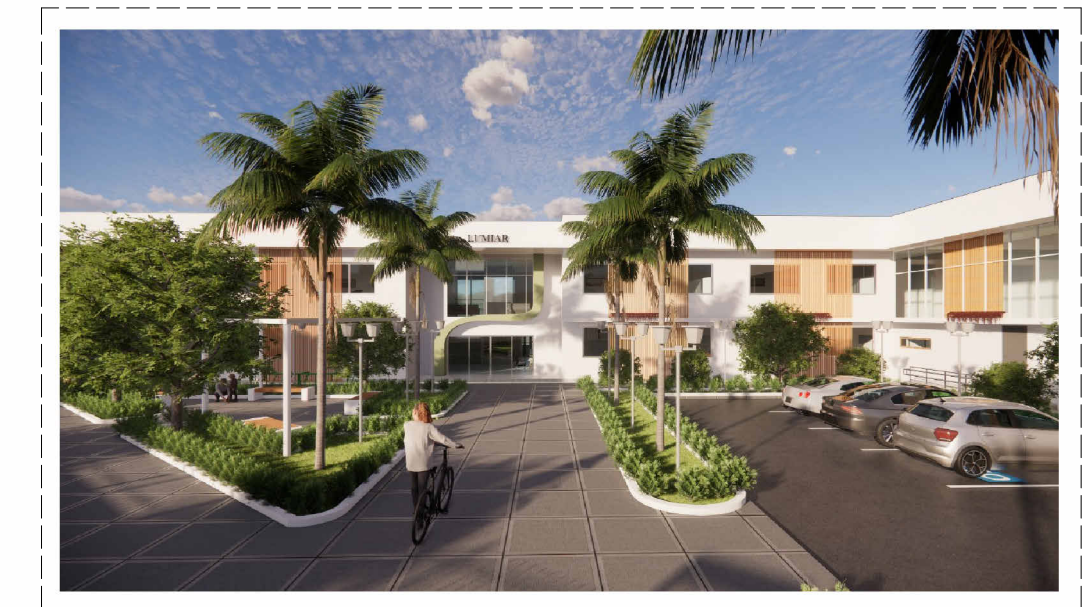
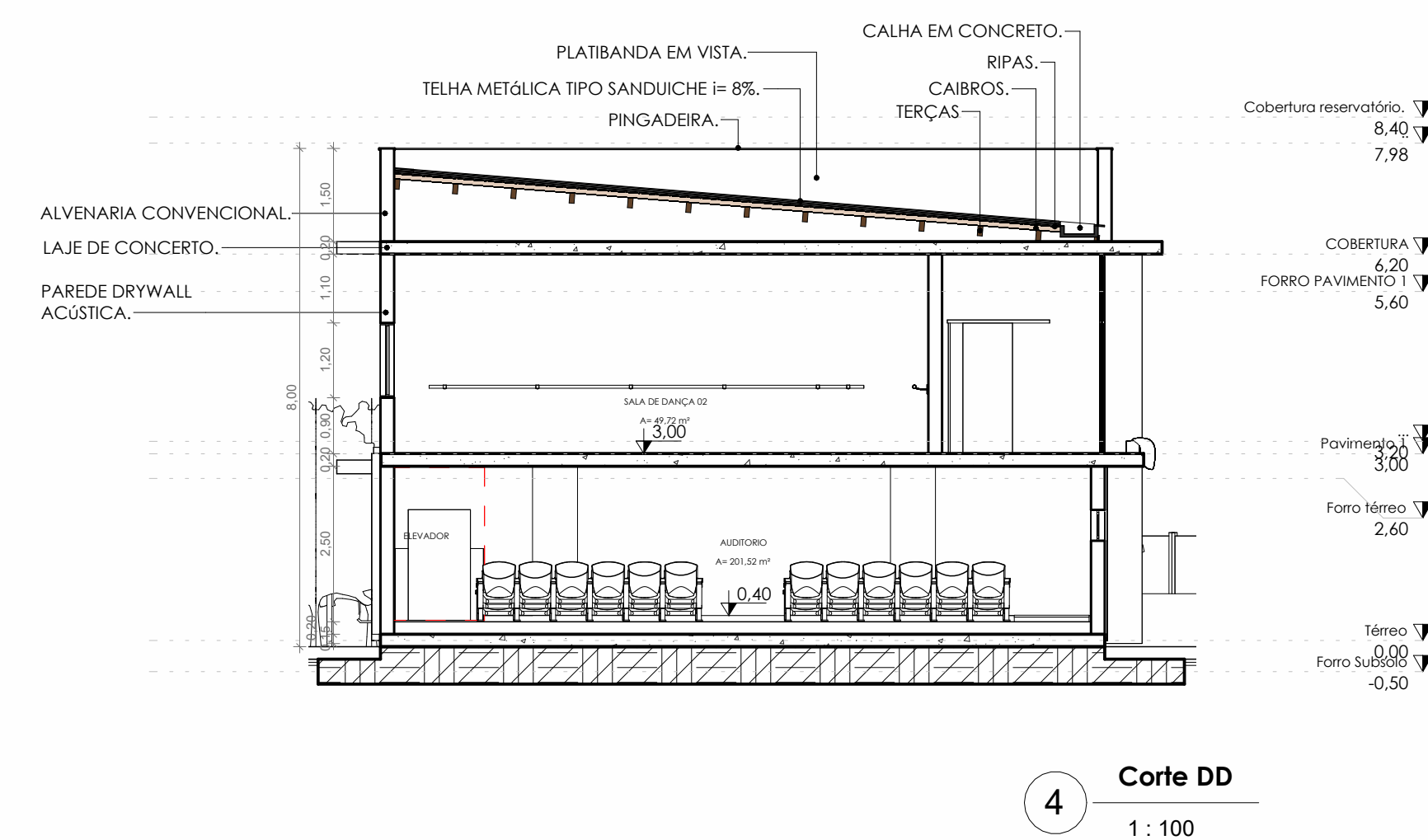
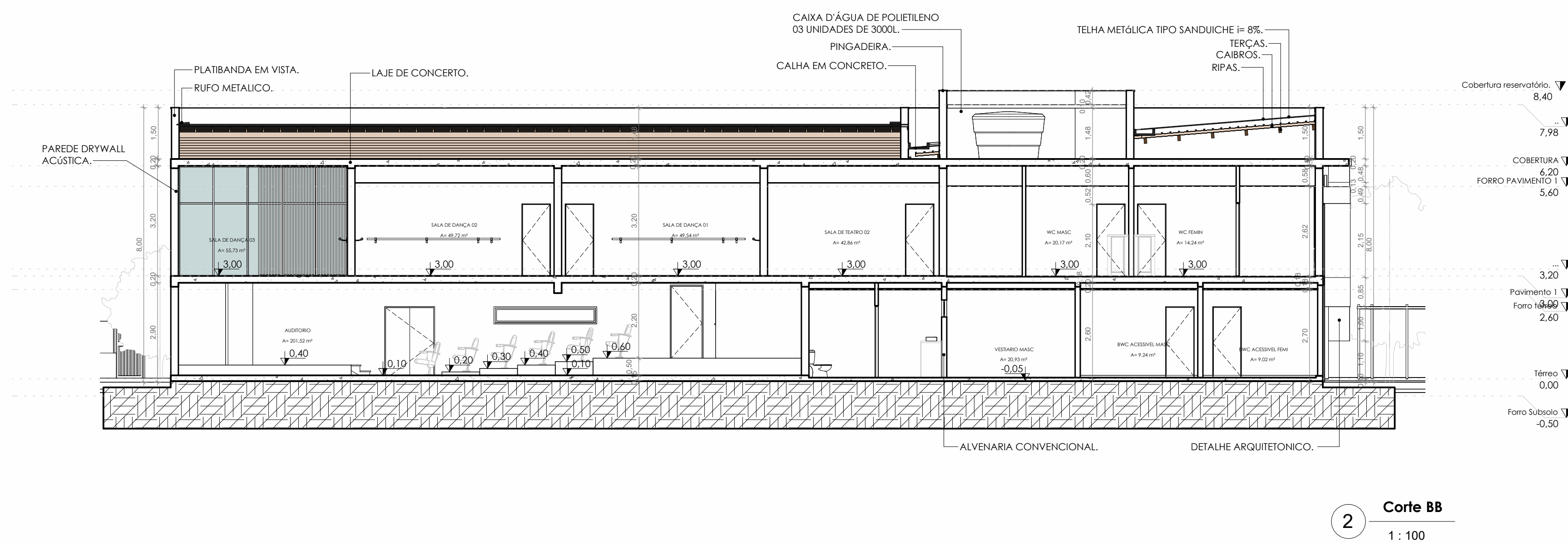
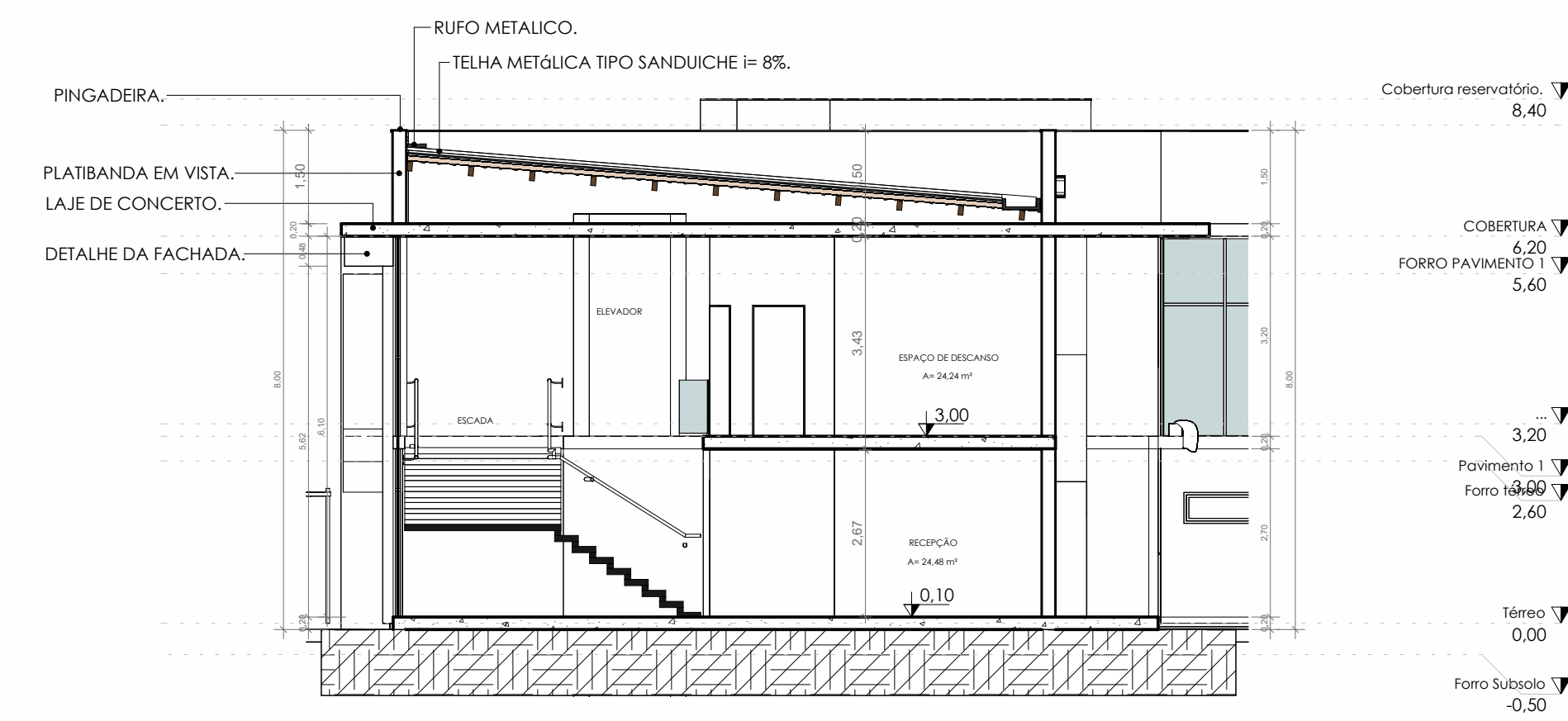
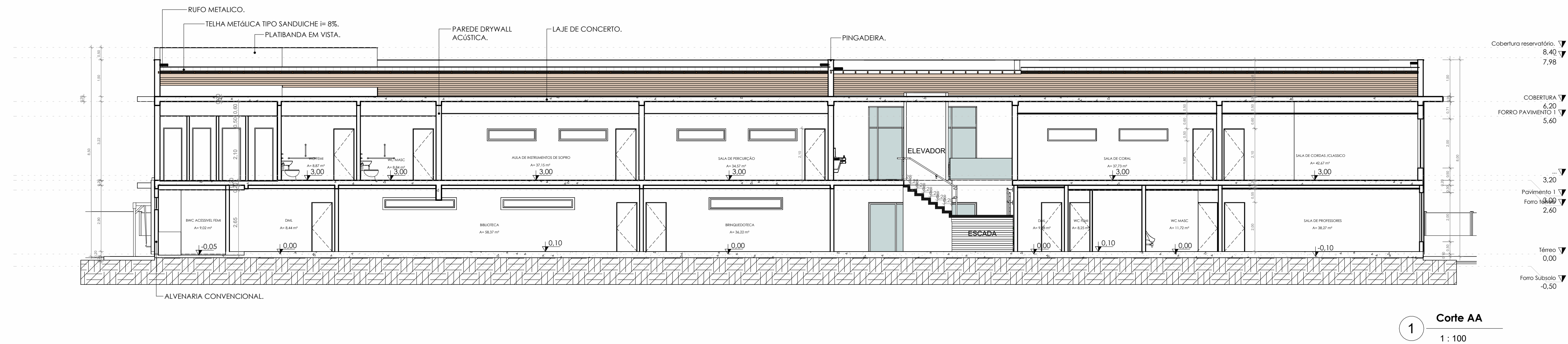
LOCAL
CAJAZEIRAS-PB

ORIENTANDA:
LINDAMÁRIA GUALBERTO RAMALHO

ORIENTADORA:
Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof. Dra.

COLABORAÇÃO:
Damião Edras Araoz, Prof. Dr. /
Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr.

ASSUNTO
PLANTAS BAIXAS Copiar 1



PROJETO
LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM
CADA ESQUINA:
Estudo
preliminar de uma Escola
de Artes

LOCAL

CAJAZEIRAS-PB

ORIENTANDA:

ANDAMÁRIA GUALBERTO RAMALHO

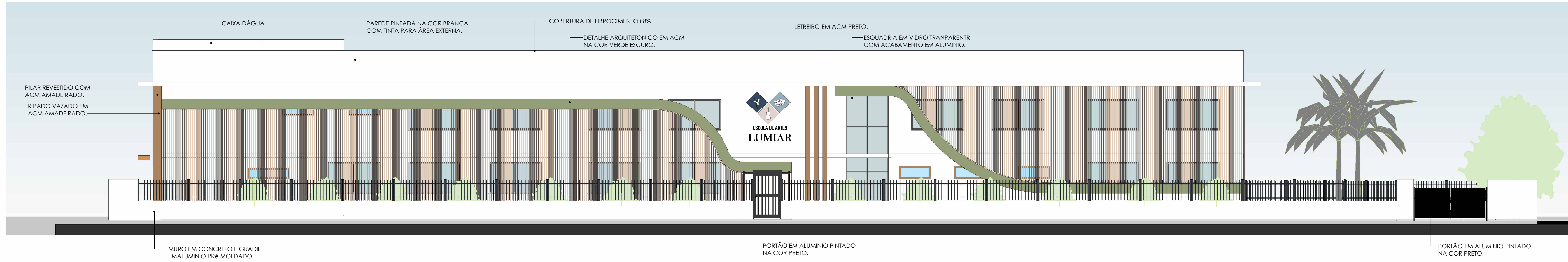
ORIENTADORA:

Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof.
dra.

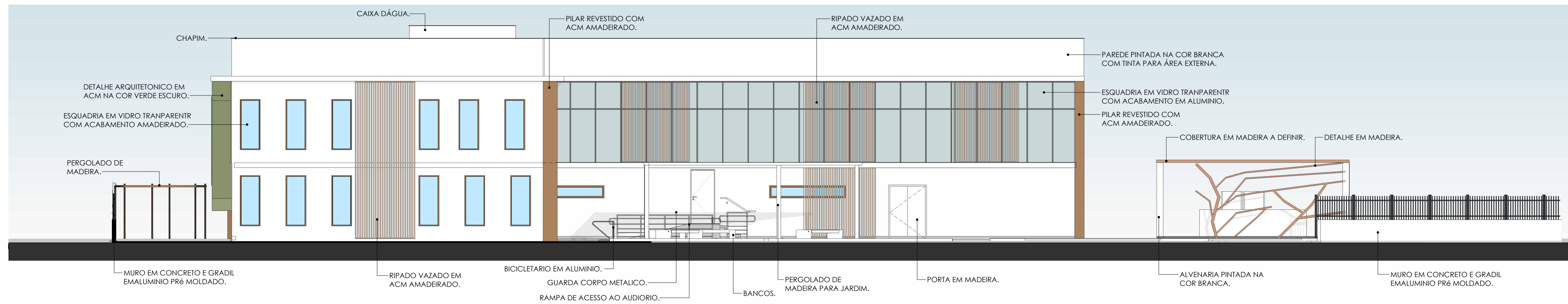
CO-ORIENTADORA:

Amâncio Esdras Azevedes, Prof. Dr. /
Rodrigo Costa do Nascimento, Prof.
dr.

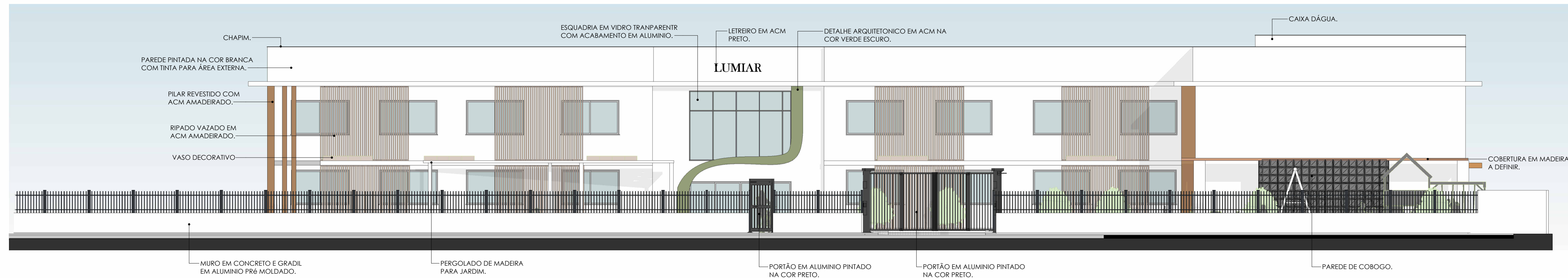
SOMMARIO



1 FACHADA NORTE
1 : 100



2 FACHADA OESTE
1 : 100



3 FACHADA SUL
1 : 100



RENDER 04



RENDER 05



RENDER 06



LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA: Estudo preliminar de uma Escola de Artes para Cajazeiras-PB

PROJETO
LUMIAR - INSPIRAÇÃO EM CADA ESQUINA:
Estudo preliminar de uma Escola de Artes

LOCAL
CAJAZEIRAS-PB
ORIENTANDA:
LINDAMÁRIA GUALBERTO RAMALHO
ORIENTADORA:
Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof. Dra.
COLABORAÇÃO:
Damião Esdras Araoz, Prof. Dr. /
Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr.

ASSUNTO
FACHADAS